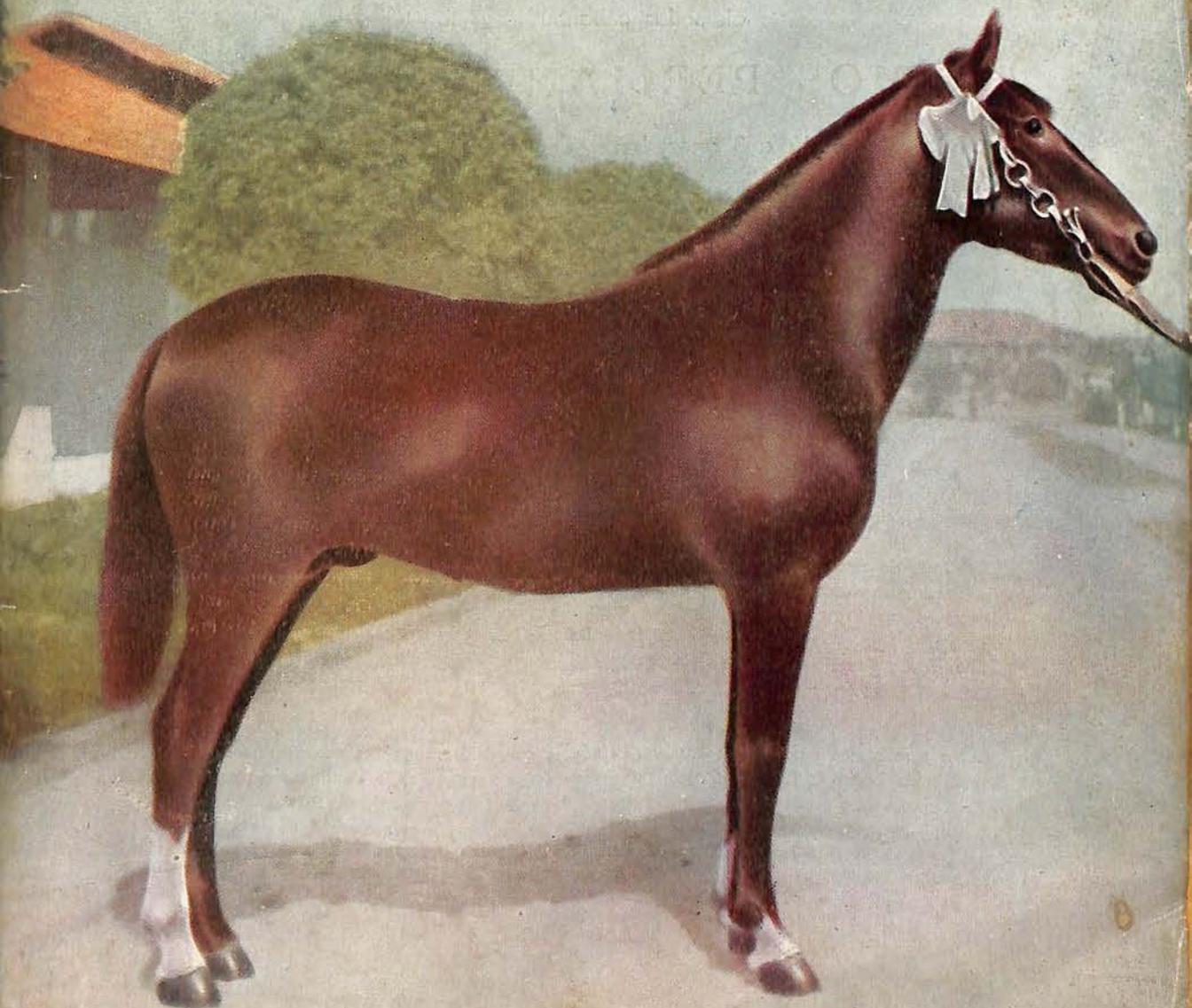
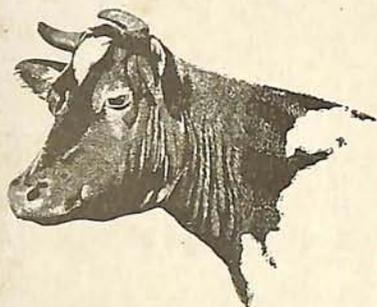


7

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI - NOVEMBRO - 1950 - N. 11





GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, próximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A. P. C. B.. Fornecemos os respectivos «pedigrees».

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITARIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lactinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYE" DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. *Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.*



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Pope
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil

★

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.

★

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.

★



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

NOVEMBRO - 1950

NUMERO 11

SUMARIO

O problema do leite — Porque S. Paulo recebe leite de longas distancias — Dr. Fidelis Alves Netto	2
Entrevista do mês — Fundada em S. Paulo a Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários	6
Reportagem — Formação de novo gado do tipo de corte e de leite para as regiões quentes	9
Da Republica Argentina — Tendencia geral dos criadores de gado leiteiro nas Americas	12
Problemas forrageiros — O guandu e suas multiplas applicações na pecuaria — O valor do feno como alimento — Dr. Geraldo Leme da Rocha	16
Seleção de gado leiteiro — A escolha de boas vacas e novilhas para a formação de um rebanho inicial — W. D. Nevens e A. F. Kuhlman. Tradução de Arnaldo de Camargo	20
Ganhe dinheiro criando aves — Criação de perus e suas principais características técnicas — Dr. Henrique Raimo	25
Secção Jurídica — O penhor agrícola e a hipoteca — Parceria pecuaria — Dr. Rolando Lemos	32
Em Minas Gerais — VI Exposição agropecuaria de Carangola	34
Em Minas Gerais — XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados	41
Podendo leia — Em marcha com o Brasil	72
Instantaneos rurais	74
A pecuaria do mês	79
Relatorio nº 70 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	99

★

NOSSA CAPA

“CROMADO” — Reservado Campeão da Raça Mangalarga na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte e primeiro colocado no Concurso de Marcha para Animais da Raça Mangalarga Registrados.

Concurso realizado no Recinto da Exposição sob a fiscalização de uma comissão de técnicos.

Está com três anos e meio e com 1m,54 de altura. E' filho de “Maestro” e “Fantasia”, animal muito bonito e de grande agilidade. Pertence ao criador Jarbas de Camargo Lima, com a Fazenda “Atalaia”, Estação de Santa Lucia, Estado de São Paulo.

Por que São Paulo recebe leite de longas distancias

Fidelis Alves Netto

(Médico-Veterinário)

Em meritoria campanha em prol de um melhor abastecimento de leite de nossa capital, um matutino paulista, em recente reportagem, lamentou a distribuição de leite produzido a grandes distancias, condenando em parte sua aceitação.

Não resta duvida que essa critica tem fundamento e deve ser aceita como construtiva. Partidas de leite produzidas em zonas distantes, viajando morosamente em nossas estradas de ferro, e transportadas em latões de ferro nem sempre estanhados e infelizmente mal esterilizados, forçosamente devem conduzir o leite de má qualidade, qualquer que tenha sido o esforço despendido na sua produção e refrigeração. Efetivamente, São Paulo, neste período de seca e mesmo nas épocas normais de produção, recebe leite de longas distancias. Isto, entretanto, é inevitável, pois, é preciso não se esquecer que nossa capital já

passou dos 2 milhões de habitantes, consumindo uma apreciável quantidade diária de litros de leite, cuja produção já não é mais possível ser obtida nos arredores da cidade.

Mas, para penetrarmos realmente no problema do abastecimento de nossa capital, que hoje merece um estudo mais minucioso, é preciso, de início, que remontemos a épocas anteriores.

Há 40 anos passados, aproximadamente, quando São Paulo era cidade que ainda não passava de 500.000 habitantes e quando ainda as estradas de rodagem, os caminhos e mesmo nossas estradas de ferro estavam em desenvolvimento, quando o valor das terras nos arredores da cidade era ainda diminuto, a quase totalidade do leite consumido provinha de estábulos e vacarias situadas dentro ou nos arredores da cidade. Pouca, pouquissima, era a quantidade de leite vinda de fora da cidade.

Até 1925, aproximadamente, a produção dos arredores de São Paulo constituiu a principal fonte de suprimento, chegando a atingir, segundo a opinião de pessoas que trabalhavam nesse setor, na época, a 80.000 litros diários, aproximadamente. A seguir, com a maior procura de leite, proveniente do desenvolvimento de São Paulo, a atenção do Interior foi despertada e desde então a produção dos arredores da cidade começou a sofrer forte concorrência. Depois, com a introdução de medidas sanitárias adotadas na época e que foram sendo mais rigorosas com o correr do tempo, a produção de leite dos arredores de São Paulo passou a diminuir, seguindo marcha oposta à linha de consumo observada então.

Hoje, podemos considerar tal fato como pura e simples decorrência de ordem economica. Com a valorização das terras nos arredores da Capital e a entra-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2º Secretário

Dr. João Batista Lara

1º Tesoureiro

José C. Moraes

2º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Laiaete Alvaro de Souza Camargo

Dr. M. rio Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo

José Pezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osni da Silva Pinto

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SUPLENTES

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Cláudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

da de leite do Interior, a produção de leite, na zona urbana, deixou de ser bom negócio.

Com isso, todo o Vale do Paraíba passou a formar a zona abastecedora de São Paulo. Depois, regiões da Paulista, Mogiana e Sorocabana. Na época da seca, mesmo o sul de Minas Gerais entrou e entra na zona de influência do mercado consumidor paulista. Do ponto de vista sanitário, isto é um contrasenso, pois, dificilmente, será viável a obtenção de um bom produto colhido em zonas tão afastadas; mas a realidade indiscutível aí está, pois se fôr impedida a entrada de partidas de leite de procedências mais afastadas, essa medida redundaria em cortes nos fornecimentos diários à população.

No período das águas tudo é normal, pois, num raio de 200 quilômetros de São Paulo é possível obter-se a quantidade de leite necessária ao consumo. Entretanto, à medida que diminuem as chuvas, com o seu inevitável reflexo nas pastagens, diminui a quantidade de leite produzida dentro desse raio e então para atender-se às necessidades do consumo não há outro remédio senão procurar leite em zonas distantes. Eis por que, em certas épocas do ano, até mesmo São Gonçalo do Sapucaí, a quase 500 quilômetros de São Paulo, entra a abastecer a cidade.

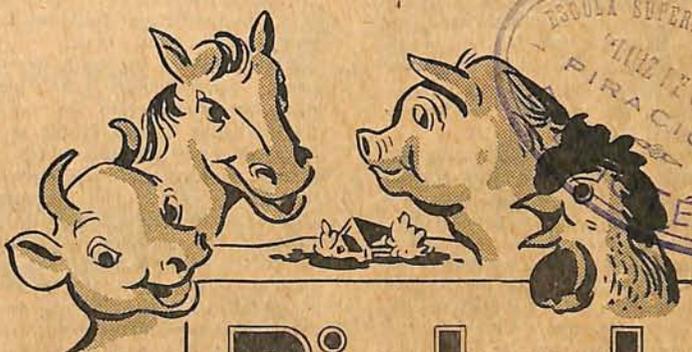
Esta é uma realidade inofensiva e que deve ser conhecida. Conhecidas e discutidas devem também ser as medidas que podem ser tomadas para contornar essa situação. De maneira geral, podemos apontar como causas principais dessa situação três fatores básicos, intimamente ligados entre si: 1 — baixo rendimento por alqueire e por vaca, na seca, na zona compreendida dentro dos limites permitidos pela legislação sanitária de São Paulo; 2 — falta de preparo da indústria de leite de consumo, para absorver a preços compensadores os excessos de produção verificados no período da seca; e 3 — existência de indústrias de produtos derivados do leite em zonas que poderiam ser abastecedoras de São Paulo. Esses três principais fatores, a nosso ver, constituem as causas que estão emperrando e mesmo travando o progresso da indústria de laticínios de São Paulo.

Antes de analisá-los separadamente, é preciso que os analise-

mos em conjunto, pois estão intimamente entrelaçados. Com a valorização das terras verificada em todo o Estado nestes últimos anos, com o encarecimento contínuo de todas as utilidades, salários, transportes, alimentos, etc., e com o critério ou falta de critério das comissões de preços, como querem muitos, em virtude do tabelamento do leite, nas suas várias fases, sua produção tomou outro aspecto. Produzir leite economicamente hoje é um sério problema não só de zootecnia como de economia rural. A menos que a produção de leite seja acompanhada com uma exploração agrícola lucrativa, em que o adubo orgânico se-

ja indispensável e tenha um valor ponderável, a produção leiteira por si só em bases econômicas é muito problemática.

O custo da produção do leite tem sempre dois períodos bem distintos: o das águas e o das secas. Quando os pastos estão bons, o capim está em franco desenvolvimento, a caminho da floração; as vacas encontram nele quase todos elementos de que necessitam. Nos rebanhos comuns, a não ser as melhores produtoras, ou quando suas condições de saúde estão abaladas pelo período de estiagem ou moléstias, as despesas dos criadores, em matéria de alimentação, vão pouco além do sal. No período



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

da seca, entretanto, tudo muda. Se a seca corre bem, intercada com algumas chuvas, é possível atravessar o ano com uma produção razoável, com os pastos e mais uma pequena ração de concentrados e algum verde suplementar, silagem, cana, ou capim de corte. Mas, quando a seca é mais acentuada, menores ou nenhuma chuva por três, quatro e até cinco meses, acompanhada ainda de calor como ocorre este ano, a situação toma um aspecto mais sério. Quem não contar com silagem suficiente para seus animais, com cana, com raízes e tubérculos (mandioca, batata, etc.), e com uma adequada ração de concentrados, terá uma queda muito grande na produção, isso tudo, bem entendido, quando não sobrevem um surto de febre aftosa. Nestes períodos de seca, portanto, o custo de produção passa a ser variável, geralmente imprevisível.

Para que o produtor possa refazer-se em parte dos prejuízos que normalmente tem no período da seca, é preciso que tenha a garantia de um preço compensador no período das águas, ou então um preço para o leite flutuante, de acordo com a época do ano. Como não é possível, sem grandes dificuldades, fazer-se essa variação de preços para o consumidor, o mais indicado é o preço uniforme, anual. Para o produtor organizado e que sabe conduzir seu negócio, o que traz melhores resultados é o sistema de pagamento de leite uniforme, baseado na produção da seca. Para o produtor bisonho e desorganizado, o único recurso é o preço variável, de acordo com a época do ano: baixo nas águas e alto na seca. A fim de contornar essa situação e já cientes de que a grande maioria dos produtores na atualidade prefere o preço constante, baseado na produção da seca, existe hoje um convênio para pagamento do leite firmado entre produtores e industriais sob as vistas do Departamento da Produção Animal, e que, no futuro, poderá trazer grandes benefícios. Dependendo da forma como se conduzirem os industriais neste próximo período de águas, respeitando as quotas formadas, os produtores nos próximos anos deverão aparelhar-se melhor para enfrentar a seca e garantir maiores fornecimentos. Esta é uma questão de confiança que deve existir

entre produtores e industriais. Maior produção na seca representa sempre um empate de capital. Requer a existência de silos, a cultura de milho, de cana, mandioca, guandu, aveia, etc. Isso tudo representa despesas, e se as garantias não forem satisfatórias na ocasião de cortar o milho para a silagem há a tentação do preço para a venda do milho em grão; se uma parte já foi cortada e está no silo a parte restante da lavoura, que foi deixada para fornecer o milho desintegrado para a seca, é uma segunda tentação; a cana destinada ao gado, para os que são vizinhos de engenhos, também mais de uma vez tem sido desviada para a produção de aguardente, em virtude da falta de confiança que tem imperado em certas zonas.

Assim, pois, a garantia de um preço compensador para uma produção dispendiosa do período das secas é fator básico para a maior produção por alqueire, por vaca. Para que o industrial possa oferecer essa garantia, evidentemente, deverá estar aparelhado. O produtor não gosta de correr o risco de preparar-se para uma boa produção na seca e, ao chegar esse período, verificar que o tempo corre bem, todos têm boa produção, inclusive aqueles que não se prepararam como ele, e, em virtude disso, vêm os inevitáveis cortes nas quotas, em conseqüências de excesso de produção sobre o consumo. Isso já ocorreu em alguns anos passados. Como conseqüência, muitos silos têm sido abandonados. É verdade que muitas vezes o criador se arrende de não o ter carregado, porém, como os negócios têm sido conduzidos em forma de jogo, esperançoso, pensa no ano seguinte. Mas, se desejarmos de fato obter maiores produções na seca, é indispensável que o leite de excesso, obtido nessa época, seja pago a preço correspondente e que não conduza a cortes nas quotas no período das águas. Para isso, evidentemente, é preciso que os nossos industriais estejam preparados para fazer a industrialização alta, isto é, aproveitar o excesso da produção, transformando-a em produtos de maior valor do que vêm fazendo até aqui. A garantia oferecida em acordos de que os excessos de produção no período das secas serão pagos compensadamente mereceria maior confiança se fosse baseada numa inte-

ligente e duradoura industrialização e não apenas em capitais acumulados.

Uma suficiente produção no período das secas poderá ser obtida, portanto, em áreas próximas de São Paulo, com maior rendimento por vaca por alqueire se, inicialmente, existir essa garantia. Nessa ocasião, então, escudados em uma industrialização equilibrada, nossa indústria de leite de consumo poderá oferecer sólidas garantias à produção e daí em diante trabalhar por incremento do consumo.

O terceiro fator, causa da entrada no mercado paulista de leite obtido em zonas distantes, é representado principalmente pela Cia. Nestlé. Não desejamos incriminar nem culpar essa organização do que ocorre em São Paulo. Essa companhia, segundo temos podido observar, tem prestado inestimáveis serviços à pecuária leiteira de São Paulo. O progresso observado nesse setor na zona central do Estado, servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, deve-se quase que totalmente a essa organização. Entretanto, suas duas fábricas em funcionamento em Araras e Araraquara, ligadas a uma grande rede de postos coletores, agora em vias de ampliação com a instalação de nova fábrica em Porto Ferreira, cobrem uma grande área do Estado, exatamente em zona que poderia ser abastecedora de São Paulo.

Nesse período de secas, quase 200.000 litros de leite são industrializados e seus produtos elaborados são exportados, em grande parte, quando uma ligeira falta começa a esboçar-se no mercado de leite de consumo de São Paulo, desanimando qualquer programa de incremento de consumo de leite em espécie. Entretanto, como apenas cerca de 30.000 litros diários são remetidos para São Paulo de zonas situadas além da bacia abastecedora da Nestlé e outro tanto é colhido em zonas também distantes, não se deve lançar a essa benemerita organização a culpa da entrada dessas partidas em nosso mercado. Não é perturbando um trabalho já organizado e útil que iremos resolver o abastecimento de São Paulo. Existem ainda outros recursos de que devemos lançar mão e que veremos em novos artigos, antes de lançarmos a uma organização eficiente a culpa de nossas dificuldades.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Fundada em São Paulo a Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários

Incremento do melhor conhecimento da profissão veterinária — Necessidade de profissionais especializados — Condições para admissão ao Curso de Medicina Veterinária — Fala à «Revista dos Criadores» a dra. Virginia Buff D'Apice, presidente da nova entidade.

Foi fundada recentemente em São Paulo a Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários. A nova entidade paulista, a primeira no gênero assim organizada em nosso país, juntamente com outras quatro agremiações idênticas, também recentemente fundadas na América do Sul, trabalhará em colaboração com a sua congênere internacional.

A Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários, que é dirigida pelas esposas dos médicos veterinários de São Paulo, está assim constituída: sra. dr. Mario D'Apice, presidente; sra. dr. Antonio Carlos de Campos Sales, vice-presidente; sra. dr. João Soares Veiga, 1.ª secretária; e sra. dr. Henrique Raimo, tesoureira.

A «Revista dos Criadores», no intuito de divulgar os objetivos e as diretrizes que norteiam as atividades dessa Associação, entrevistou a dra. Virginia Buff D'Apice, bibliotecária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e presidente daquela entidade.

Procurada pela nossa reportagem, disse-nos inicialmente s.s.:

«A Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários de São Paulo propugnará pelas relações de amizade entre as senhoras dos médicos veterinários; incrementará o melhor conhecimento da profissão veterinária, informando o valor da mesma, sob os seus diferentes aspectos: Ensino, Prática, Pesquisas, etc.; receberá as senhoras dos médicos veterinários de outros Estados e do estrangeiro, designando para tal fim comissões especiais; promoverá o estreitamento de amizade internacional entre as senhoras dos médicos veterinários e dedicará o melhor dos seus esforços pela profissão médico-veterinária.

NECESSIDADE DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Referindo-se à falta de profissionais especializados, disse-nos a entrevistada:

«Regista-se, em nosso país, grande falta de profissionais especializados e, dentre estes, está o médico-veterinário. Numerosos são os setores onde estes elementos podem aplicar seus conhecimentos: No ensino e funções técnico-administrativas a ele inerentes, como as de professores, assistentes, tecnólogos, secretários e bibliotecários; na pesquisa, pois, inúmeras são as especializações a ele dedicadas: bacteriologia, anatomia patológica, soros e vacinas, parasitologia, etiologia e patologia de doenças infectuosas, bromatologia, higiene, etc.. No campo, porquanto vasto é o patrimônio a zelar, sempre baseados no princípio: mais vale prevenir do que curar. A escolha do



Dra. Virginia Buff D'Apice

local, as instalações convenientes, a natureza do terreno, as forrageiras adequadas à região, os tipos de animais, a seleção para maior rendimento economico, os cuidados higienicos e alimentares e o tratamento medico dos animais jovens e adultos são problemas que os medicos veterinarios devem resolver para garantir o bom andamento da criação.

“No setor leite, o medico veterinario tem função relevante, tanto assim que há departamentos oficiais que zelam pelo bom andamento da criação, fornecimento de reprodutores, higiene dos estabulos, sanidade dos animais, controle da produção leiteira, transporte, exames nas usinas onde grande é o numero de profissionais que, na quietude da noite, são vigilantes defensores da saúde publica.

INSPEÇÃO DE ALIMENTOS

Prosseguindo, disse a dra. Virginia Buff D'Apice:

“No setor de inspeção dos alimentos de origem animal (manteiga, queijos, carnes e carnes industrializadas), demonstram os veterinarios alto conhecimento tecnico e profissional na salvaguarda da saúde humana, assegurando a perfeita sanidade do alimento desde a fonte de produção até a entrega ao consumidor. Selecionando nas fontes de produção os tipos com maior produtividade e rendimento economico, os zootecnistas zelam, incentivam e protegem o nosso patrimonio animal, mediante a aplicação dos modernos metodos de genetica animal. Nas clinicas medicas e cirurgica dos grandes e pequenos animais, os medicos veterinarios, pela dedicação que a elas devotam, elevam sempre mais o conceito da classe.

“Inestimaveis são as contribuições tecnicas e scientificas prestadas pelos medicos veterinarios no tocante ao combate à zoonoses, protegendo assim os interesses economicos e salvaguardando ao mesmo tempo a saúde publica. A ciencia veterinaria conta atualmente profissionais que, à altura das outras profissões do mesmo nivel universitario, acompanham o progresso da ciencia, pelas fontes bibliograficas e de pesquisas que possuem. A profissão do medico veterinario já constitui, e o será ainda mais para futuro bem proximo, um dos fatores da grandeza do Brasil”.

CONCLUSÕES

“Como se vê — frisou s.s. — está nas mãos do medico veterinario importante tarefa. Aliás, estes pontos que lhe acabo de citar fazem parte de um boletim que nossa Associação editou, intitulado “O Medico Veterinario”, com o qual iniciamos nossas atividades. Fazem parte tambem desse boletim dados essenciais a todos os que pretendem ingressar neste importante curso da Universidade de São Paulo, ou seja, no Curso de Medicina Veterinaria.

CURSO DE MEDICINA VETERINARIA

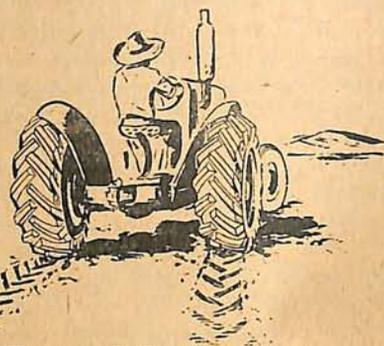
Indagada sobre as normas que regem a admissão àquele curso universitario, disse-nos a entrevistada:

“Para ingressar no Curso de Medicina Veterinaria exige-se curso ginasial e três anos de curso complementar (ciclo científico). Para admissão a tal curso universitario os candidatos são submetidos a rigoroso exame de seleção, do qual constam provas escritas e orais de Fisica, Quimica e Biologia. O curriculo universitario compreende as seguintes cadeiras, que são ministradas em quatro anos: quimica organica e biologica, zoologia medica e parasitologia, anatomia descritiva, fisiologia, microbiologia, zootecnia geral, genetica e bromatologia, zootecnia especial e exterior, anatomia patologica, inspeção e conservação de produtos alimenticios de origem animal, higiene e policia sanitaria, terapeutica, farmacologia, arte de formular, doenças infectuosas e parasitarias, patologia cirurgica e obstetrica, patologia e clinica medica (mono e poligasticos).

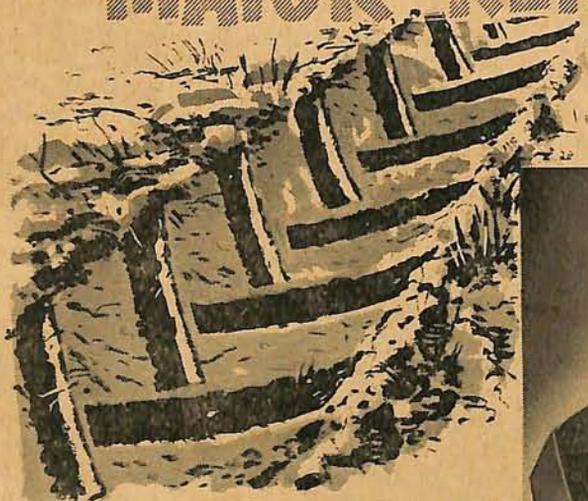
“A Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo concede dez bolsas de estudo aos primeiros classificados nos exames de habilitação e, pela resolução 292 do governo de São Paulo, concede aos Estados da Federação, nos quais não funcionem escolas de veterinaria, bolsas de estudo no valor de Cr\$ 1.500,00 mensais aos representantes de cada Estado. Seus professores catedraticos e docentes livres são selecionados por provas de titulos, escrita, didatica, pratica e defesa de tese.

“Além do curso normal, existem cursos equiparados, de especialização, aperfeiçoamento e de extensão universitaria” — disse, finalizando a sua entrevista, a dra. Virginia Buff D'Apice.

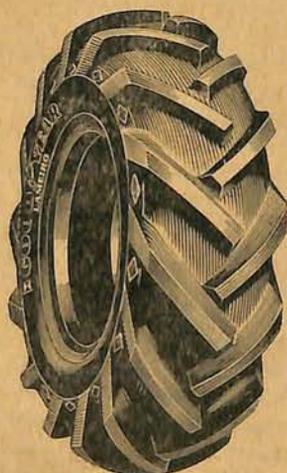
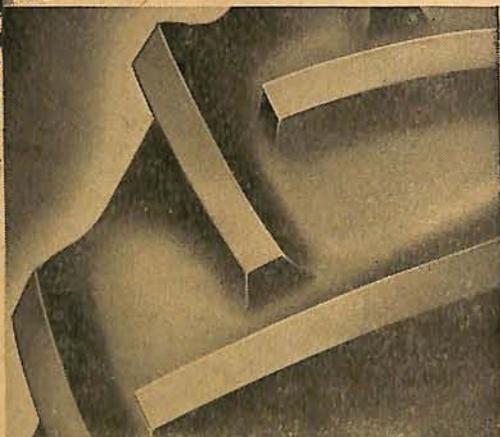
MAIOR TRACÇÃO



MAIOR RENDIMENTO



Maior penetração no solo
Maior tração



Mesmo em terrenos lamacentos e na relva molhada, o pneu Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o Goodyear puxa com um mínimo de derrapagens. Porque o desenho de sua banda de rodagem, de barras abertas no centro, permite que estas agarrem firmemente o solo, resultando numa extraordinária força de tração. Outra vantagem do "centro aberto": impede o acúmulo de barro — o pneu limpa-se sozinho à medida que trabalha. Aumente o rendimento de seu trator com

Pneus Lameiro C-E-N-T-R-O A-B-E-R-T-O

GOOD  YEAR

Formação de novo gado do tipo de corte e de leite para as regiões quentes

**Esforços orientados nesse sentido no sul dos Estados Unidos. —
Fala à «Revista dos Criadores» o dr. José Barisson Vilares.**

Partiu em outubro ultimo para os Estados Unidos o dr. José Barisson Vilares, do Departamento de Produção Animal. Abordado pela nossa reportagem, sobre as finalidades desta viagem, disse-nos s.s.:

"Embora pertencer ao ramo da zootecnia, são varios os meus objetivos de observação e estudo nos E.U.A., sendo uns de interesse pratico imediato, ou de alcance apenas futuro, e outros de cunho meramente científico. Não posso, por isso, precisar de antemão o que mais me absorverá naquele país".

NOVOS GADOS DO TIPO DE CORTE PARA OS TROPICOS

Inquirido sobre outros assuntos, afirmou o entrevistado:

"Há no sul dos Estados Unidos esforços orientados no sentido de formação de novos bovinos para corte nas regiões quentes, invariavelmente pela combinação de "Bos taurus" e "Bos indicus". O que distingue os trabalhos é o "modus operandi", pois cada qual prefere uma raça, ou segue um esquema proprio de cruzamento, dando então novos gados, como ponto de partida para a confecção de novas raças. Esses trabalhos vão-se desenvolvendo em fazendas particulares, onde cada criador quer ter a vaidade de ter plasmado uma "nova raça". Em certos casos, grupos de criadores regionais associaram-se no trabalho em comum. Dentre outros gados com foros de trabalho novo, e com boa cotação, destacam-se os seguintes no sul dos E.U.A.: "Charbray", "Abrangus", "Braford", "Beef-Master", "Santa Gertrudes" e outros.

"A região produtora de carne no Brasil-Central está sofrendo um processo, que alguns chamam de "zebunização". E' a infusão continua, progressiva e intensa de sangue zebu. E' possivel imaginar que, de futuro, haja conveniencia de um pro-

cesso de introdução de sangue europeu aperfeiçoado. Daí a oportunidade de conhecer, observar, inspecionar os diversos cruzamentos que se desenvolvem no sul dos E.U.A., em termos de eficiencia de criação, precocidade, rendimento econômico, produtividade de carne, etc.. Essas observações servirão de ponto de partida para possiveis cruzamentos experimentais na Secretaria da Agricultura, como fase preparatoria de um trabalho de atuação futura".

NOVOS GADOS DO TIPO DE LEITE PARA OS TROPICOS

"A região tropical dos E.U.A. é das mais benignas, pois o tropico não passa por esse país; não tem febre aftosa; não possui carrapato; dispõe de otimos recursos alimentares, constituídos pelos subprodutos da maior area produtora de algodão do mundo. Apesar de tudo isso, a produção de leite pelas classicas raças europeias não satisfaz aos criadores e tecnicos do sul. Por isso, o Departamento de Agricultura, vencendo os mais serios obstaculos de importação de zebu, trouxe da

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

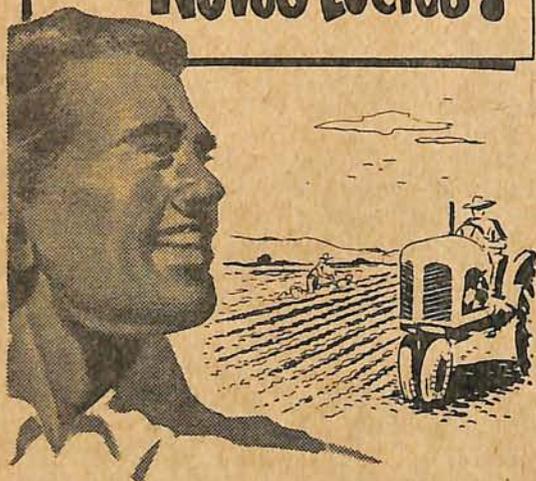
OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492

S. PAULO

Seu
Velho Motor
lhe dará
Novos Lucros!



Envie-nos seu motor inutilizado e nós o devolveremos como NOVO! Mesmo que não haja peças no mercado. Serviços rápidos por técnicos europeus.

GARANTIMOS

O recondicionamento de quaisquer tipos de motores
 MARITIMOS - DIESEL - TRATORES
 COMPRESSORES - BOMBAS
 GRUPO DE GERADORES, ETC.

Orçamentos grátis e sem compromisso.
 Consulte-nos!

MECÂNICA RYVAL LIMITADA

Alameda Gleffe, 682 - São Paulo

India para os E.U.A. dois casais de zebus leiteiros da raça "Red-Sindhi". Um esquema foi cuidadosamente elaborado, entrando em cooperação a Universidade de Baton-Rouge, as Estações Experimentais de Agricultura da Louisiana, Georgia, Texas e o Centro de Investigações Agrícolas de "Beltsville, num plano de cruzamento de "Red-Indhi" com "Jersey", com "Holandês", com "Schwytz", a fim, de obter-se novo gado do tipo de leite para os tropicos. Contrariamente aos trabalhos de formação de novos gados de corte, estes outros são executados por órgãos oficiais.

"Nós temos defendido a participação do zebu na produção de leite na zona mais quente do Estado de S. Paulo, advogando o ponto de vista de que a Secretaria da Agricultura precisa completar os quadros de suas experimentações zootecnicas com estudos sobre o zebu leiteiro. Por essa atitude temos sofrido grandes criticas e até cartas anônimas grosseiras, como é do conhecimento dessa Revista. A sorte do zebú leiteiro está lançada com essas experimentações oficiais realizadas nos E.U.A., para onde meu interesse tecnico se volta, pois os trabalhos estão adiantados e as vacas em plena lactação. Examinarei com sangue frio. Sem paixões.

LABORATORIO CLIMATICO

"Venho-me dedicando, nestes 12 anos, ao estudo da ação do meio tropical sobre os animais, tendo reunido os resultados desses estudos sob o titulo de "climatologia zootecnica". Em 1948, foi montado na Estação Experimental de Agricultura de Missouri um laboratorio climatico para o estudo da influencia do meio sobre a produtividade animal. Ali são produzidos todos os climas: polar, equatorial, temperado, tropical, assim como os varios tipos do mesmo clima: tropical de altitude e savana, de monções, ventoso, umido, seco, etc., sob a supervisão de Bredy. Desse modo as experimentações zootecnicas saíram do campo e foram para o laboratorio ganhando consideraveis vantagens com os melhores metodos de investigação científica.

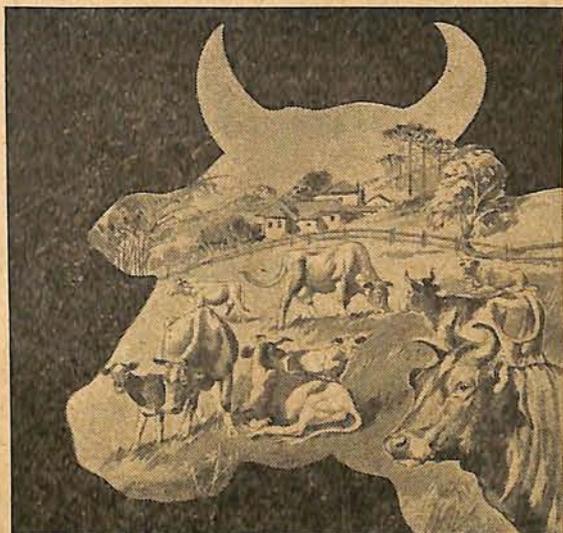
Assim, posso dizer que um dos principais motivos de minha viagem aos E.U. A. é ficar estagiado a maior parte do tempo neste laboratorio, que é o meu terreno preferido".

Atenção, criadores e fazendeiros!

*Já está
à venda*

O "INSETICIDA ESSO "A" PARA GADO"

(Concentrado emulsionável de Canfeno Clorado)
50% Toxafeno



Experimentado no Brasil pelo Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Instituto Biológico de São Paulo, Estancias Duvivier S/A., Fazenda Santa Clara — Ericeira — Estado de Minas Gerais, do Sr. Silvio de Andrade Bastos, Fazenda da Tabatinga — Ericeira — Estado de Minas Gerais, do Sr. Cel. Severino Junqueira, e Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda. — Avenida Presidente Wilson, 164 — D. Federal.

O Inseticida Esso "A" Para Gado vem sendo recomendado somente para gado de corte, porque até hoje não se sabe se o seu uso é ou não perigoso, ou potencialmente perigoso, para gado leiteiro no período de lactação, ou para os consumidores dos produtos de gado leiteiro. Antes de recomendarmos o uso do

produto em gado leiteiro no período de lactação, estamos aguardando o resultado final dos estudos toxicológicos, atualmente em curso, que até hoje não deram nenhuma indicação de ser o Toxafeno absorvido em quantidades perigosas.

O Inseticida Esso "A" Para Gado está à disposição dos criadores brasileiros, em quantidades limitadas, devido às dificuldades de importação, para que possam manter os rebanhos completamente isentos de carrapatos e outros parasitas externos.

Ajudar a difundir o uso do Inseticida Esso "A" Para Gado em nosso país é contribuir para auxiliar a campanha de combate aos parasitas externos que vêm causando tanto prejuízo aos nossos rebanhos.



Peçam informações à



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Avenida Guararapes, 203
6.º andar
Caixa Postal 242
Recife — Est. de Pernambuco

Av. Presidente Vargas, 290
12.º andar
Caixa Postal 1.163
Distrito Federal

Rua Araújo, 224
Caixa Postal 36-B
São Paulo —
Est. de São Paulo

Tendencia geral dos criadores de gado leiteiro nas Américas

Impressões sobre três exposições de gado, realizadas recentemente no Rio Grande do Sul, em Palermo e em Santiago do Chile — Fala à «Revista dos Criadores» o sr. Rolf Meyerhein.

Rolf Meyerhein já é um nome familiar de nossos leitores e por isso acreditamos não ser preciso apresentá-lo. Ainda agora, em menos de um mês, assistiu a três importantes certames de gado leiteiro. Um em Palermo, outro em Santiago do Chile e o terceiro em Porto Alegre. Do que nos contou sobre o que viu nesses certames vamos relatar aos nossos leitores os trechos mais importantes.

“Das três exposições, a que mais me impressionou foi a de Palermo, quer por ser a exposição mais importante no lado Atlântico

do Continente, quer pela quantidade de animais expostos, e pela sua qualidade. Tratando-se de um certame internacional, concorreram muitos animais importados, havendo, entre eles, uma predominância de origem canadense.

“No momento, há uma tendencia geral entre os criadores de gado leiteiro das Americas para deixarem o fenotipo parcialmente cheio de carne para o fenotipo leve — verdadeiramente leiteiro — isto é, com linhas longas e delicadas. Uma coisa que se pode nitidamente observar

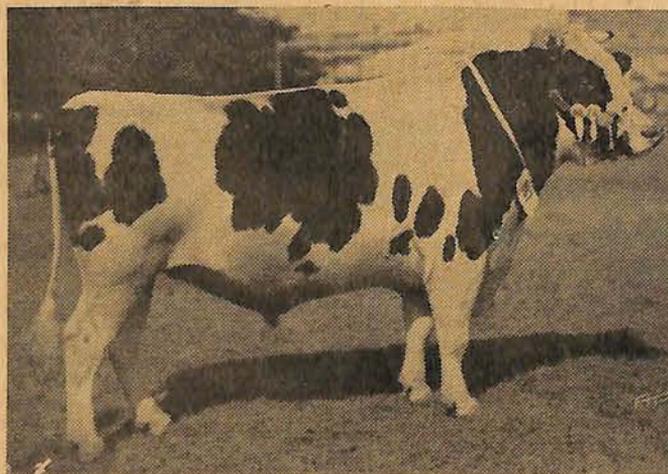
entre os criadores argentinos que têm em mente a idéia de melhorarem nos animais as qualidades propriamente leiteiras é darem especial atenção à boa conformação do ubere. Demonstra também a mesma atenção para o touro, para o fenotipo leiteiro, quer dizer, o touro também deve apresentar linhas leiteiras características. Daí a razão de estarem dando preferência ao emprego de reprodutores de linhagens canadenses ou americanas.

“As vendas estiveram muito boas, demonstrando um grande interesse pela raça. Todos os machos postos em remate foram vendidos, alcançando a media de 38 mil cruzeiros.

“Nessa exposição atuou como jurado o conhecido criador argentino Guilherme Bullrich que, com sua experiencia e grandes conhecimentos da raça, foi bem sucedido na pista de Palermo, que pode ser considerada a mais difícil do mundo.

EM SANTIAGO DO CHILE

“No Chile, o certame destacou-se pela boa qualidade em geral e o esplendido conjunto de fêmeas



“ROCKWOOD ROCKET” — Holandês canadense. Foi o Grande Campeão e Campeão Senior. Pertence ao Sr. Alexandre Bustillo, Cabaña “Hudson”.

adultas. A "Grande Campeã" foi uma canadense: "Glenafton Laurel Phoebe", uma filha do afamado "Marksman", importada por José Barros Hurtado. Esse criador obteve também o premio de "Reservada Campeã", com a novilha "Strathaven Sovereign Annette", uma neta de "Sovereign", do Canadá, filha de "All Canadian" "Sonnikwilk Sovereign", igualmente importado do Canadá e atualmente servindo como padreador na "Cabaña" do sr. Barros Hurtado. Ainda o mesmo criador ganhou o Concurso de Fêmeas e o Campeão Junior, com uma filha da Reservada Campeã, importada no ventre, do Canadá.

"No Chile há um fato interessante. Existem duas pistas para julgamento. Uma para gado de origem europeia e outra para o gado de origem americana ou canadense. A esse respeito, não posso atinar bem a razão dessa divisão, porquanto acredito haver um unico tipo leiteiro, e mesmo no certame podia-se notar não haver diferença de tipo entre as melhores leiteiras americanas ou canadenses e europeias.

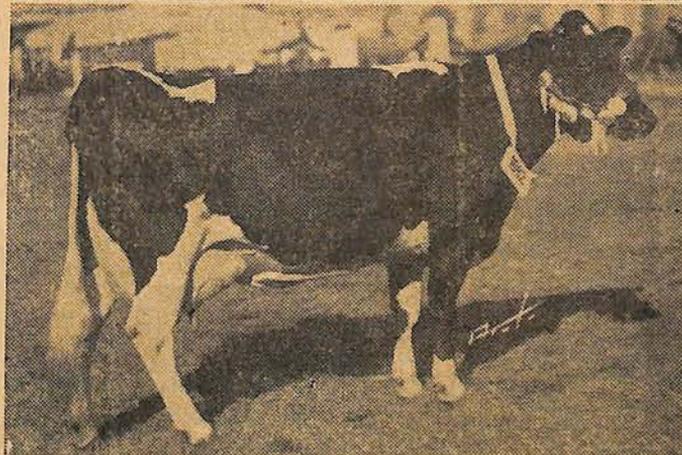
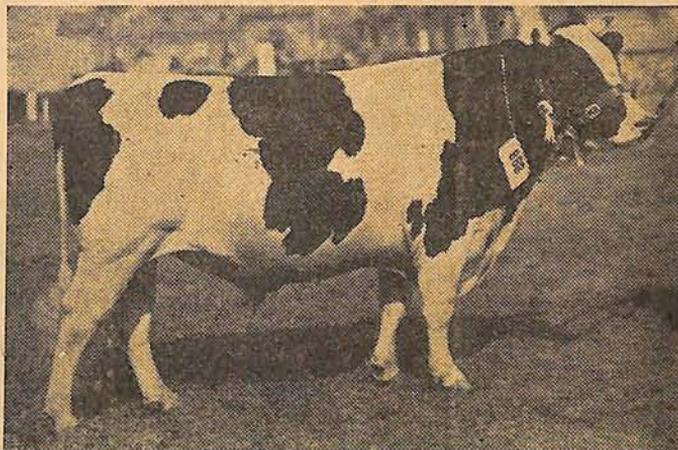
"Foram oferecidas cinco medalhas de ouro para os cinco melhores touros e outras tantas medalhas para as melhores fêmeas. O jurado unico das duas classes foi Mr. George Clements, secretario da Associação Holstein-Friesian do Canadá, e que encontrou para aqueles premios igual numero de animais europeus como americanos e canadenses. Acredito que isto seja mais uma prova

de que não há uma separação entre os tipos mencionados.

EM PORTO ALEGRE

"Em Porto Alegre, o certame também esteve bom. Não se podia comparar com os anteriores, pelo fato de aqueles serem inter-

nacionais. Aqui, atuou como unico jurado o diretor do Departamento da Produção Animal, o dr. Manoel Correia Soares, que goza de grande prestigio junto aos criadores de toda a America Latina. Impressionou bem os visitantes a firmeza e rapidez com que aquele jurado tomava suas decisões, demonstran-



VENCEDORES DA "EXPOSICIÓN INTERNACIONAL DEL MEDIO SIGLO". O clichê apresenta: em cima, o "Reservado de Gran Campeón", "Willy's Rag Apple Sovereign", é filho de "Airvue Sovereign Vitoria", "All Canadian" e que em 365 dias produziu 7.945 quilos de leite e 380 quilos de gordura com 4,78%. Em baixo: "Gran Campeona", "Willy's Victoria Imperial Augustina", que em 365 dias de lactação produziu 11.823 quilos de leite com 434 quilos de gordura. Pertencentes à "Cabaña Las Malvinas", na Argentina, de propriedade do sr. Raul H. Mascarenhas, vencedores da "Exposición Internacional de Medio Siglo", recentemente realizada em Palermo, naquele país.

do possuir não só grande golpe de vista como, também, seguros conhecimentos práticos da raça, que há muitos anos o torna admirado pelos criadores sul-riograndenses.

O julgamento em Porto Alegre é muito interessante, em virtude de ser irradiado. Depois de cada julgamento, o jurado dá explicações. Assim, o público vai-se esclarecendo pelo jurado sobre defeitos ou qualidades que o jurado pode observar no estudo de cada animal, porém, que muitas vezes passam despercebidos para o observador menos arguto. E' procedimento digno de ser imitado".

oooo

Damos a seguir, a relação de algumas classificações obtidas nos certames já citados. Primeiramente daremos o de Palermo:

Grande Campeão e Campeão Senior — touro canadense "ROCKWOOD T. E. ROCKET". E' filho de "Houckholm Sovereign Sky Rocket", um dos touros que mais se distingue no Canadá por seus descendentes. Vários filhos são campeões e dez filhas controladas em 1.a

lactação produziram mais de 7.000 quilos. Pertencem ao sr. Alexandre Bustillo, Cabaña "Hudson".

Campeão Junior e Reservado Campeão Junior — Estes campeões são filhos do Grande Campeão com vacas importadas do Canadá. Criador Alexandre Bustillo.

Campeão Novilhas — Também foi uma filha desse touro Grande Campeão e de vaca importada do Canadá. Pertence, também, ao criador Alexandre Bustillo.

Reservado Campeão Senior e Reservado Grande Campeão — Foi um touro filho de pais importados do Canadá. Pertence aos sucessores de Juan Mascarenhas, com a Cabaña "Las Malvinas".

Campeão de 2 anos e Reservado Campeão de 2 anos — Filhos de 2 touros importados da "Carnation". Criadores: Guilherme Decou e Martin Hermanos, respectivamente.

Campeão e Campeão das Fêmeas — Uma filha de "Carnation Imperial Superbe", criada por sucessores de Juan Mascarenhas, "Las Malvinas".

Reservada Campeã Vacas e Reservada Grande Campeã Fêmea — Foi "Higcrest Pippin Rag Apple", importada do Canadá e pertencente a Henrique Sagazola.

Campeã de Vacas Jovens — Foi ganho pela "Las Malvinas", com uma filha de um touro importado dos Estados Unidos: "Pabst Burke Dore".

Reservada Campeã de Vacas Jovens — Foi uma importada do Canadá, "Hays Hayden Bess de Kol" e pertencente ao nosso entrevistado, sr. Rolf Meyerhein.

Campeã de Novilhas — Como mencionamos acima, pertence ao criador Alexandre Bustillo.

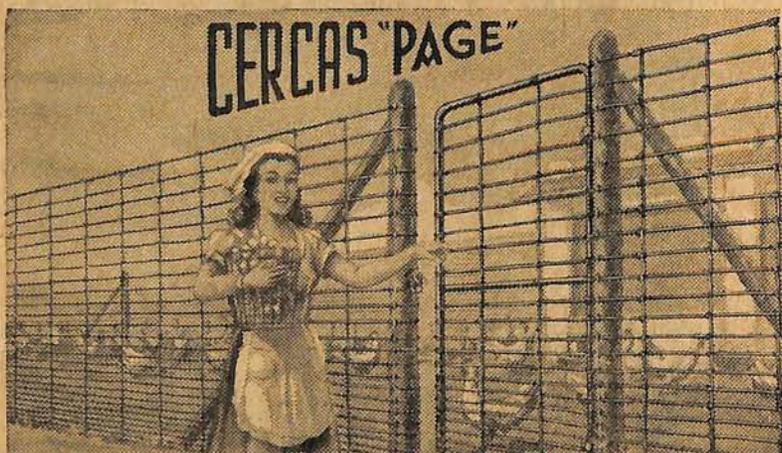
Reservada Campeã de Novilhas — Uma filha de touro importado do Canadá, pertence à "Las Malvinas".

Campeã Terneira — Uma filha de touro importado dos Estados Unidos "Pabst Burke Forum", de Julio F. Genoud.

Reservada Campeã Terneira — Criada pelo mesmo criador.

Obtiveram 1º premios em machos: Um filho do Touro "Glenafon Rag Apple Monogram", importado do Canadá por 85.000 pesos argentinos (naquela época mais de 10.000 dolares), para o criador Sagazola; o sr. Enrique Astengo, com "Rosafé Sovereign Ivy Lea", neto de Sovereign, pai e mãe importados do Canadá; o sr. Carabassa de Pando, com um filho de pai importado dos Estados Unidos e mãe canadense; a "Las Malvinas", com um filho de "Elmcroft Triune Perfection", importado do Canadá; 3 primeiros premios para Martin e Irmãos, filhos de "Carnation"; a Cabaña "Mary" de Henrique Hardoy; o sr. Rolf Meyerhein, com um filho de ascendência materna canadense; o sr. José Lucio Ocampo, com um filho de touro importado do Canadá; o sr. José Leão Aldoa, com um filho de touro importado dos Estados Unidos; a Cabaña "Orion", aliás foi o unico 1º premio obtido por um touro com sangue europeu.

Primeiros premios em Fêmeas — 3 primeiros para "Las Malvinas", sendo um deles para uma filha de "Carnation Imperial Superb" e 2 para filhas de "Elmcroft Trine Perfection", importado do Canadá; a Estancia "San Miguel", com uma vaca importada dos E.U.A.; o sr. Francisco M. Suarez, com uma filha de touro importado do Uruguai; 2 primeiros premios para a Cabaña "Mary" de Hardoy, uma delas filha de touro importado do Canadá; 2 primeiros premios para Edmund Saint — filhas de touro importado dos Estados Unidos — "Pabst Fayne Don"; Cabaña "Orion", unico 1º premio obtido por uma fêmea de sangue puramente europeu.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores

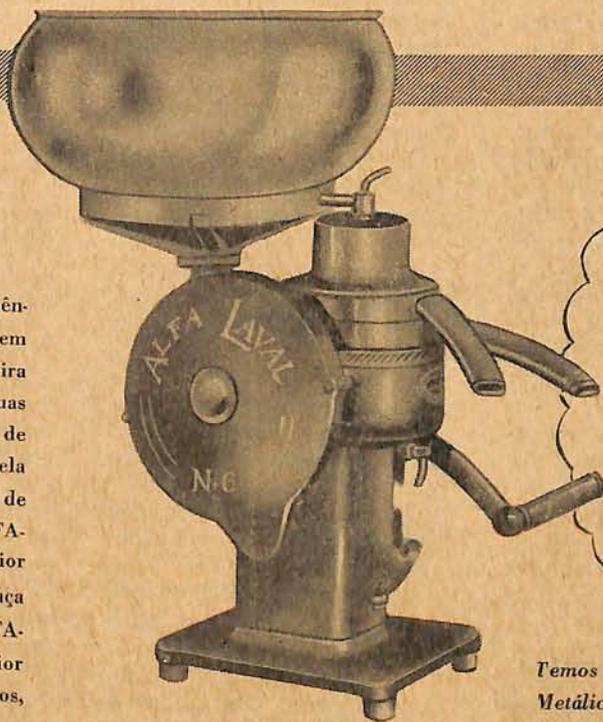
"PAGE" LTDA. PRACA DA SE, 371 - 1o Andar - Salas 109-110
TELEFONE. 2-3080 - SÃO PAULO

A Desnatadeira

ALFA-LAVAL



transforma o LEITE em LUCROS!



4 TIPOS

ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTRIAL

de 45 a
5.000 litros
por hora

MAIS de 60 anos de experiência em todo o mundo garantem a eficiência da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automática, de manejo muito fácil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiências — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior venda no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.

*Temos também Batedeiras
Metálicas de 5 a 25
litros de creme.*

DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — Rua Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

O GUANDU E SUAS MULTIPLAS APLICAÇÕES EM PECUARIA – O VALOR DO FENO COMO ALIMENTO

Geraldo Leme da Rocha
(Engenheiro Agrônomo)

É o guandu uma leguminosa bem conhecida do nosso povo e existe disseminada pela maior parte do Estado de São Paulo, geralmente nos quintais das casas e cultivadas em algumas poucas fazendas.

Realmente, é o guandu um ótimo recurso de que pode lançar mão o agricultor na produção de leguminosas para arraçoadimento de seus rebanhos. Juntamente com a Marmelada de Cavalo, Kudzu tropical, Centrosema, Cunhã, etc., o Guandu é um grande auxiliar de que dispomos para substituir a alfafa.

Como sabemos, a alfafa apresenta certas e sérias exigências em relação a sua cultura. Os solos do Estado, naturalmente indicados para o seu plantio resumem-se a relativamente, pequenas áreas na zona sul, abrangendo a região de Ourinhos-Avaré.

Com o Guandu dá-se justamente o inverso, uma vez que ele vegeta satisfatoriamente em todo o Estado de São Paulo.

O que torna essa notável leguminosa de maior interesse para ser explorada é a enorme facilidade com que se adapta aos solos po-

bres, sendo, no entanto, nas melhores terras que a sua verdadeira capacidade de vegetação se manifesta. Apresenta essa leguminosa grande facilidade para a formação de nódulos de bactérias nitrificantes em suas raízes. Essa propriedade ao lado de um sistema radicular vigoroso, fazem do guandu uma planta de grandes possibilidades para as nossas terras, carentes de matéria orgânica.

É ainda planta bastante rústica, resistindo com vantagem às moléstias e pragas existentes em nosso meio.

São variadas as formas de sua utilização, como podemos ver:

- 1) Produção de grãos;
- 2) Produção de vagens inteiras;
- 3) Produção de feno de ramos com vagens formadas pela poda dos ponteiros;
- 4) Produção de feno;
- 5) Produção de massa verde;
- 6) Produção de adubo verde.

Na obtenção de grãos, vagens inteiras e ramos com vagens formadas as regras de cultura poderão ser as mesmas.

Nestes casos o espaçamento a obedecer é de 1,5 m a 2,0 m. por 0,5 m a 1 m. A fim de facilitar os trabalhos da semeadura poderão ser abertos, no terreno, com o arado, sulcos de nível, distanciados de 1,5 m. a 2,0 m. Aos sulcos serão distribuídos 3 a 5 seementes de cada 50 centímetros ou 1 metro.

Essas distancias variam naturalmente com a fertilidade do solo.

Serão feitas capinas mecânicas toda vez que necessárias e até que as plantas consigam um regular sombreamento do terreno. Geralmente duas carpas são o suficiente.

Uma vez desenvolvidos os pés de guandu, dentro desses limites de espaçamento, o terreno fica sombreado, não permitindo nos anos consecutivos o aparecimento de plantas invasoras, mato, sendo mesmo desnecessárias novas capinações ou qualquer outro trato cultural.

Nestas condições a cultura poderá ter a duração de 3 a 5 anos. O terreno fica recoberto de matéria orgânica, pois é grande a quantidade de folhas que caem. Depois de 3 a 5 anos da exploração o

guandu deverá ser cortado, fornecendo para cobrir as despesas com essa operação um pouco de lenha, embora de qualidade inferior. Fica o terreno beneficiado pelo enriquecimento em azoto, podendo ser aproveitado com outra cultura, em rotação.

A colheita das vagens é feita em jacás, derrichando-as de maneira semelhante à utilizada para o café. Esta operação, um tanto dispendiosa é parcialmente compensada por não exigir o guandu outros tratamentos culturais que uma ou duas capinas no primeiro ano de sua formação.

Outro processo poderá ser utilizado e consiste em podar com um facão o ramo-ponteiro — contendo as vagens.

Se se deseja a obtenção de grãos, as vagens deverão ser expostas em um terreiro, ao sol, a fim de facilitar a deiscência das mesmas.

A cultura feita dentro dos espaçamentos citados presta-se ainda para o fornecimento de forragens verde, na distribuição diária aos animais. Nesse caso é conveniente, sempre que possível, a redução dos ramos de guandu a pedaços menores, o que irá concorrer para o seu maior aproveitamento.

Outra forma da utilização do guandu para o verde ou feno consiste em fazer-se a cultura em linhas distanciadas de 0,30 m. a 0,40 m., com semeadura em filete contínuo. Quando a planta atingir a altura de 35 centímetros, aproximadamente, deverá ser cortada. A ceifadeira realiza perfeitamente esse trabalho, permitindo diminuir

os gastos relativos à colheita que constitui uma das operações mais dispendiosas.

A restrição que se faz a esse segundo método de obtenção do feno de guandu, pelo corte da planta nova, reside no fato de rebrotar mal. Nestas condições um segundo corte já não dá tanto rendimento. É aconselhável, depois de 1 ou 2 colheitas de feno, estando o número de pés já bastante reduzidos, deixar-se as plantas crescerem, a fim de serem utilizadas para a produção de sementes ou feno, nos moldes anteriormente descritos. Pode-se também alternar a produção de forragem com a adubação verde do terreno, pelo enterrio da primeira rebrota.

O VALOR DO FENO DE GUANDU COMO ALIMENTO

Entre os diversos fenos produzidos no Estado e analisados no Departamento da Produção Animal, muitos revelaram possuir uma riqueza notável em proteína, atingindo mesmo uma das amostras estudadas a seguinte cifra — 24,41%.

O feno que revelou essa composição foi elaborado com bastante esmero, sendo a planta adulta podada em ramos de mais ou menos 30 cm. de comprimento.

A época de colheita foi o de início de floração.

Os mesmos resultados poderão ser obtidos ceifando-se a cultura quando

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 959
SAO PAULO TELEF. 18-9312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

as plantas atingirem mais ou menos 30 cms. de altura.

Melhores rendimentos em massa fenada poderão ser obtidos, bastando para isso podar ou ceifar as plantas com um maior comprimento dos ramos. O feno nestes casos, é mais lenhoso e o seu teor proteico decresce. Quanto mais tardio é feito o corte, maior será sua riqueza em fibras e menor o seu conteúdo em proteína.

Se o feno se destina à avicultura é necessário que seja produzido pela utilização dos ramos novos, a fim de ser evitada a elevação do teor de fibras da ração e principalmente para fornecer uma farinha de feno de côr verde, bem intensa, rica em caroteno (pró-vitamina A).

O feno, nestas condições, não deverá ser encarado apenas como fornecedor de vitaminas mas deve também figurar como um elemento de mistura a ser adicionado às rações balanceadas. Neste sentido já existem alguns ensaios do Departamento da Produção Animal, com pintos, cujos resultados são animadores.

A farinha de feno de Guandu poderá ser utilizada em substituição a da alfafa, nas rações das aves, porcos, bezerros, etc.

Outro particular desse feno é o de possuir um cheiro e paladar meio picante que, por isso, age como estimulante do apetite.

O estudo do valor nutritivo do guandu foi realizado no Departamento da Produção Animal com feno colhido em estado mais avançado, dando em consequência uma forragem

fibrosa, 1 metro de altura média, cujo valor nutritivo é o seguinte:

(*) NUTRIENTES DIGESTÍVEIS DO FENO DE GUANDU

Proteína bruta 7,94
Matéria graxa 1,83
Fibras 13,36
Ext. não azotados .. 30,45

Valor amido real ... 40,10
Nutrientes digestíveis totais 55,87
Relação nutritiva ... 1:60

(*) Boletim da Indústria Animal - vol. 8 - n. 3 - julho 1946.

Vejamos comparativamente o quanto se pode conseguir em relação à qualidade do feno, bastando para isso obedecer certos cuidados quanto à época da colheita e cuidados durante a fenação. A elaboração do bom feno poderá dar-se no próprio campo, onde a massa colhida é colocada em leiras que serão reviradas de tempo em tempo. Durante as horas mais quentes as leiras poderão ser engrossadas a fim de evitar que a massa verde sofra uma secagem violenta. O feno assim produzido é rico em folhas e de boa coloração.

Se o feno que se está produzindo é procedente da poda dos ponteiros, a massa será trabalhada fora da cultura ou então será levada ao terreiro ou galpão para efeito de secagem.

Neste ultimo caso aconselha-se uma secagem inicial ao sol, recolhendo-se em seguida toda a massa para a área coberta, que sendo bem ventilada irá fa-

cilitar os trabalhos da fenação à sombra.

Consegue-se assim atingir com mais facilidade o "ponto" desejado. Se o feno produzido dessa forma for enfardado, as operações de enfardamento deverão ser feitas ao sol a fim de que o mesmo adquira o cheiro característico mais pronunciado.

Damos abaixo o valor comparativo de dois fenos de guandu, em nutrientes brutos:

Umidade
Proteína
Matéria graxa
Fibras
Extr. não azotados
Cinzas

(I)	(II)
Feno de aspecto grosseiro	Feno de aspecto delicado - ótima qualidade
9,59	9,58
11,12	24,41
2,71	6,25
25,27	15,02
47,09	36,43
4,22	8,31

O feno (I) foi obtido pelo corte das plantas com 1 metro de altura média e o feno (II) quando a planta atingir a altura média de 35 centímetros.

Vê-se que a colheita do feno com a planta nova possui diversas vantagens, aumento de proteína em mais de 100%, sensível diminuição do teor em fibras, além da coloração verde bem intensa, etc..

(I) Analista:

Labieno de Barros Machado

(II) Analista:

Flávio Borges Botelho.

REVISTA DOS CRIADORES

PREMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE

PALERMO

ARGENTINA

com 8 produtos expostos pela

Cabaña "Elisabeth"

DOIS PRIMEIROS PREMIOS
DOIS SEGUNDOS PREMIOS
UM TERCEIRO E UM QUARTO
(na categoria do Campeão Jor.)

UMA PRIMEIRA MENÇÃO
Reservada Campeã de Vacas Jovens
PREMIO ESPECIAL SOCIEDADE RURAL ARGENTINA



Quatro desses animais nasceram e foram criados na Cabaña "Elisabeth". — Os outros quatro foram escolhidos pessoalmente no Canadá. Mais outro triunfo da Cabaña "Elisabeth", como criadora de merito positivo e como selecionadora de animais.



Cabaña Granja "Elisabeth"

de ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — Uruguai

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos.

**Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza.**

Peça informações à Cabaña, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

A escolha de boas vacas e novilhas para a formação de um rebanho inicial

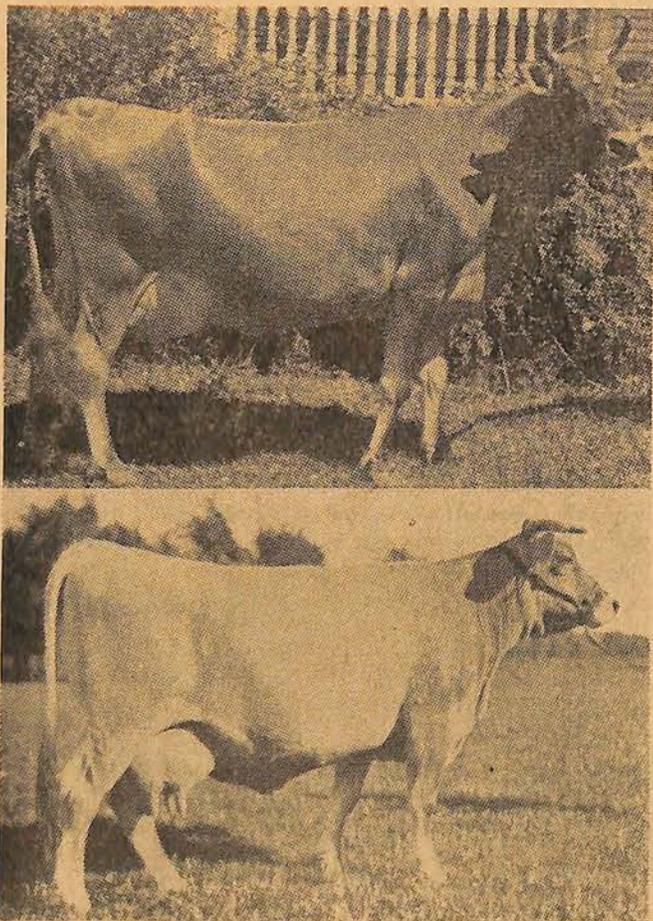


FIG. 1 — As raças leiteiras diferem no tipo e caracterização.

Das cinco principais raças leiteiras, a Jersey sobressai pela simetria e desenvolvimento do ubere. A vaca Jersey que figura na ilustração acima mostra sua elevada tendencia leiteira, qualidade e refinamento que caracterizam a raça. A ilustração de baixo mostra uma vaca Schwytz, de grande porte, grande capacidade digestiva, constituição forte e rusticidade característica da raça. Em cima — "Fair Boy's Girlie 355769", com a produção de 5.177,337 ks. de leite e 265 ks. de gordura. Em baixo — "Mo John's Nellie M. 17455", com a produção de 8.943 ks. de leite e 337 ks. de gordura.

W. B. NEVENS

A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois

Colegio de Agricultura.

Tradução de

ARNALDO DE CAMARGO

A escolha de boas vacas e novilhas para a formação de uma rebanho inicial ou para a substituição de vacas velhas ou inadequadas em propriedades já estabelecidas, assim como a escolha de reprodutores capazes de elevar ou manter a alta qualidade de um rebanho, constituem um dos mais arduos problemas para as fazendas de criar. Se a qualidade do rebanho tem que ser constantemente melhorada é essencial a capacidade para o julgamento de bons tipos e a habilidade para interpretar "pedigrees" e recordes de produção.

Milhares de vacas, novilhas e touros são comprados e vendidos anualmente para a exploração leiteira; outros milhares são escolhidos por criadores, dentre seus animais, visando manter os melhores e desfazer-se dos maus elementos. Alguns dos animais es-

colhidos são apreciáveis; são bons produtores e capazes de transmitir aos seus descendentes capacidade para uma produção leiteira satisfatória. Outros não o são e os desapontamentos não são raros, especialmente na seleção dos machos. Por força das circunstâncias, os desapontamentos são mais frequentes entre os compradores, em virtude da sua inexperiência e desconhecimento dos princípios fundamentais para a escolha do gado leiteiro.

COMO ADQUIRIR PERICIA

Competência para escolher gado leiteiro, se for conseguida, será habitualmente após longa experiência gasta em grande número de animais. Mas bons conhecimentos requerem tempo para se tornarem eficientes; contudo, os ensinamentos dados por pessoas competentes reduzirão o tempo do aprendizado. Assim, organizações de criadores poderão ministrar ensinamentos que, combinados com as atuais experiências no trato e exploração do gado, possibilitarão aos novatos aprender como escolher gado leiteiro.

Velhor criadores, que não tiveram essas oportunidades, terão que obter seus conhecimentos por meios diversos. Assim, é nosso propósito apontar os princípios fundamentais para a escolha ou seleção do gado leiteiro, oferecendo sugestões e meios para serem postos em prática.

Aos proprietários ou administradores de rebanhos puro sangue, cuja renda principal provem da venda das crias, é preciso familiarizarem-se com as ideias correntes dos outros criadores e concernentes aos tipos que maior interesse despertem no ambiente. Tais criadores e administradores devem também familiarizarem-se com os "pedigrees" do seu próprio gado e com as correntes de sangue e famílias de gado. Os grandes melhoramentos na produção e refinamento dos tipos de gado, devem seu alto nível de eficiência atual aos esforços

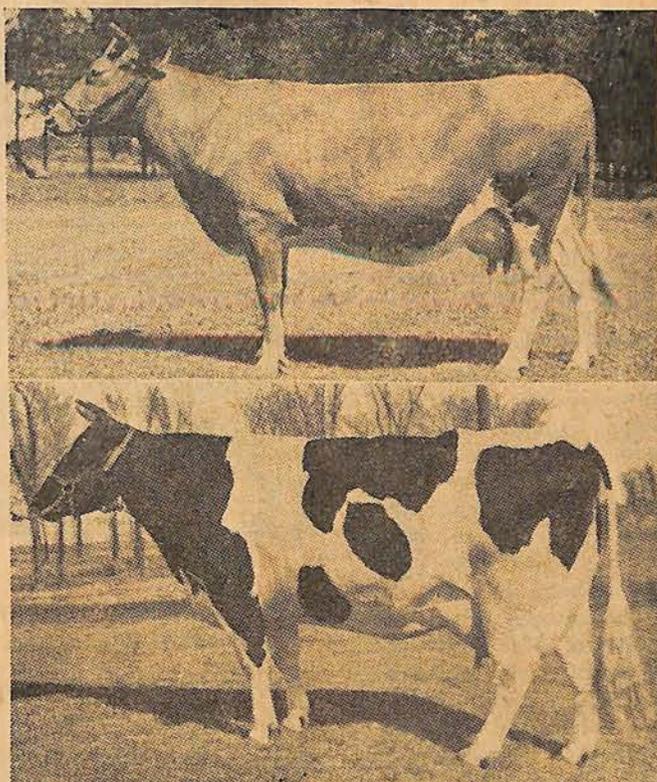


FIG. 2 — Características raciais das vacas Guernsey e Holstein:

A vaca Guernsey da ilustração acima mostra a caracterização desejada nessa raça, tais como bom tipo leiteiro e refinamento. Essas qualidades são também, com pequena diferença, as mesmas da raça Jersey. Tamanho maior justamente com grande capacidade digestiva e de produção de leite, bem caracterizam a vaca Holstein, que publicamos abaixo. As vacas da raça Holstein e Schwytz pesam, geralmente, de 90 a 150 quilos mais que as das raças Jersey e Guernsey. *Em cima* — "Challenger of Prospect's Pride 164.710" com a produção de 4.825 ks. de leite e 213 ks. de gordura. *Em baixo* — "Illimi Fobes Bess 1232104, com a produção de 10.930 ks. de leite e 372 ks. de gordura. Em Setembro de 1939, produziu 372 ks. de leite e 2,500 ks. de gordura.

conjugados dos criadores que se conduziram a ideais definidos. O sucesso de um criador depende, em parte, do contacto com os tipos "standard" da raça e na sua habilidade de reconhecer até que ponto o seu próprio gado se aproxima do tipo ideal. Especialmente o criador que compra o seu estoque em feiras ou exposições deverá ter os conhecimentos dos "standards" e tipos ideais. Já tem acontecido e

conjugados dos criadores que se conduziram a ideais definidos. O sucesso de um criador depende, em parte, do contacto com os tipos "standard" da raça e na sua habilidade de reconhecer até que ponto o seu próprio gado se aproxima do tipo ideal. Especialmente o criador que compra o seu estoque em feiras ou exposições deverá ter os conhecimentos dos "standards" e tipos ideais. Já tem acontecido e

criadores terem gado melhor na sua propriedade do que podem comprar no recinto de exposições.

DUAS BASES PARA A ESCOLHA DO GADO

A maioria do gado comprado e vendido é escolhida inteiramente pelo tipo, isto é, na evidencia que a sua aparência externa dá da sua possibilidade de produzir leite. Alguns animais, contudo, são escolhidos unicamente porque eles próprios ou seus ascendentes possuem excelentes recordes de produção ou bons "pedigrees", abstração feita da sua conformação ideal de tipo leiteiro. Mas num programa pratico de melhoramento, ambas as bases de escolha devem ser usadas: "pedigrees" e recordes para garantir alta capacidade de produção do rebanho, conformação e tipo para assegurar robustez e força ao organismo e a consequente longa duração de uma alta produção. Metodos simples e eficazes, de pesagem da produção do leite e do custo da alimentação das vacas devem ser usados, permitindo ao criador verificar prontamente quando uma vaca está produzindo leite proveitosamente (para anotação dessa capacidade de produção, associações de classe de criadores poderão se encarregar).

A mensuração de partes do corpo de uma vaca poderá ser feita; porem, ainda não existem guias ou indicações para dar uma interpretação segura sobre a forma e tamanho que deva ter uma determinada parte do corpo do animal, para assegurar que seja uma pro-

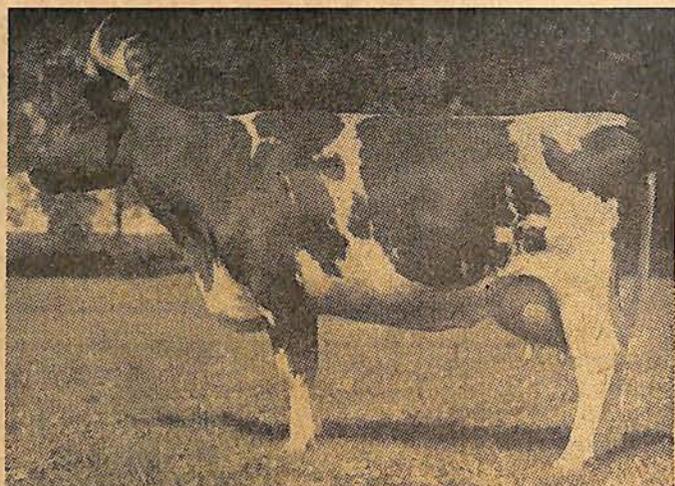


FIG. 3 — *A vaca Ayrshire se distingue pelas suas características raciais*

A raça Ayrshire é facilmente identificada pela conformação de seus chifres voltados para cima, sua pelagem malhada de vermelho e branco, ótima linha dorsal e ubere bem desenvolvido. Em tamanho esta raça está entre a Jersey e a Holstein. Esta reprodutora chama-se "Penshurst Champion Maud 133056", com a produção de 4.772 kg. de leite e 201 ks. de gordura.

dutoira eficiente de leite. Porem, longas e experimentadas observações de criadores aliadas a diversos estudos científicos, indicam que existe razoável e definida relação entre a produção de leite e manteiga e a forma, a proporção e o tamanho de certas partes da vaca.

Atualmente, um escolhedor competente de animais leiteiros usaria este criterio: primeiramente, se a escolha for de vacas já maduras, ele observa e aprecia todas elas separando ou restando na memoria aquelas suficientemente interessantes em tipo e que satisfaçam aos requisitos procurados. Indagará então da produção e de "pedigree" daquelas

cujo tipo agrada, fazendo então nova eliminação e deixando apenas as que são aceitáveis pelo tipo, pela produção e "pedigree". Deste grupo, onde qualquer componente é basicamente aceitável, a escolha final dependerá da idade, estado de gestação, padreador e preço.

Assim, são essas as duas bases usadas por criadores competentes, para a escolha de vacas leiteiras. Recordes e harmonia de tipo, são usadas uma como complemento da outra. Nenhuma delas é inteiramente segura, quando encaradas sem reciproca consideração, mas sim, quando usadas criteriosamente, evitam desapontamentos ao minimo.

FAÇA AGORA

NO BANCO DO BRASIL A PROVISÃO DE CAMBIO PARA IMPORTAR
PARA SUA FAZENDA UM REPRODUTOR NOVO HOLANDÊS, JERSEY,
SCHWYZ OU DE OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS DO

CANADÁ

OU DOS

Estados Unidos

OU UMAS FEMEAS FUNDADORAS DE NOVAS FAMILIAS
EM SEU REBANHO.

O Sr. ROLF MEYERHEIN, que você conhece como criador e técnico especializado na difícil tarefa de escolher o gado apropriado para nosso ambiente, irá novamente ao Canadá e Estados Unidos, em Março de 1951, para selecionar reprodutores para as principais cabañas da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessário.

Para ajudá-lo nesses transmites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

Produtos Veterinários

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de atosa, Cirurgia animal, Córtes, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc.

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada *Seringa Veterinária Extra-forte "PRADO"* de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotinho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc., etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

Criação de perus e suas principais características técnicas

Dr. Henrique F. Raimo
Chefe da Secção de Avicultura do D.P.A.



Na criação de perus devem ser observados os mesmos conselhos que orientam os avicultores que se dedicam à produção de ovos ou de carne.

No entanto, em se tratando de aves de maior porte e criadas exclusivamente para produzir carne, a criação de perus apresenta algumas características técnicas que diferem daquelas preconizadas para a criação de galinhas.

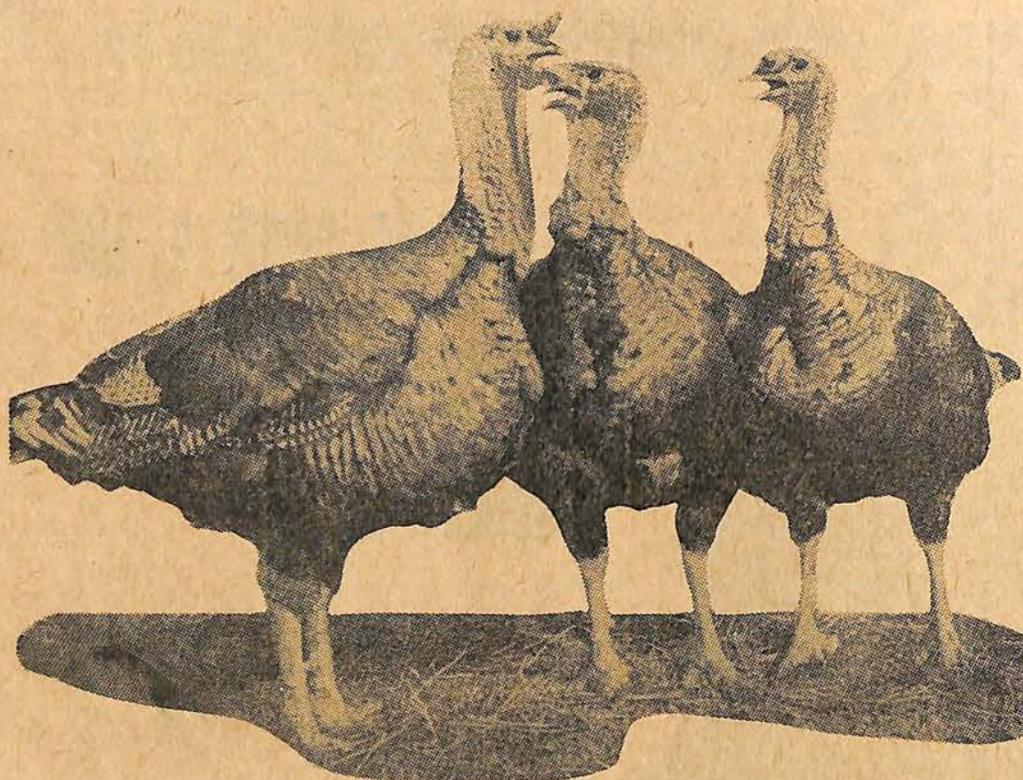
As principais características técnicas serão apresentadas em resumo, a fim de

facilitar a consulta dos interessados.

Essas características técnicas se referem à média das condições práticas da criação de perus e dêsse modo, se aplicam à exploração dos perus com um conjunto e não para o caso particular de cada criador.

As características técnicas serão apresentadas em itens, abrangendo:

- 1 — Fase de crescimento.
- 2 — Reprodução.



Perus da raça Mamouth Bronzeada de Peito Largo (Broad Breasted Bronze), que se caracterizam pelo grande desenvolvimento muscular em todo o corpo, principalmente no peito e nas pernas. São de origem inglesa e introduzidos na Columbia Britânica (Canadá) em 1927, por Jesse Throessel.

Fase de Crescimento

A fase de crescimento abrange neste caso, a criação de peruzinhos desde o nascer até às 28 semanas de idade.

1 — Raças — naturalmente, considera-se para a produção de carne, a criação de perus da raça Mamouth Bronzeada do tipo padrão, em condições técnicas racionais. Outras existem e que podem ser industrializadas, como por ex. o peru Holandês Branco. Nos Estados Unidos hoje em dia são criados perus da raça Mamouth Bronzeada, da variedade Peito Largo (Broad Breasted) e os perus de pequeno porte, de plumagem branca (Beltsville Small White).

Nos itens seguintes, em resumo, serão apresentadas essas condições técnicas mais aconselháveis.

2 — Quando comprar os peruzinhos — tendo em vista a época de venda dos perus, o criador deverá comprar os pe-

ruzinhos pelo menos 28 semanas antes da época da venda dos mesmos para o mercado.

3 — Espaço nos poleiros — a fim de atender ao empoleiramento precoce dos peruzinhos, o espaço nos poleiros poderá ser calculado na base de 15 cms. lineares por peruzinho. Assim, 100 peruzinhos necessitam 15 metros lineares de poleiro.

4 — Espaço nos comedouros — Para os comedouros, podemos dividir o espaço necessário em:

Desde o nascer até 4 semanas — 6 cms. lineares por ave.

De 4 a 8 semanas — 12 cms. lineares por ave.

De 8 a 12 semanas — 24 cms. lineares por ave.

5 — Água necessária — para cada 100 peruzinhos, desde o nascer até 4 semanas, são necessários 12 litros de água por dia. Depois de 4 semanas, são necessários 24 litros de água.

6 — Área de terreno — Cada lote de 100 perus exige 4.000 metros quadrados de terreno ou sejam, 40 metros quadrados por ave, na criação à campo. Na criação em confinamento em "estaleiros" elevados do solo, podem ser criados até 2 1/2 perus por metro quadrado. Assim um lote de 100 perus ocupará um espaço de 40 metros quadrados.

7 — Espaço na casa-criadeira — Cada peruzinho deverá receber até 8 semanas de idade, 30 cms. quadrados de espaço ou seja 9 a 10 peruzinhos por metro quadrado.

8 — Mortalidade — Evitar perdas acima de 15%.

9 — Número de perus em criação — Um homem poderá manejar um lote de 2.000 perus em criação mecanizada. As pequenas criações requerem mais trabalho.

10 — Consumo de ração e ganho em peso vivo — O consumo de ração e o ganho em peso vivo, variam segundo a época do ano, condições do ambiente, trato, manejo e raça de perus.

No caso dos perus da raça Mamouth

Bronzeada, podemos apresentar o seguinte quadro:

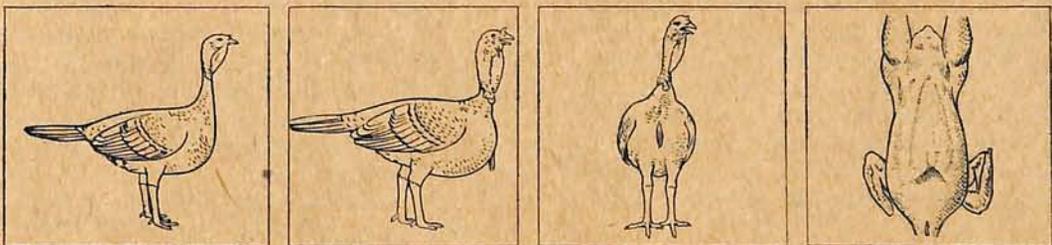
SEMANAS	Consumo em gramas		Ganho em peso vivo em gramas	
	Ração	Grãos	Machos	Fêmeas
8	2.025	450	1.440	1.125
16	9.495	2.340	5.310	4.050
24	16.875	8.910	9.540	6.390
28	18.675	15.755	10.890	7.265

Assim sendo, até completar 28 semanas, um peru consome 18.675 gramas de farelada e 15.755 gramas de grãos ou sejam 34.430 gramas de alimentos.

O custo da alimentação, mais o preço dos peruzinhos, representam cerca de 3/4 do custo total de produção até a época da venda para o mercado.

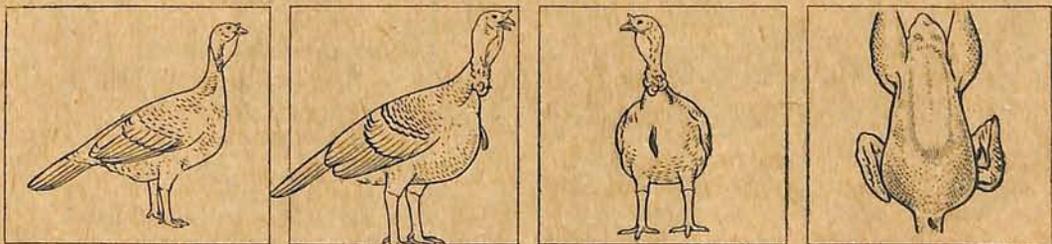
11 — Perda pela depenação e evisceração — A perda pela depenação e

TIPO MAU

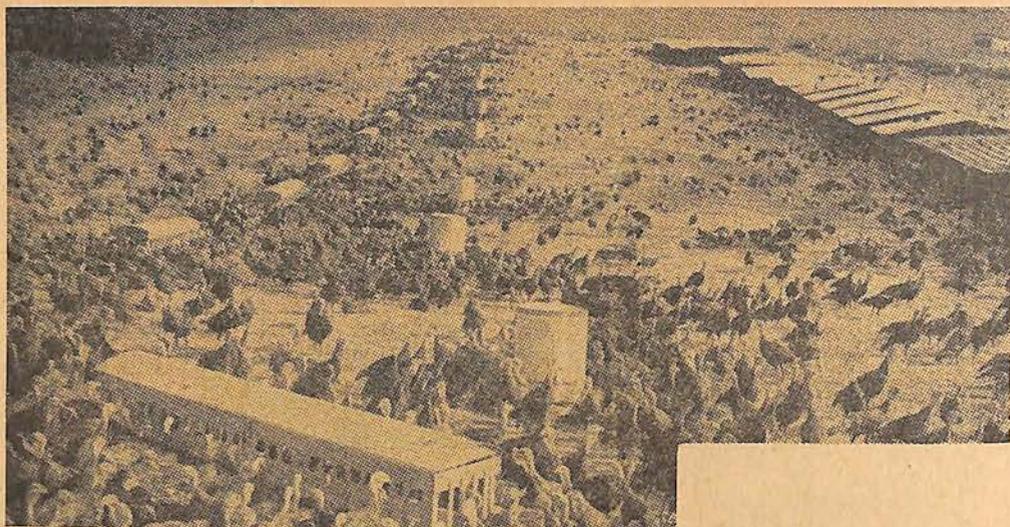


Perus imprestáveis à reprodução: linha do dorso horizontal; parte dianteira do corpo muito pesada; pernas fechadas e peito reduzido.

TIPO BOM



Perus escolhidos para a reprodução, da esquerda para a direita: 1° — linha do dorso de 35-40°; 2° — equilíbrio entre as partes trazeira e dianteira; 3° — pernas bem abertas e 4° — peito alongando-se entre as pernas.



Campo para criação de perus, mostrando os comedouros e os bebedouros colocados em ordem, para facilitar o carregamento dos mesmos. Os abrigos dispostos em linha, são do tipo colonia, com poleiros em V e alguns com poleiros sobre o telhado.

evisceração dos perus, é calculada em 4% sôbre o pêso vivo, a saber:

Depenação	10%
Evisceração	15%

Portanto, um peru depenado e eviscerado, perde 25% sôbre o pêso vivo.

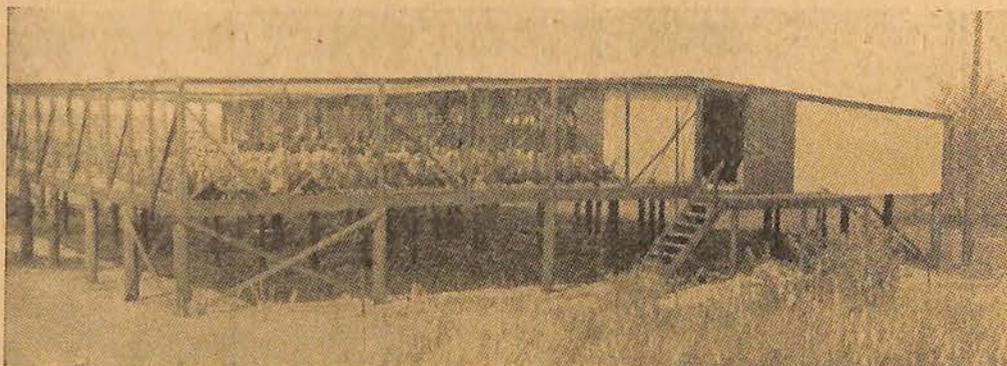
12 — *Passagem dos perus para o campo* — Os perus podem sair das casas-criadeiras depois de 8 a 12 semanas de idade, segundo as condições do tempo e recriados à campo em abrigos-colonia. Na criação em confinamento, os perus com 8 a 12 semanas de idade, passam diretamente das criadeiras e casas-criadeiras para os "estaleiros" de criação e produção.

Reprodução — Terminada a fase de crescimento, são escolhidas as aves reprodutoras.

Para as aves reprodutoras é aconselhado:

1 — Os reprodutores são escolhidos à base do pêso e da forma do corpo. Aqueles de maior pêso, de peito mais largo e pernas mais curtas são os preferidos. Naturalmente, respeitadas as proporções do corpo em geral. Serão eliminados os perus portadores de defeitos desclassificantes como asa partida ou caída; papo em pêndulo; defeitos na ossificação, etc. Na raça Mamouth Bronzeada deverá ser respeitada a bronzeadura da plumagem típica da raça.

2 — *Espaço nos abrigos* — Cada reprodutor ocupa um espaço de 2,40 me-



Estaleiro elevado do chão para criar 1.200 perus até a maturidade (28 semanas) com 30x18 metros. Apresenta uma parte coberta de 30x7,20 metros e o solario fechado e coberto com tela de arame. Tanto a parte coberta como o solario tem o piso de sarrafos de madeira.

Detalhe do piso do estaleiro, mostrando os sarrafos de 5x5 cms. e afastados 5 cms. uns dos outros. Os perus passam para o estaleiro às 6 ou 8 semanas de idade. Os comedouros e bebedouros poderão ser colocados dentro do abrigo ou pelo lado de fora.



tros quadrados ou sejam 4 perus cada 10 metros quadrados de abrigo. A reprodução poderá ser realizada do mesmo modo, nos "estaleiros" para criação em confinamento.

3 — Espaço nos comedouros — Cada reprodutor ocupa um espaço de 15 cms. lineares de comedouro.

4 — Bebedouros — Cada lote de 10 reprodutores necessita de um bebedouro de 12 litros de capacidade.

5 — Poleiros — Cada reprodutor ocupa um espaço de 45 cms. lineares de poleiro; os poleiros devem estar afastados uns dos outros, 60 cms.

6 — Ninhos — Um ninho para cada 2 a 3 fêmeas é o suficiente para atender à produção de ovos.

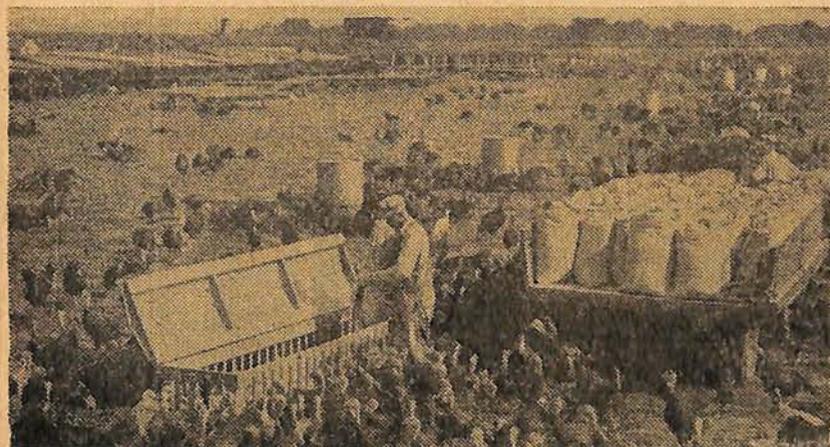
7 — Número de machos — Acasalar 10 perucas para cada peru-reprodutor.

8 — Custo de produção dos ovos para incubar — O custo de produção de ovos para incubar, segundo os técnicos norte-americanos, poderá ser calculado dividindo-se o custo total da alimentação das aves reprodutoras por 0,33.

Baseiam-se nesse coeficiente 0,33 pelo fato de que em estudo procedido no Estado de Washington, o custo de produção dos ovos para incubar, dividia-se em: Alimentação, 33%; Depreciação do material e juros sobre as aves reprodutoras, 31%; Mão de obra, 27%; Despesas diversas, 5%; Instalações e equipamento, 4%.

9 — Iluminação artificial — Quando se usa a iluminação artificial, empregar uma lâmpada de 40 watts para cada 18 metros quadrados de abrigo.

10 — Início da postura — As perucas



Perus criados à campo, mostrando o carregamento dos comedouros.

iniciam a postura a partir dos 8 1/2 meses de idade, isto é, as mais precoces.

11 — *Fertilidade e capacidade à eclosão* — Fertilidade — A produção de ovos férteis é calculada na base dos ovos postos, multiplicando por 85%. Por exemplo: 100 ovos multiplicado por 85%, teremos a fertilização igual a 85%. *Nascimento dos peruzinhos sobre o total de ovos férteis:* Multiplicar o número de ovos férteis por 75%. *Nascimento de peruzinhos sobre o total de ovos colocados:* Multiplicar o total de ovos postos por 64%.

12 — *Consumo de ração* — Os perus em reprodução, da raça Mamouth Bronzeada, consomem em média, por dia, 30 gramas de alimentos, por quilo de peso vivo.

Assim, um lote de 10 peruas com peso médio de 7 ks. e um peru reprodutor de 15 ks., consomem por cabeça, 255 gramas de ração por dia.

13 — *Alimentação dos perus* — Nos Estados Unidos, já é comum a alimentação dos perus tomando por base uma ração única. Essa ração entre nós, poderá ser a seguinte:

Fubá grosso de milho, 30 ks.; Farelo de trigo, 15 ks.; Farelinho de trigo, 15 ks.; Farinha de carne — 60% proteína, 15 ks.; Farinha de fígado ou de peixe, 5 ks.; Farelo de amendoim ou de soja, 6 ks.; Alfafa fenada desintegrada, 10 ks.; Farinha de ostra fina, 3 ks.; Sal fino, 1 quilo; Sulfato de manganês (comercial), 25 grs.; Óleo de fígado de cação, 2.000 - 200 grs.; Delsterol, 40 grs.; Total — 100 ks.

Desde o primeiro dia até 12 semanas

de idade, os perus receberão somente a farelada. Depois da 12.ª semana, colocar à disposição dos perus, em comedouros separados, farelada e grãos (milho).

Os perus terão o verde do pastoreio ou picados em comedouros apropriados.

Os peruzinhos poderão receber areia grossa em comedouros separados e os adultos, uma mistura de areia grossa e cascas de ostras trituradas (ostra grossa no comércio).

Os peruzinhos nascem quase cegos, e daí a dificuldade para alcançar os alimentos. É boa prática apanhar uns 10 peruzinhos e forçá-los a comer e a beber. No caso de insucesso, colocar no meio do lote, um ou dois peruzinhos maiores, que servirão de "pilotos".

A ração apresentada permite a criação em confinamento e é uma excelente fórmula para perus-reprodutores.

14 — *Incubação* — os peruzinhos nascem depois de 28 dias de incubação. Os ovos permanecem 24 dias na câmara de incubação, sendo virados pelo menos duas vezes ao dia e os últimos 4 dias, na câmara de eclosão, sem virar e em posição horizontal.

A temperatura nas chocadeiras do tipo de ventilação natural ou seccional, poderá ser de 102° F. nas 4 semanas de incubação. Nas chocadeiras do tipo de ventilação forçada ou cabine, será de 99° F. durante todo o período de incubação.

O grau de humidade relativa mais aconselhado, é de 61% nos primeiros 24 dias de incubação e de 70% nos últimos dias, até a eclosão, valendo para qualquer tipo de chocadeira.

Refinazil

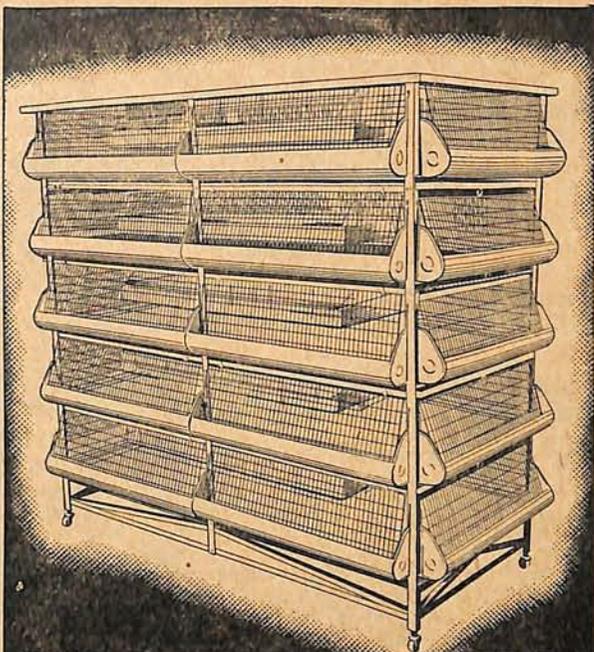
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



Numa
nova
BATERIA
METÁLICA
“ALBAR
ABC”
(elétrica)



5 andares - Capacidade para 1.000 pintos durante 30 dias. - (200 pintos por andar) — Outros tamanhos para 800, 600, 400 e 200 pintos.

os seus pintos se criarão melhor!

Os avicultores, como o senhor, sabem que não é mais admissível que os pintos se criem ao léu, expostos às intempéries, às doenças e aos inconvenientes da proximidade com aves de mais idade e de maior porte. Eles devem viver e desenvolver-se isolados, sujeitos a um tratamento igual e racional de alimentação, temperatura e higiene. Assim, terá o avicultor quasi que garantido um aproveitamento de 100% em suas ninhadas.

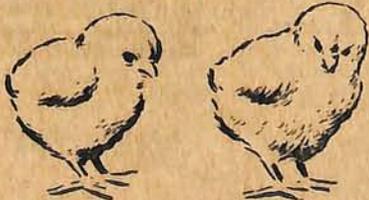
O senhor pode, agora, adquirir, de acordo com as suas necessidades, uma ou mais baterias “ALBAR ABC” — que oferecem perfeição técnica e excepcionais vantagens de preços e condições de compra.

Ainda, com a simples retirada dos aquecedores, o senhor terá a sua bateria elétrica transformada em *bateria a frio*, para criação de frangos em confinamento.

Peça-nos folheto discriminativo das vantagens das Baterias “ALBAR ABC” e consulte-nos sobre as facilidades que lhe oferecemos para aquisição deste como de qualquer de nossos artigos.



BATERIAS METÁLICAS “ALBAR-ABC”



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

“ABC” DO AVICULTOR

Garante o que anuncia

Rua Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
 Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
 Rio de Janeiro

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

O PENHOR AGRÍCOLA E A HIPOTECA — PARCERIA PECUARIA

O PENHOR AGRICOLA E A HIPOTECA

Chega-nos em mãos uma consulta de Laranjal, neste Estado, que envolve matéria de direito civil, na sua parte referente a *penhor*, e no caso, pelo que vejo, *agrícola*, isto é, de natureza rural, pois fala-se em garantia de empréstimo para lavoura de algodão.

Preliminarmente, noto uma insegurança do consulente, muito natural, falando ora em *penhor*, ora em dar à *penhora*.

São coisas distintas: — *Penhor* é garantia de pagamento de um empréstimo, feita com coisa móvel. *Penhora* é matéria processual, isto é, ato de tirar do devedor bens móveis ou imóveis, que bastem ao pagamento de uma decisão judicial.

Isto esclarecido vamos ao núcleo da questão, que é este: — "Posso constituir um penhor agrícola dando em garantia do empréstimo de Cr\$ 30.000,00, 1.000 metros quadrados de lenha de eucaliptos já cortada, quando tenho a fazenda hipotecada?"

A primeira vista, pelo conhecimento da lei civil, em seu artigo 783, entender-se-ia como nulo o penhor dessa lenha, se feito sem o consentimento do credor hipotecário. Eis a lei, na sua clareza meridiana: —

"Se o prédio estiver hipotecado, não se poderá, pena de nulidade, sobre ele constituir *penhor agrícola*, sem anuência do credor hipotecário, por este dada no próprio instrumento de constituição do penhor".

Mas, acontece que, desde que a lenha esteja cortada, adquire a condição de móvel, perdendo aquela outra prevista no artigo 43, que diz taxativamente:

São bens imóveis: —

I — O solo com sua superfície, os seus acessórios e

adjacências naturais, compreendendo as *árvores* e frutos pendentes."

E assim sendo — *um bem móvel* — *pode ser objeto de penhor agrícola*, sem anuência do credor hipotecário, e isto porque o oferecimento da lenha como garantia de uma dívida, constitui atividade normal de negócio que, muitas vezes tem por escopo justamente auxiliar a liquidação da hipoteca.

A presente dúvida já não é de hoje. Note-se até grandes celeumas em torno da questão, tendo mesmo alguns juristas entendidos que a lei nesse particular não foi bastante lógica. Tanto que, em 1937, em Agosto, foi promulgada uma lei — lei nº 492 que, faz o penhor rural independente do consentimento do credor hipotecário, reservando a este apenas um direito de preferência e mesmo uma extensão da hipoteca, no caso de execução.

Em conclusão temos que: —

1º) — O artigo 783 do Código Civil, primeira fonte regulamentadora da questão, acha-se atenuado nos seus preceitos.

2º) — A lei 942 — de 30 de Agosto de 1937 passou a completar e mesmo alterar o Código Civil, ao liberar do consentimento do credor hipotecário o penhor de frutos colhidos no imóvel hipotecado;

3º) — A lenha *cortada* é um bem móvel e como tal poderá ser objeto de penhor, mesmo que negue o hipotecário sua anuência.

E' possível que o consulente não tenha entrado em entendimentos com o seu credor hipotecário sobre as pretensões que tem, quanto ao penhor que pretende constituir.

Não seria de mais lembrar que, recebendo o futuro credor embaraços quanto à transcrição do penhor no Registro de Imó-

veis, poderá colher a anuência do credor hipotecário, o que não será difícil, pois, além de não constituir ameaça ao seu crédito, é ato jurídico arrimado em lei.

Assim sendo, não vejo nenhuma ilegalidade na constituição do referido penhor, mas poderá o futuro credor, ainda que sem fundamento legal desconfiar da eficiência da garantia.

Isso é outra questão; confiança no negócio em si, a despeito de toda a proteção legal, o que evidentemente escapa às minhas intenções neste parecer.

Não focalizei a solidez da garantia dada pelo penhor agrícola, mas unicamente a roupagem jurídica que já está padronizada.

PARCERIA PECUARIA

Será esse, um assunto que diz bem de perto aos interesses da maioria dos assinantes da "Revista dos Criadores": — a parceria pecuária.

O consulente, um criador, ou investidor de Barretos, neste Estado, pergunta-nos o seguinte: — "Devo partilhar com meu sócio tratador os lucros originários pelo nascimento de bezerras, sabendo-se que fizemos uma "sociedade" apenas para explorar a engorda de 500 cabeças de gado bovino, do qual fazia parte dez vacas, sempre tidas como maninhas?"

Acompanhando essa consulta, veio-nos alguns esclarecimentos que facilitarão nossa resposta.

Ora, se o consulente constituiu essa parceria, sem a restrição cautelosa quanto eventual procriação de seis vacas, (justamente o número daquelas dez que procriaram) estendeu às suas crias os efeitos da parceria, que tem como escopo principal a engorda.

O artigo 1.417 do Código Civil é expresso:

“Constituem objeto de partilha as crias dos animais e seus produtos, como peles, crinas, lã e leite”.

Nem há falar em compensação, ocasionada pelo leite dessas vacas pois o parceiro criador não o explorou regularmente. E ainda que o tivesse feito não implicaria na perda do direito quanto à sua parte nas crias, muito embora devesse prestar conta ao parceiro proprietário, da parte que lhe caberia no leite.

Acrecece que esses bezerros não viveram só do leite de suas mães, pois depois de seis meses, são normais herbívoros, e, portanto consumidores do capim das invernadas do parceiro criador. Além do mais, é provável que o sócio do consulente tenha mesmo reservado um trato especial a esses bezerros, curando-os, separando-os do rebanho maior, etc..

Assim temos que, não é cabível a pretensão do consulente, pretendendo excluir dos efeitos da partilha em parceria pecuária de engorda, alguns animais nascidos de umas poucas vacas tidas como maninhas, só porque teria sido essa procriação em caráter de eventualidade, simples acaso que fugiu às previsões dos contratantes.

Pensamos ainda que, o nosso Código Civil, no seu artigo 1.423, apresenta-nos um preceito que bem se aplica ao caso, ao afirmar:

“Aplica-se a este contrato (de parceria pecuária) as regras do de sociedade no que não estiver regulado por convenção das partes, e, na falta, no disposto nesta seção.”

Isto posto, os parceiros pecuários, tanto o proprietário do gado como o criador devem ser sócios nos lucros.

Neste caso, chamaremos de *lucros* tudo aquilo que acresceu do valor inicial do gado, não se cogitando se derivado da carne, do leite ou das crias. Cabe-nos, finalmente, ainda argumentar da seguinte maneira: — a eventualidade daquela procriação de seis vacas, ou melhor, a surpresa daquela reprodução, longe de ser motivo para excluir-se da partilha o seu produto em desfavor do parceiro criador, deveria ser razão maior para legitimar a divisão, pois, não prova que tivesse feito o proprietário do gado prévia exclusão dessas crias.



FERRO, MANGANES, COBRE, MAGNESIO, ZINCO, COBALTO, IODO

pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contém os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

**TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTÊM MAIOR RESISTENCIA
CONTRA AS ENFERMIDADES.**

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto ou sejam menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diário. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. Cr\$ 250,00

À venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua México, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

VI Exposição Agropecuária de Carangola

Realizou-se dia 20 de agosto passado, em Carangola, Estado de Minas Gerais, a VI Exposição Agropecuária.

Estiveram presentes ao certame representantes da Secretaria da Agricultura do Estado, o sr. Romulo Joviano, que representou o ministro Novais Filho, o ex-ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, o sr. Carlos Luz, além de outras autoridades do país e numerosas pessoas de destaque.

Vários discursos foram proferidos por ocasião da inauguração da VI Exposição Agropecuária da cidade, sendo o primeiro proferido pelo sr. Jonas Esteves Marques, prefeito municipal de Carangola, o qual enalteceu a realização desses certames e os resultados satisfatórios resultantes de tais iniciativas.

“PAVILHÃO DANIEL DE CARVALHO”

Durante o transcorrer da Exposição foi inaugurado o Pavilhão Daniel de Carvalho”, em homenagem ao ex-titular do Ministerio da Agricultura. A sra. Daniel de Carvalho, que também esteve presente à VI Exposição Agropecuária de Carangola, cortou a fita simbólica do “Pavilhão”, inaugurando-o.

Após essa cerimonia, o sr. Ignacio Thomé proferiu um discurso, no qual historiou as exposições ali realizadas.

OBRAS MUNICIPAIS

Carangola é uma cidade de Minas que se desenvolve sensivelmente. O seu atual prefeito, sr. Jonas Esteves Marques, está



O Dr. Jonas Esteves Marques, Prefeito da cidade, também é um grande entusiasta e criador do Holandês, preto e branco, quando em vibrante oração enaltecia o esforço de seus colegas na criação e seleção do gado leiteiro.

realizando um eficiente governo municipal, com a concretização de numerosos melhoramentos que muito vêm contribuindo para o progresso local.

O chefe do executivo de Carangola, que continua a brilhante obra do saudoso sr. Pedro de Oliveira, tem dedicado especial atenção às estradas de rodagem, quer na conservação das já existentes, quer na abertura de novas. Além desses melhoramentos, o sr. Jonas Esteves Marques já mandou construir varias pontes. Essas iniciativas do executivo local, indubitavelmente, muito contribuirão para o desenvolvimento economico de Carangola. E' uma obra meritoria a que realiza o sr. Jonas Esteves Marques.

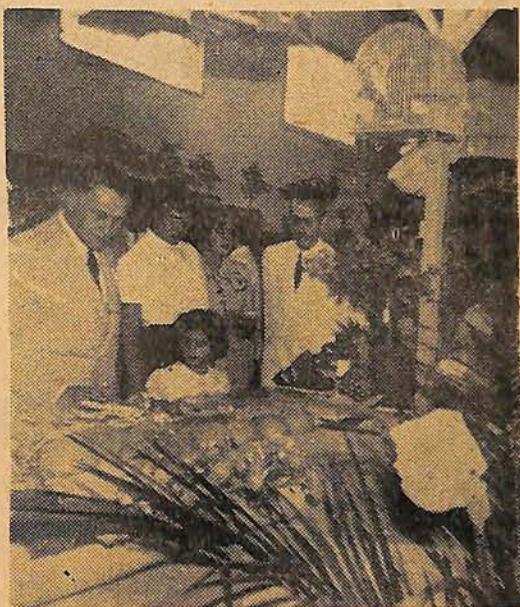


A Senhora Daniel de Carvalho, ao cortar a fita simbolica da inauguração de um pavilhão que recebeu o nome de seu esposo, uma homenagem dos criadores de Carangola àquele que soube compreender e cooperar na concretização de seus ideais.

O MELHOR GADO APRESENTADO

O melhor gado apresentado na VI Exposição Agropecuaria de Carangola foi o Holandês, preto e branco, seguido vermelho e branco e do "Guernsey".

Da raça "Jersey", apenas um exposi-



O Ex-Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, também compareceu ao recinto da exposição para ver os esplendidos reprodutores ali expostos e inumeros produtos agropecuarios que representam o esforço e a perseverança do povo deste pequeno recanto da hospitaleira Minas Gerais.

tor participou do certame, com animais regulares.

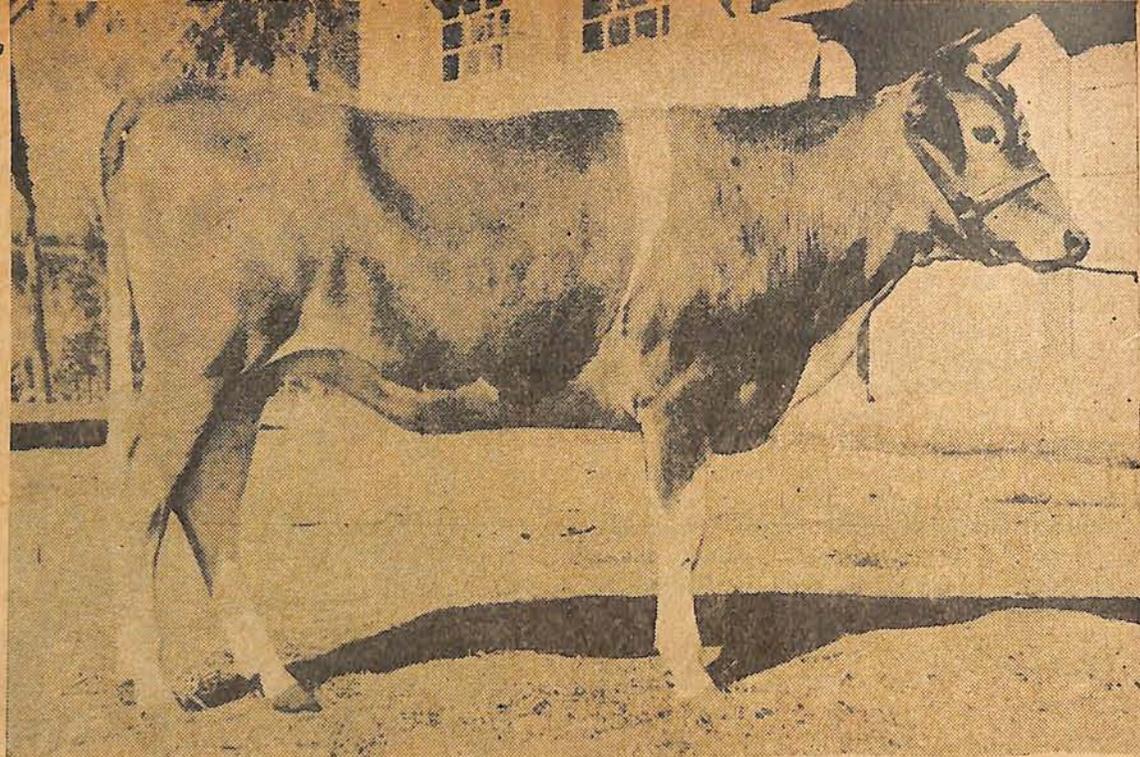
Constituiu parte de interesse na Exposição a presença de rês importadas Holandesas, preta e branca. Foram expostos equinos, considerados meios fracos. Os muarens tiveram criticas favoraveis, sendo considerados bons.

CONCURSO LEITEIRO

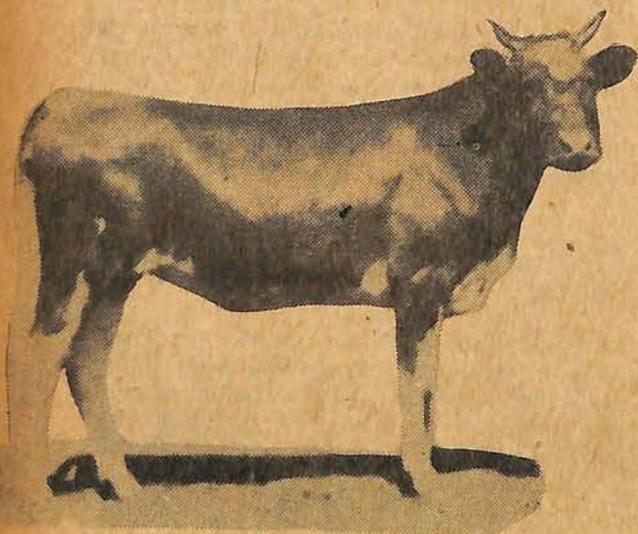
Esteve bastante animado o Concurso Leiteiro efetuado no recinto da Exposição. Foram os seguintes os primeiros colocados:

"Serra-Baiana" — 1.º lugar — com a media total de 84,200, em 3 ordenhas, e materia gorda 3,222.

"Alvorada-Holanda" — 2.º lugar — com o total de 83,650. Segundo lugar em materia gorda, "Palmeira-Bera", com produção de 2,808.



“CAMPISTA” — 1º premio da raça Guernsey, na VI Exposição de Carangola.



FAZENDA “ALVORADA”

PROP.:

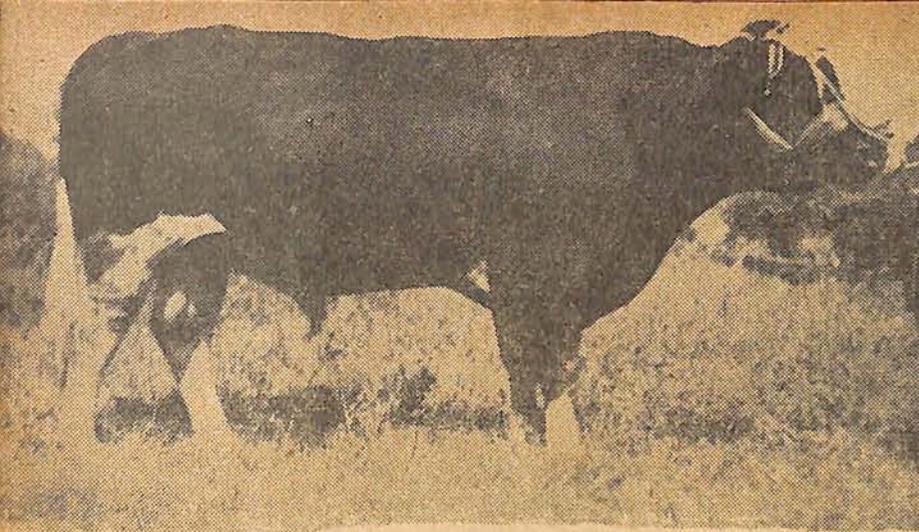
DR. JOSE' LARIVOIR ESTEVES
CARANGOLA - E. F. L. - Est. Minas

“CARICIA” — 1º premio da raça Guernsey, na mesma Exposição.

A Fazenda «Alvorada», ainda conquistou diversos premios, obtendo o titulo de CAMPEÃO com «Alvorada-Cabedal» e 2º premio no Concurso Leiteiro.



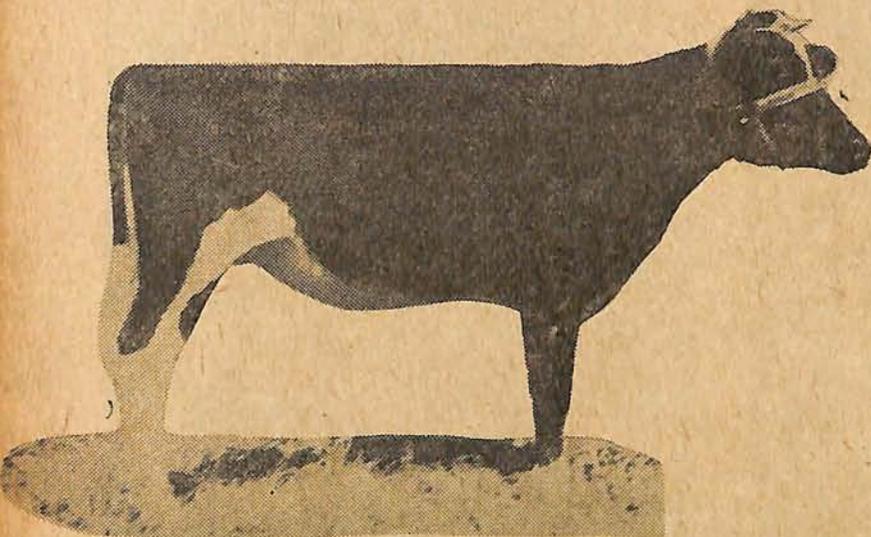
“FORTUNA” —
Outro esplendido reprodutor da raça Guernsey, que também obteve o 1º premio na Exposição.



"FACUNDO" — Campeão da Raça Holandesa, preta e branca, na VI Exposição de Carangola.

GRANJA "REGINA"

PROP.:
**DR. JONAS
ESTEVES MARQUES**
CARANGOLA
E. F. L. — Minas



"EUREKA" — 1º premio da raça Holandesa, preta e branca, na mesma Exposição.



O proprietário da Granja «Regina» é um dos mais meticolosos selecionadores do gado Holandês, preto e branco, da Zona da Mata.



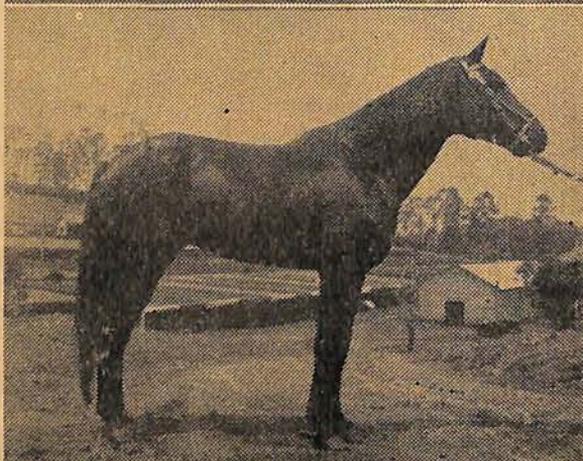
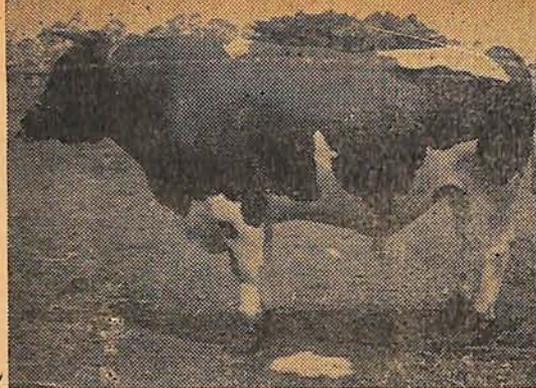
"ESPOLETA" — 1º premio, raça Holandesa, preta e branca, ainda, no mesmo certame.

FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.:

DR. ARNALDO FERREIRA DA SILVA
CHAVANTES - E.F.S. — Est. São Paulo

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
DA RAÇA
HOLANDESA PRETO E BRANCO



À esquerda — no alto: "PONCH-PONTIAC" holandês p.b., importado, chefe do plantel. Ao centro: "DEMASIADA", holandesa p.b., importada H.B. n° 12120. Filha de "Martona's Sir Crusader" Embaixo: "CARAMURU", holandês, p.b. H.B. n° 11639, filho de "Ponch-Pontiac", 1.º premio na Exposição de Bauru. À direita — ao alto: "ZAGAL", Mangalarga alazão, filho de "Cedro" e "Tiroleza" Registrado sob o n° 4392, de criação e seleção do sr. João Francisco Diniz Junqueira. Ao centro: "CACIQUE", Mangalarga, preto, filho de "Horizonte" e "Lembrança". Embaixo: "OURO FINO", filho de "Guarani" e "Estrela", tipo expressivo do antigo Mangalarga.

Associação "Herd - Book" Caracu



Rua José Bonifácio, 93 — 5º andar — salas 2, 3 e 4

SÃO PAULO — BRASIL

A Associação "Herd-Book" Caracu, fundada em 1916 por um pugilo de adiantados, animados e tradicionais cafeicultores de nosso Estado, que já naquela época compreenderam a utilidade e necessidade da criação de gado ao lado da cafeicultura, vem, como é notório, prestando os mais assinalados serviços à agropecuária nacional.

Sendo propósito da atual Diretoria da Associação encerrar o Livro Aberto de registro, instituindo o Livro Fechado, lembramos aos criadores não associados a conveniência de ingressarem para o quadro social da Associação "Herd-Book" Caracu, a fim de não ficarem com seus animais fora de registro. Aqueles que queiram dedicar-se à criação dessa raça bovina nacional deverão dirigir-se à Associação que, em sua sede social, fornecerá todas as informações a respeito dessa raça que vem selecionando, indicando os endereços dos associados que tenham animais registrados à venda.

Pavilhão de alguns exemplares da Raça Caracu, que figuraram na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, e pertencentes a varios dos nossos associados.



Fazenda "SÃO MANOEL"

Criação de cavalos de sela, jumentos nacionais e gado holandês, p. b.

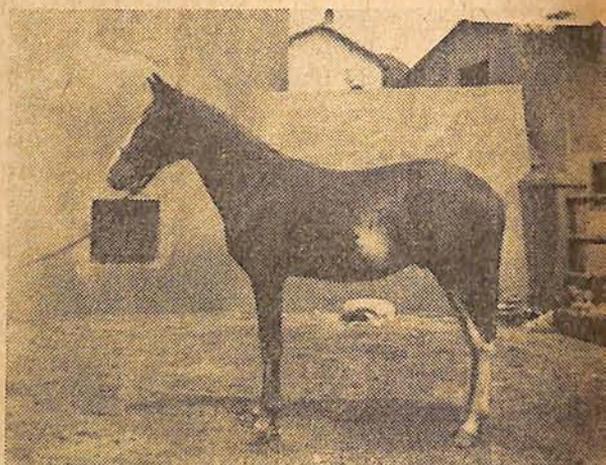
Prop.: SEBASTIÃO DE ASSUMPTÃO MALHEIRO

DOURADO

Estado de S. Paulo



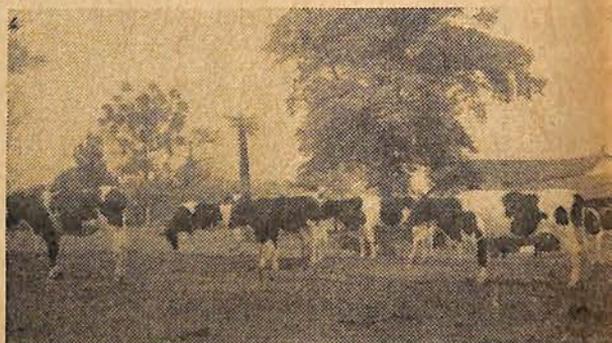
"GATO", 1m.58 de altura, alazão, calçado dos quatro pés, marcha trotada.



Potro de 1 1/2 anos, filho de "Baton" e "Gramma", neto de "Abissinto".



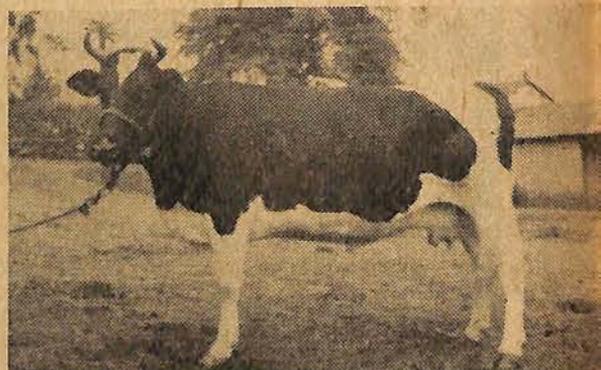
"IAGO MARIA", filho de "Alegre" e "Itahyê Maple Ormsby", registrado na A. B. C. B. R. H.



Lote de novilhas da raça Holandesa, preta e branca, parte do plantel da Fazenda "São Manoel".



"BRIOSINHA", filha de "Iago" e "Briosa".



"LORENA II", filha de "Iago" e "Lorena I".

XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Generalidades — Inauguração — Hasteamento do pavilhão nacional. Benção de novas obras — Solenidade da abertura — Desfile de animais — Visita aos pavilhões — Renovação triunfante — Laticínios. Definição do zebu — Representação de S. Paulo — Representação de outros Estados — Mais exposições regionais e menos exposições nacionais — Produtos de laticínios — Classificação dos produtos de laticínios — Encerramento — Discurso do Dr. Joaquim Ferreira Braga, Superintendente do D.P.A., de Minas Gerais — Relação parcial dos animais classificados.

GENERALIDADES

As exposições nacionais representam, antes de tudo um grande esforço dos poderes públicos no sentido de congregar elementos de valor para demonstrar aos criadores e industriais em particular, e ao grande público, em geral, os progressos da pecuária e da indústria dos produtos de origem animal, do País.

Nada mais são as exposições que uma grande festa e de alta significação, porque é a festa dos criadores, promovida pelo Governo, dando o grande valor em que é tida a pecuária, como uma das mais

importantes atividades do nosso meio rural.

Nestes certames, criadores e industriais expõem seus produtos, submetem-nos a julgamento de técnicos e à apreciação dos concorrentes. Das comparações que se estabelecem, das consultas, das discussões, dos pedidos de esclarecimentos, etc., resulta a grande soma de ensinamentos que todos adquirem. É, é justamente com o único objetivo de ensinar, considerando as exposições como "aulas vivas" ou "escola ativa", que o Governo as organiza e para ela designa os melhores técnicos do País que, funcionando como juizes,

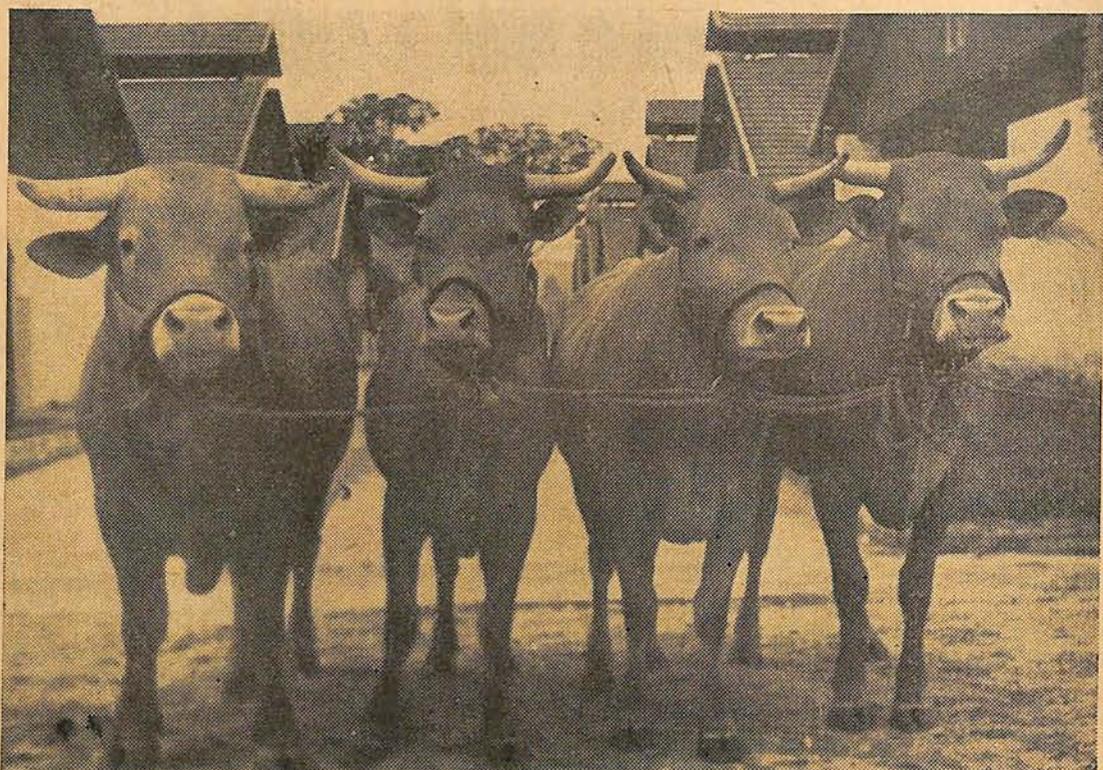
não só fazem o julgamento dos produtos, como explicam aos interessados as qualidades e os defeitos encontrados e os meios de corrigenda.

Por isso, no ponto de vista essencialmente técnico, a Exposição de Belo Horizonte, em seu conjunto, foi uma das mais completas realizadas no País. No ponto de vista comercial é possível não ter alcançado os níveis de transações das exposições anteriores, principalmente das em que predominava o zebu. Entretanto este não é o único objetivo de uma exposição nacional. Objetivos exclusivamente comerciais têm as feiras de gado,



Dirigindo-se para a tribuna de honra, vemos o Governador Milton Campos e o Governador do Estado do Espírito Santo; Dr. Americo Gianetti, Secretario da Agricultura; Dr. Milton Novais Filho, Ministro da Agricultura; Dr. Quineu Correia, diretor da D. F. P. A. de São Paulo; finalmente o Dr. Teodoro Eduardo Duvivier, que representou os expositores visitantes junto às autoridades.

LOTE CARACU CAMPEÃO



Lote Caracu, da Fazenda "Iracema", propriedade dos Herdeiros de Alberto Whately, que conquistou o Campeonato da Raça, na XVII Exposição Nacional de Animais. O reprodutor "Jambo", que sagrou-se Campeão Absoluto da Raça, chefia este notavel conjunto.

FAZENDA IRACEMA — RIBEIRÃO PRETO — ESTADO DE S. PAULO

com as quais não se pode confundir uma exposição nacional, cujas finalidades são outras, mais nobres e de caráter mais geral. Assim, não se podendo dispensar o caráter comercial de que uma separação de gado deve se revestir, as poucas e pequenas operações de vendas registradas constituíram um dos pontos fracos do certame.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A abertura da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados foi presenciada por uma grande multidão, que desde cedo começou a afluir ao parque da Gameleira, fato esse que dá a medida da curiosidade popular em torno do certame.

HASTEAMENTO DO PAVILHÃO NACIONAL

As 15 horas chegava ao recinto o governador Milton Campos, acompanhado do ministro da Agricultura, sr. Novais Filho, representante do presidente da República, o governa-

dor do Espírito Santo, sr. Carlos Lindenberg, o ministro da Índia no Brasil sr. Aftab Rai, o arcebispo metropolitano, d. Antonio dos Santos Cabral, o secretário da Agricultura, sr. Americo Giannetti, titulares das demais pastas do governo mineiro, o secretário da Agricultura do Espírito Santo, sr. Benedito de Souza Machado, representantes do governo de varios Estados, o sr. Dario Freire Meireles, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, dr. João de Moraes Barros, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, bem como outras autoridades civis, militares e eclesiasticas e figuras representativas dos circulos ligados à produção.

Logo depois era hasteada a Bandeira Nacional no recinto, o que foi feito ao som do Hino Nacional executado por uma banda de musica.

BENÇÃO DE NOVAS OBRAS

O governador Milton Campos e ministro Novais Filho, juntamente com as demais autoridades, se encaminharam depois à sede do Insti-

tuto de Zootecnia, cujas obras foram concluidas recentemente, onde teve lugar a benção, oficiada por monsenhor Dias Bicalho.

SOLEINIDADE DA ABERTURA

Na solenidade de abertura da exposição, realizada em seguida, o primeiro a discursar foi o ministro da Agricultura, sr. Novais Filho, que falando em nome do presidente da Republica teve ocasião de focalizar a importancia da pecuária na economia brasileira, referindo-se tambem ao valor da contribuição de Minas Gerais no processo de aperfeiçoamento e expansão da industria pastoril.

Como representante da Sociedade Mineira de Agricultura, falou o seu presidente, sr. Josafá Macedo, que depois de encarecer a significação da Exposição Nacional de Animais e Derivados, como simbolo do esforço dos poderes publicos e da iniciativa privada, visando maior e melhor produção, enumerou varias realizações que de acordo com o Plano de Recuperação Economica foram introduzidas em Minas com aquele

proposito. Citou entre a criação da Associação Mineira dos Criadores de Bovinos de Raças Leiteiras, destinada ao registro genealógico; a Associação Brasileira de Criadores de Jumentos da Raça Pêga, que iniciará hoje também o registro genealógico com caráter nacional; a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, tendo como finalidade a defesa desse patrimônio da equinocultura; a instalação do Instituto de Zootecnia, para desenvolver trabalho de experimentação; os laboratórios de vacina anti-aféptica de Juiz de Fora, Montes Claros e Campo Belo; o Serviço de Formação de Capineiras, motorizado, para a preparação de forragem; e o Serviço de Orientação das Construções Rurais, para auxiliar e orientar os fazendeiros na organização de suas propriedades.

A seguir se fizeram ouvir vários oradores, entre os quais o sr. Teodoro Duvivier, do Estado do Rio, discursando em nome dos criadores nacionais e dos expositores, e, o sr. José Bento Nogueira Junqueira, presidente da Associação Mineira de Criadores de Gado Leiteiro.

Por fim, discursou o sr. Governador Milton Campos, analisando os problemas da pecuária mineira e os esforços que o Governo Estadual tem desenvolvido no sentido de os solucionar.

DESFILE DE ANIMAIS

Finda essa parte do programa, foi iniciado o desfile dos animais classificados. A assistência teve oportunidade, então, de conhecer os espécimes que receberam os títulos de "Campeão" e "Reservado-Campeão" das diversas raças, bem como os melhores conjuntos apresentados pelos expositores.

VISITA AOS PAVILHÕES

Antes de se retirarem o governador Milton Campos, o ministro Novais Filho e todas as altas autoridades presentes percorreram demoradamente todos os pavilhões do parque da Gameleira para melhor apreciarem o valor das representações ali reunidas.

Tópicos do discurso do sr. Novais Filho Ministro da Agricultura:

RENOVAÇÃO TRIUNFANTE

Inaugurando uma exposição pecuária em Belo Horizonte, não é possível esquecer o quanto o Brasil já deve aos mineiros nesta obra extraordinária de melhoria de nossos rebanhos, de desenvolvimento de nossa indústria de leite e derivados, cujo nível atual precisa ser ressaltado como demonstração da notável capacidade realizadora dos que, nas alterações, firmaram os marcos desta renovação triunfante. Renovação que é preciso estimular por todos os meios, como imperativo mesmo de esforço pelo fortalecimento da economia nacional que, para sobreviver, necessita encontrar novos estímulos a que arrimar-se, aproveitando e valorizando tudo quanto gado oferece de economicamente rendoso e as condições ambientais permitem seja utilizado em benefício de nosso soerguimento.

E neste programa, a pecuária ocupa lugar de acentuado relevo, constituindo-se uma das vigas mestras em que é possível basear o revigoramento do organismo brasileiro.

Não há porque estejamos a repetir verdades sedícias, amontoando lugares comuns por demais vulgarizados, para recordar o que o país inteiro conhece a aceita irrefutavelmente: se existe algum setor específico de atividade produtiva que, no Brasil, mereça destaque e se afirme como um potencial de rendimento capaz de despertar os melhores entusiasmos da iniciativa privada e dos poderes públicos, é a indústria pastoril.

LATICÍNIOS

Vêde a indústria de laticínios: antes da primeira guerra não seria sequer uma experiência digna de real-

ce e já hoje se apresenta como título de benemerência que recomenda o dinamismo dos montanhese, mostrando-nos capazes das mais retumbantes vitórias, em prol do equilíbrio da nossa economia.

DEFINIÇÃO DO ZEBU

Vêde, por outro lado, o que foi para os rebanhos nacionais, esta quase aventura romântica dos criadores de zebu do Triângulo. Pouco importam os erros e equívocos, os desastres e, digamo-lo corajosamente, os traços de deturpações que beiraram o crime — de que serviu de motivo a campanha do "gado de

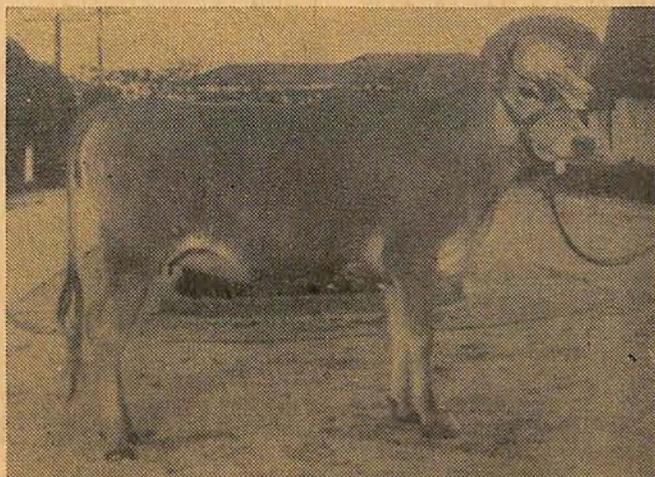
CIA. PAULINO SALGADO, IND. E COMERCIO

(Organização Baptista Scarpa)

FAZENDA "JARDIM"

ITANHANDU

Sul de Minas



"J. CARICIA" — Pura de origem, sagrou-se "Melhor Fêmea da Raça" (Campeã), na XVII Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte.

criação de Bovinos das Raças Holandesa, Jersey e Schwytz. — 30 Anos de Seleção.

Detentora do "Balde de Ouro" da A. P. C. B., que foi conquistado pela nossa crioula "JARDIM ILKA" que produziu 11.103,665 quilos de leite, em 365 dias.



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulta-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

ji A. Kinaga, de Aracatuba; "Cromado" e "Flexa", respectivamente, reservado campeão e melhor equa Mangalarga, de Jarbas de Camargo Lima, de Araraquara; "Gigante" e "Rainha", respectivamente campeão e melhor cabra Toggenburg, e "Conde" e "Negrinha", idem, Anglo-Nubiana, de Amadeu Monteiro, da Granja Santa Maria.

Isso positiva que em gado leiteiro, principalmente o Holandês p.b. e em cavalos Mangalarga, S. Paulo é o que apresenta, no momento, os melhores plantéis.

REPRESENTAÇÕES DE OUTROS ESTADOS

Ao Estado de Minas couberam as melhores classificações em Holandês v.b., em Guernsey, e nas raças zebuínas (Gyr, Guzerat e Indubrasil).

Relativamente ao gado indiano, foi digna de nota a predominância do gado de Curvelo sobre os das demais regiões do Estado, principalmente Triangulo Mineiro.

A vitória da representação nortemineira sobre a triangulina é de grande significado para os verdadeiros pecuaristas, pois, os criadores de Curvelo, reconhecendo o alto valor zootécnico destas raças, continuam aprimorando seus rebanhos, e isso, justamente agora, em que as raças zebuínas estão avaliadas pelo que realmente valem.

Em equinos Campolina e em asininos Pêga, a representação mineira foi magnífica.

Pelo fato de o Estado de Minas ser o mais leiteiro, e portanto, o detentor dos mais numerosos rebanhos, foi de se estranhar a pequena representação do gado Holandês.

O Rio Grande do Sul apresentou perfeitos exemplares de "equinos crioulos" e de ovinos Hampshire, e, o Estado do Rio com seus Holandeses p.b., Jersey e Zebus completos a excelência do certame.

Em conjunto, pode-se dizer que, si esta Exposição não superou as anteriores em número de animais expostos, revelou, entretanto, superioridade na qualidade dos mesmos. Como isso corresponde a elevação de nível zootécnico, conclui-se que os rebanhos nacionais, principalmente de Holandês Schwytz, Caracú, de equinos Mangalarga e Campolina, de jumentos Pêga, etc. vem passando por constante e progressivo melhoramento.

orelha". O economista, o homem público, o estudioso sereno dos fenômenos da produção, não têm o direito de apegar-se a detalhes, não têm o direito de condenar, em bloco toda uma classe de pecuaristas limpos, apenas porque, em seu meio, houve quem se desviasse, porque, sob a capa de incentivo à pecuária uma insignificante minoria de especuladores desavisados se entregou a negócios excusos, perturbando o ritmo de uma experiência sadia e patriótica.

Porque, senhores, mesmo neste novo "encilhamento", que se generalizou sob o nome de "febre do zebu", o aspecto que realmente deve impressionar é aquele que, de fato, lhes marcou a significação derradeira e esta, inquestionavelmente, de largo alcance econômico: a melhoria sensível dos rebanhos em termos de peso para os açougues e matadouros, a renovação dos plantéis através do cruzamento, fazendo, por exemplo, que a pecuária nordestina, de pequeno porte porque, não propriamente degenerada, mas — diluía o mais sensato ensinamento da genética — porque tendo sofrido lento trabalho de adaptação às condições adversas do meio — a pecuária nordestina, dizia — ao influxo do cruzamento com os reprodutores do Triangulo alcançasse em duas, três e quatro gerações, um tipo médio, de volume apreciável, cuja exploração para o corte se poderá

fazer em bases economicamente compensadoras.

REPRESENTAÇÃO DE SÃO PAULO

A representação de São Paulo, como era de se esperar, foi a vencedora, não só pelo grande número de animais com que concorreu, prestigiando assim, eficientemente o certame com sua colaboração, como pela alta linhagem dos espécimes exibidos.

A merecida distinção, com que se classificaram os animais de São Paulo nada mais revela que o alto senso zootécnico que vem sendo adotado pelos criadores paulistas, confirmando assim, a pecuária do Planalto o conceito de ser a mais adiantada do país.

E, outra idéia não se pode ter ao examinar os campeões e melhores fêmeas a seguir enumerados: "S. Martinho Colantha Joe Homestead" — a melhor fêmea Holandesa p.b., de Dario F. Meireles, de Campinas; "Zink" — campeão Holandês, p.b., de Paulo A. Nogueira, de Campinas; "Camélia da Tebaida" — melhor fêmea Schwytz, de Daniel Rezende Filho, de Pindamonhangaba; "Platino" e "Lampreia", respectivamente, campeão e melhor fêmea Mocho Nacional, de Silvio Sampaio Moreira, de Cajuru; "Jambo" — campeão Caracú, de Alberto Whately, de Ribeirão Preto; "Fazendão" — campeão Mangalarga, de Chu-



MAIS EXPOSIÇÕES REGIONAIS E MENOS EXPOSIÇÕES NACIONAIS

Entretanto, mais sensíveis modificações seriam notadas se houvesse maior lapso de tempo entre os certames de caráter nacional. O prazo de um ano é sobremodo curto para que dentro dele possam ser revelados melhoramentos em grande escala, nas linhagens de animais de exposição.

Consideramos que, dado o vulto crescente que estão tendo as exposições regionais, anualmente realizadas em caráter especializado nos principais núcleos de criação do País, estas, paulatinamente, por força de seus próprios êxitos, tendem a absorver as finalidades das exposições nacionais. Dadas as naturais dificuldades de transporte de gado fino; de adaptação e de forrageamento adequados, mormente em se tratando de vacas em lactação, há exposições regionais que tem contato com espécimes de melhor linhagem e de mais alta capacidade funcional que os de exposições nacionais.

Dai o levantarmos o nosso brado — mais exposições regionais, especializadas naquilo com que as atividades a uma região estejam mais identificados, e, menos exposições nacionais, de caráter geral.

Nesta base, somos de parecer que os poderes públicos devem continuar no seu afã de prestigiar as exposições, dando maior interesse às regionais regulamentando-as e estimulando seu funcionamento, e, tornando mais espaçadas as nacionais, que poderão ser, inicialmente, de 2 em 2 anos, e, mais tarde de 3 em 3.

PRODUTOS DE LATICÍNIOS

A Exposição foi sobremodo fraca neste setor. Sendo Minas o Estado mais laticinista, era de se esperar maior interesse por parte dos industriais. Possivelmente, o desinteresse foi consequência de falta de propaganda da exposição no meio dos industriais.

Entretanto, si foram poucos os expositores, o mesmo não se pode dizer dos produtos expostos, cujo total de marcas atingiu a casa dos quarenta, entre os quais cerca de 8 marcas de manteiga e mais de 30 marcas de queijos, além de lactose, caseína, leite em pó, etc.

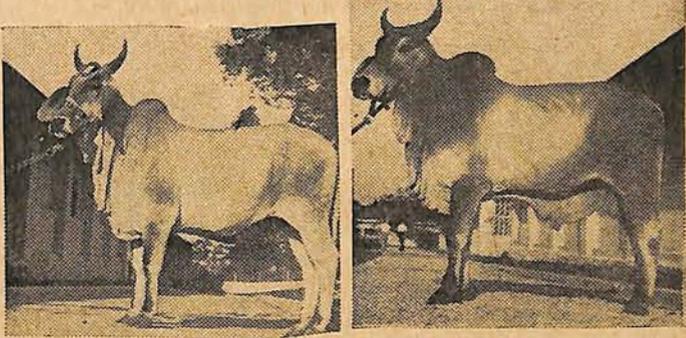
Dos produtos expostos, chegou-se a uma conclusão muito significativa — a de que o Estado de Minas está se tornando cada vez mais

RAÇA GUZERAT

SELECIONADA CRIAÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA GUZERAT,
PURO SANGUE.

Criador: TANCREDO DE O. PENNA

Município de *Curvelo* Minas Gerais - E.F.C.B.



“LUZ DEL FUEGO” — 1.º lugar e Reservada Campeã da Raça Guzerat, na XI Exposição de Animais de Curvelo e altamente classificada na XVII Exposição Nacional.

“ATOMICO” — Excelente reprodutor da Raça Guzerat, registrado na S.R.T.M. Animal classificado na XI Exposição de Curvelo e na XVII Exposição Nacional.

“Atomico”, “Luz del Fuego”, “Oteloo” e “Combate” formaram o Grupo de Família da Raça Guzerat, que obteve o 1.º lugar na XVII Exposição Nacional.

Rebanho registrado na S. R. T. M.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

queijeiro, e, conseqüente, cada vez menos manteigueiro. Isso decorre do fato muito simples — enquanto a produção queijeira tende a melhorar e a aumentar, com a chegada de novos industriais montando fábricas devidamente instaladas e exigindo matéria prima de alta qualidade, a produção de manteiga tem experimentado uma situação justamente contrária. Isto é, as fábricas de manteiga tendem a dimi-

nuir de número, são cada vez menos numerosas as construções de novos estabelecimentos; as instalações da maioria são deficientes no ponto de vista essencialmente técnico, e, os industriais, na eterna corrida de aquisição de matéria prima, cada vez pagam mais caro pelo creme, e cada vez exigem menos qualidade.

Em conseqüência, os queijos mineiros, nos grandes mercados con-

Vista da pista e arquibancadas do Parque da Gameleira.



O GUZERAT DA FAZENDA DAS CANOAS

A Fazenda das Canoas, no Município de Curvelo, Estado de Minas Gerais, de propriedade do Sr. Ernesto de Salvo, com selecionado rebanho de bovinos da Raça Guzerat registrado na S.R.T.M., vem levantando, desde 1948, os mais expressivos prêmios que um criador pode desejar nas Exposições de Animais que comparece.

Em 1948, o reprodutor "Eldorado", foi o Reservado Campeão da Raça na XIV Exposição de Uberaba e Campeão Junior na IX Exposição de Curvelo.



"INDIO" — Campeão da Raça Guzerat.



"ELDORADO" — Campeão da Raça Guzerat em 1949

"do", "Bela Vista", "Altesa" e "Hungria", 1.º prêmio. Com este conjunto da raça Guzerat conquistou a Taça "Prof. Paulino Cavalcanti", destinada ao melhor lote de reprodutores entre as raças Guzerat, Gir, e Nelore e o prêmio Governo Federal.

FAZENDA DAS CANOAS — proprietário — **ERNESTO DE SALVO**
Caixa Postal, 13 — Curvelo Estado de Minas Gerais - E.F.C.B.

Em 1949 — "Eldorado" sagrou-se o Campeão da Raça, "Altesa", Campeã, e o Conjunto de "Eldorado", "Altesa", "India" e "Diana", 1.º lugar em Conjunto da Raça e "Melhor Conjunto Tipo Corte" entre as quatro raças indianas.

Em 1950 — na XI Exposição de Curvelo: "Indio", Campeão da Raça e o conjunto de: "Indio", "Conde", "Hungria" e "Bela Vista", 1.º lugar.

Na XVII Exposição Nacional de Animais: "Indio", sagrou-se "Campeão da Raça" e Conjunto de "Indio", Eldorado",

sumidores são cada vez mais disputados, dadas suas excelentes qualidades (quando de boa fabricação). E, relativamente à manteiga, pode-se dizer a mesma coisa? No consumo, se verifica nitidamente o reflexo dessa situação. São Paulo que é o mercado nacional mais exigente em assuntos de laticínios, de Minas, só está consumindo os queijos, e isso o faz na mais alta escala. A manteiga de consumo paulista é quase toda fabricada no próprio Estado, onde a ausência de tradição e de vícios tem contribuído para a produção da melhor manteiga do País. Assim, a manteiga mineira tem seu grande mercado em outras praças. Até há pouco tempo, o Rio era o grande consumidor desta manteiga. Entretanto, dado o aparecimento de manteiga de melhor qualidade de outras procedências, a manteiga mineira comum está cedendo terreno nitidamente. Nessa base, no momento os grandes centros de consumo da manteiga de Minas são as praças do Norte e Nordeste brasileiros, cuja capacidade de absorção é reconhecidamente limitada.

Como reflexo dessa situação, a indústria de manteiga em Minas está experimentando crise inicial, que se intensificará se os industriais não tomarem as providências que o caso requer, que se resumem simplesmente no seguinte: melhorar a qualidade. E, para isso, todos estão fartos de saber o que devem fazer.

CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS DE LATICÍNIOS

MANTEIGA

1.º — marca "Novo Horizonte" — Artur Lopes Rezende — Belo Horizonte.

2.º — marca "Paiva" — C. I. Barbosa e Marques S. H. — Carangola.

3.º — marca "Virginia" — Rubens Palhares — B. Horizonte.

A Exposição revelou, nitidamente, as precárias condições da indústria manteigueira de Minas. Produto desuniforme, deficientes em caracteres organolepticos, e de composição química nem sempre dentro dos padrões oficiais.

Tudo nos leva a crer ser esta a oportunidade que se apresenta à indústria de manteiga de Minas para que, rompendo suas tradições e vencendo um sem numero de vícios consagrados pela pratica, possa apresentar aos mercados consumidores produto que se equipare aos melhores já obtidos em outras unidades da Federação.

QUEIJS

a) Queijo Minas

1.º — marca "Estrela do Norte" — Alípio G. Carvalho & Filhos — Liberdade;

2.º — marca "Primavera" — José Santos Ribeiro — Arantes;

3.º — marca "Sérro" — Luiz V. Cruz — Belo Horizonte.

b) Queijo Prato

1.º — variedade Cobocó — marca "Campolindo" — Paulo Bartholdi — Francisco Sales;

2.º — variedade Cobocó — marca "Regina" — C. I. Barbosa & Marques S. A. — Carangola;

3.º — variedade Lanche — marca "Palмира" — Ribeiro Fonseca & Cia. Ltda. — Santos Dumont.

c) Queijo Patmeção

1.º — marca "G" — J. Rebouças & Cia. — Alagoa de Ajuuoca;

2.º — marca "Estrela do Norte" — Alípio G. de Carvalho & Filhos — Liberdade;

3.º — marca "Regional" — C. I. Barbosa & Marques S. A. — Carangola.

d) Queijo tipo Edam (Reino ou Palmira)

1.º — marca "Wauser" — Paulo & Wauser — Barbacena;

2.º — marca "Estrela do Norte" — Alípio G. Carvalho & Filhos — Liberdade;

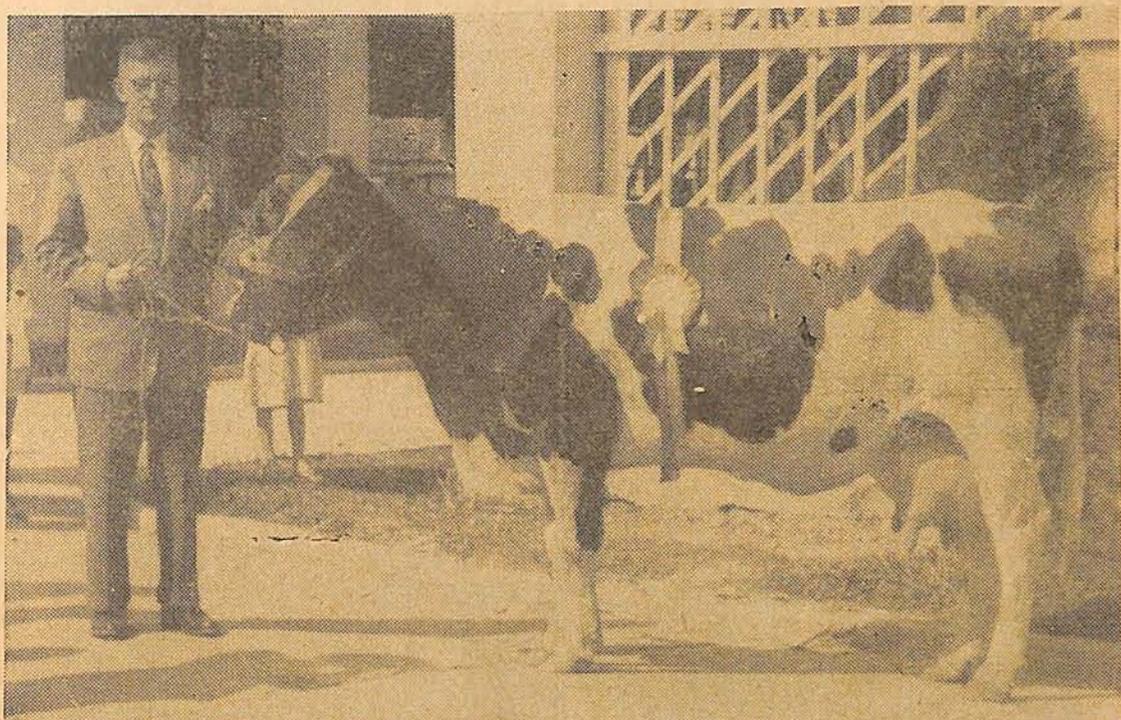
3.º — marca "Palмира" — Ribeiro Fonseca & Cia. Ltda. — Santos Dumont.

e) Outros tipos de queijos

1.º — tipo Estepe e Roquefort — marca "Campolindo" — Paulo Bartholdi — Francisco Sales;

1.º — tipo Provolone — marca "Regina" — de C. I. Barbosa & Marques S. A. — Carangola.

A CAMPEÃ DE LEITE



“FRISIA SURPRESA” — Holandesa, vermelha e branca, que levantou o título de Campeã do Concurso Leiteiro da XVII Exposição de Animais. Pertence ao fino plantel de propriedade do sr. João Kingma

SANTOS DUMONT — Estado de Minas Gerais

OUTROS PRODUTOS DE LATICÍNIOS

Lactose — 1.º — marca “Borboleta” — de Cia. de Laticínios Alberto Boeck, Santos Dumont;

Caseínas — 1.º — C. I. Barbosa & Marques S. A. — Carangola.

Coalho Líquido — marca “Palmira” — Indústria de Coalho Palmira Ltda. — Santos Dumont.

As variedades de tipos e marcas de queijos, e a excelência da sua qualidade indicam que a indústria de laticínios mineira está cada vez mais se esmerando nesta especialidade. E como os queijos representam sempre melhor e maior aproveitamento do leite, dando um produto economicamente mais interessante, e, bromatologicamente, mais nutritivo por ser mais completo (dado seu alto teor de proteínas e cálcio), esta tendência para melhor e maior produção de queijos é digna de elogios, desde que não se efetue em prejuízo dos demais ramos da indústria leiteira.

ENCERRAMENTO

O encerramento da exposição foi assinalado com a realização de várias provas esportivas, entre as quais um con-

curso hipico com a participação de oficiais do Exército do Rio e da Capital, e um rodeio em que peões do interior do Estado tiveram ocasião de demonstrar sua perícia em montar animais bravios. Todas essas provas foram acompanhadas por grande multidão.

A cerimonia com que se encerrou o certame contou com a presença do governador Milton Campos, que logo após o desfile dos animais premiados, fez a entrega dos premios conquistados pelos expositores. Outras altas autoridades federais e estaduais estiveram também presentes, tendo sido representado o ministro da Agricultura pelo sr. Romulo Joviano.

DISCURSO DO SUPERINTEN- DENTE DO D.P.A.

O primeiro orador a falar foi o sr. Francisco de Oliveira Neves, diretor da Sociedade Mi-

neiro de Agricultura, que focalizou a importancia desses certames e enumerou os resultados que desta vez se puderam observar em consequencia da politica que o governo estadual vem observando. Seguiu-se o dr. Quineu Corrêa, representando o Departamento de Produção Animal de São Paulo, que se congratulou com a Secretaria da Agricultura de Minas, e com o Ministerio da Agricultura cujo concurso assegurou o exito do certame em todos os seus aspectos.

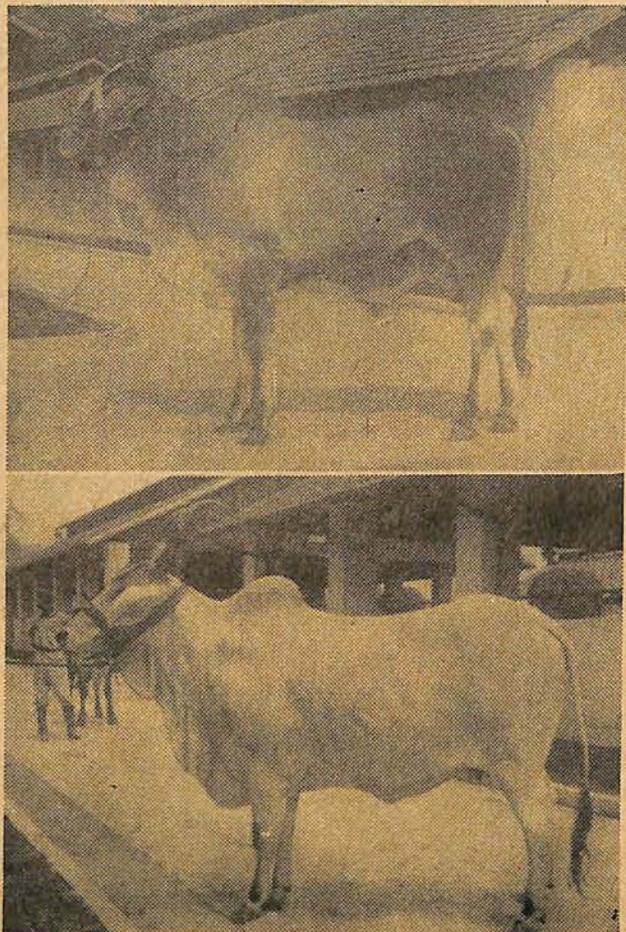
Falou depois o superintendente do Departamento de Produção Animal, sr. Joaquim Fernandes Braga, cujo discurso foi o seguinte:

“O Governo de Minas, realizando a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, cumpre mais uma vez o convênio que foi assinado com os Governos da União e de São Paulo.

Ao encerramento deste certa-

FAZENDA DA "XARQUEADA"

Prop.: EPHREM EPIPHANIO PEREIRA
MUN. DE CURVELO — Estr. Gustavo da Silveira
Est. de Minas E. F. C. B.



Em cima: "INDIANINHO" — filho de "Indiano" e "Curvelana", registrado na S.R.T.M. Com apenas 26 meses sagrou-se "Reservado Campeão da Raça Guzerat", na XVII Exposição Nacional de Animais. E' um dos magnificos exemplares da Fazenda da "Xarqueada". Em baixo: "CAIVOTA" — registrada — foi classificada como a "Melhor Femea da Raça Guzerat", no grande certame nacional de Belo Horizonte — 1950.

A FAZENDA DA XARQUEADA mantém grande e selecionado rebanho de bovinos da raça GUZERAT registrados na S. R. T. M.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

me, um dos que maiores proveitos proporcionou ao criador brasileiro, estamos no proposito de defender de modo sucinto a importancia social, economica e tecnica de acontecimentos desta natureza, quer

sejam eles de carater nacional ou regional.

E' que, meus senhores, para uma grande parte da população, estes certames não passam de uma grande curiosi-

dade, sem traduzir o seu real e incontestavel valor.

Mas, apresentam eles, aos que procuram examina-lo do ponto de vista economico, social e tecnico, resultados positivos.

Realizam o conagraçamento de criadores de varias regiões do País. Os dados existentes na Secretaria deste certame revelam que quase duas centenas de criadores de outros Estados aqui vieram. E estes criadores de Minas, Estado do Rio, Bahia, Goiás, S. Paulo e outros, puderam se encontrar neste certame, trocar idéias; entrar em contacto com varios tecnicos, entabolar negociações e assim, puderam realizar um conagraçamento de profundidade economico-social.

Não fôra a Exposição e esta oportunidade não se teria apresentado em tão alta escala. Meus Senhores, a necessidade do intercambio de idéias entre estes homens, os responsaveis pela economia da terra, é imperiosa e tão mais util quanto mais espontanea for.

Nem sempre, os animais aqui expostos destinam-se a negocio. Há neste recinto representações inteiras de varios criadores que aqui vieram tão somente para constituir aula viva, para mostrar o indice de aperfeiçoamento da nossa pecuária. E quem procurar examinar o entusiasmo com que estes homens mostram os seus animais, não pode deixar de acreditar no destino glorioso da nossa pecuária. Não pode deixar de admirar mais a tempera daqueles que na solidão de suas fazendas possibilitam a vida trepidante das grandes metropoles brasileiras.

Meus Senhores, certames como estes, quer seja de ambito nacional ou regional, têm, não há negar, profundo significado social.

Não tivessem eles a sua grande importancia e outros povos considerados mais adiantados não fariam as suas exposições, dando-lhes carater nacional.

A Exposição Nacional de Chicago, que anualmente se realiza na grande pátria de Roosevelt e que norteia os criadores da America do Norte na applicação das mais modernas praticas zootecnicas é um acontecimento de maior importancia para a vida economica Americana.



O Dr. Joaquim Fernandes Braga, superintendente da Produção Animal do Estado de Minas Gerais, quando pronunciava seu brilhante discurso, o qual publicamos na íntegra, na presente edição. Em primeiro plano vemos o dr. Américo René Gianetti, secretario da Agricultura e o dr. Milton Campos, Governador de Minas Gerais.

Na America do Sul, a Exposição de Palermo, reunindo mais de 3.000 animais, não seria objeto de interesse Sul Americano sinão constituisse o ponto alto do aperfeiçoamento da pecuária e da indústria animal Argentina.

O Estado de Minas Gerais realiza anualmente exposições regionais. E elas tem sido um dos fatores da maior significação no melhoramento de seus rebanhos e na sua valorização. E' que elas congregam tecnicos e criadores na discussão de problemas de interesse real à nossa economia. Alguns exemplos podem ser citados como evidenciadores da sua grande utilidade. Em Leopoldina, as exposições mostram, dado os seus ensinamentos e tambem a concurrencia benéfica que foi estabelecida entre os criadores, o mais acentuado melhoramento do rebanho leiteiro. Em 1936, a campeã do Concurso Leiteiro, animal de alta produção para a época, atingiu a media

diária de 16,763 quilos. Em 1945 verificava-se o recorde nacional de produção de leite com uma produção de 37,906 quilos diários. Os criadores daquela região mineira são hoje conhecidos em todo o Brasil.

De fato, as exposições não podem ser julgadas tão somente pelos produtos expostos. E' bem verdade que para uma grande massa de visitantes, elas não passam de uma curiosidade, e para outros o seu valor reside no montante das transações comerciais. Mas, procurando-se medir o seu valor pelo intercambio de idéias que se estabelecem entre os expositores. Pela discussão dos assuntos tecnicos entre profissionais. Pela aproximação, ponto da maior importancia, entre o homem do campo e o tecnico, num entendimento mais vivo, cheio de interesse para o aperfeiçoamento de ambos, verificar-se-á a profundidade de seu significado.

Mas, meus senhores, valor

ainda maior é aquele que se obtém através de reuniões de interessados para o debate de assuntos especializados. Estas reuniões, regra geral, passam despercebidas e, no entanto, buscam solução e o aperfeiçoamento de varios problemas agro-pecuarios e industriais.

Durante a semana que se finda, houve nada menos de uma dezena de reuniões entre criadores, industriais de laticínios e tecnicos. Problemas da maior significação economica foram solucionados. Varias providencias foram solicitadas dos poderes publicos e, após longas discussões, rumos foram traçados.

O meu proposito é o de, relatando os fatos mais importantes da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, procurar esclarecer o valor de certames desta natureza e trazer ao conhecimento do publico os magnificos resultados aqui havidos.

O jumento Pêga, há mais de

um seculo criado no Brasil, representa o esforço de abnegação do criador mineiro. Desprotegido até então, encontra neste certame o ponto alto para a garantia de sua multiplicação do seu melhoramento zootecnico e de sua valorização. Foram registrados há 2 dias no registro genealógico desta raça, os primeiros animais.

Há em todo o territorio nacional, um grande numero de cavalos de raça Mangalarga Marchador, magníficos espécimes, que estavam condenados a ficar à margem dos registros genealógicos do País.

Uma Associação de criadores, originada de uma exposição Estadual promoveu os entendimentos necessários e, seguindo as normas e os conselhos do registro existente no País, deu início ontem à marcação dos cavalos da Raça Mangalarga Marchador, protegendo e valorizando este enorme patrimonio de todo o Brasil.

Uma outra Associação concretizou durante este certame uma velha aspiração do criador mineiro que era o manter o registro genealógico das raças leiteiras, particularmente

das raças Holandesas.

Meus Senhores, não desejo nesta oportunidade alongar-me. O meu proposito é de esclarecer a importância destes certames.

No setor da industria de Laticínios, através de reuniões de interessados, varios assuntos foram debatidos e providencias serão solicitadas aos poderes publicos no sentido de se proteger e fomentar a Indústria animal.

Desta forma, meus senhores, encerra-se a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, oferecendo à Nação os melhores resultados. Este enorme esforço que fazem os Governos da União e do Estado, pode-se afirmar, foi altamente compensado.

Estão de parabens os criadores brasileiros.

Na qualidade de Superintendente do D. P. A. da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comercio e Trabalho do Estado de Minas Gerais e em nome dos tecnicos que emprestaram a sua colaboração para tão esplendido sucesso, desejo apresentar ao Exmo. Sr. Governador Milton Campos e ao Exmo. Sr. Dr. Americo René Giannetti,

Secretario da Agricultura as nossas calorosas felicitações.

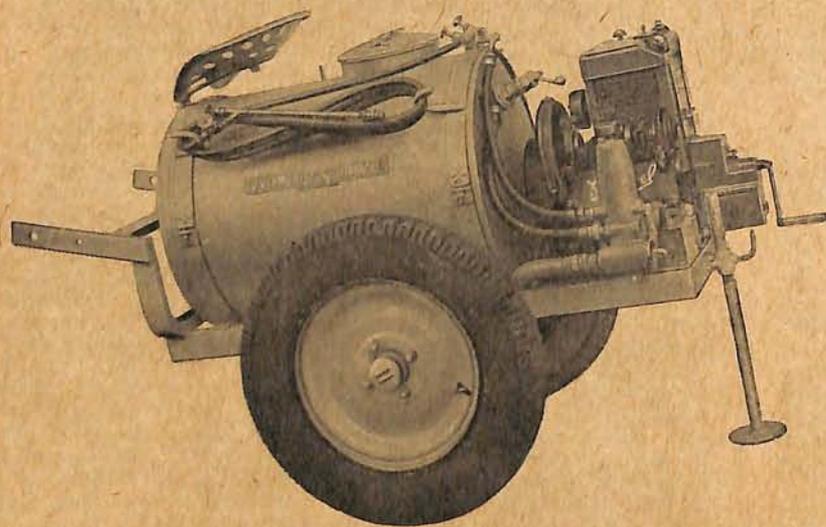
O grande ideal de servir aos altos interesses da economia mineira e Nacional é o proposito unico que nos anima. Si a Exposição Nacional realizada em Minas produziu tão magníficos frutos desejamos augurar que a proxima, em 1951, a realizar-se em São Paulo também seja de proveitosa economia brasileira.

Senhores criadores, o Brasil continua dependente do seu esforço, de sua dedicação para sua maior grandeza economica. Que por intermedio dos que me ouvem cheguem aos mais distantes rincões dos campos brasileiros o nosso apelo cheio de fé e de ideal para um trabalho de construção, de defesa da economia da terra para que a pátria brasileira possa cumprir o seu destino heroico no conceito das Nações civilizadas, para a paz e para a felicidade de todos os povos".

E' a seguinte a relação geral dos animais classificados e vencedores da XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão da raça: "Zink", prop.



"ARBOREX" — 488 —

Com reservatório de chapa de latão com capacidade para 300 a 400 litros equipado com motor de 3 H.P., 2 mangueiras de 10 metros e lança para alta pressão, etc.

Disponemos de um modelo de pulverizador para cada finalidade, peças avulsas para recambio e oficina própria para consertos. Mantemos um departamento técnico sob a direção de um engenheiro-agronomo para prestar qualquer informação, gratuitamente, sobre tratamentos e aplicações de inseticidas e fungicidas, etc.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO.

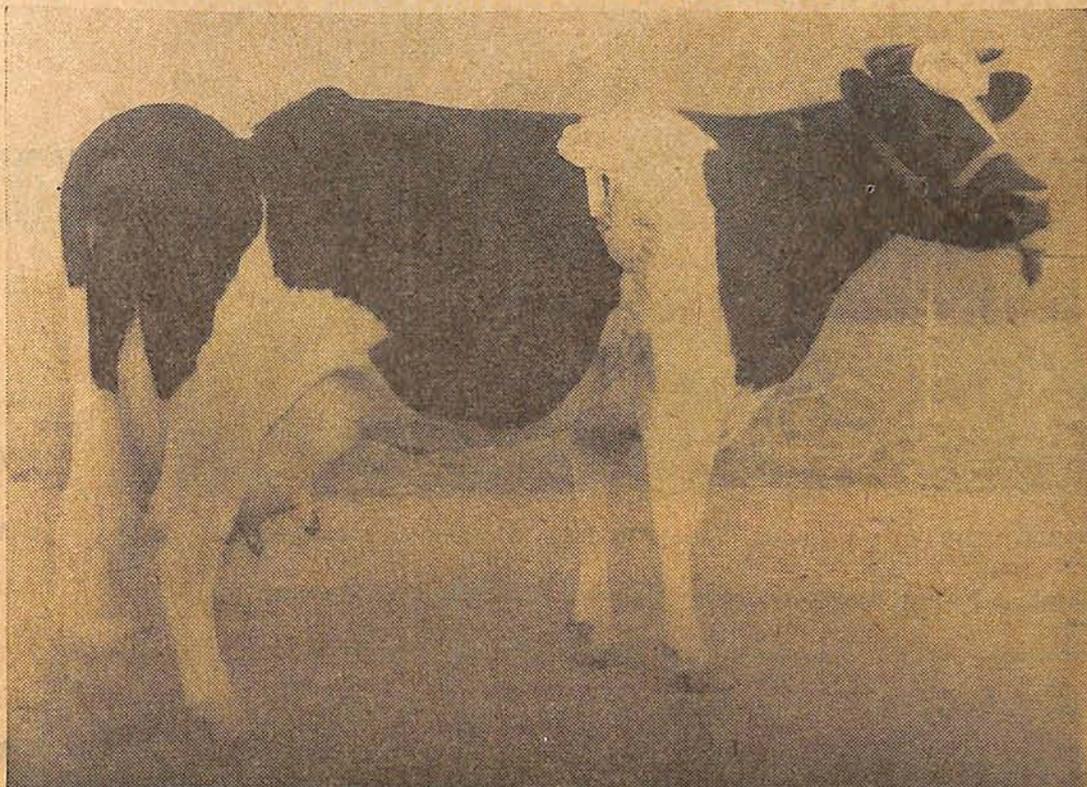
VERMOREL — DISTRIBUIDORA AGRO-COMERCIAL

Rua Timbiras, 502 - 1º andar, salas 4/5 — Telefone, 34-6060 — Caixa Postal, 3.218

End. telegrafico: "VERMOREL"

SÃO PAULO

A CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU



"MORENINHA" — A Campeã do Concurso Leiteiro da III Exposição de Caxambu. Esta notável Holandesa, pura de origem, após conquistar o título de "Reservada Campeã de Tipo", registrou a esplêndida produção de 103,750 Kg. de leite, em 3 dias, ou sejam, 36,250 Kg. em 24 horas.

E' crioula da Fazenda "Arlete", propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro. Sul de Minas

do sr. Paulo Nogueira.

Reservado Campeão: "Brinquedo Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Melhor fêmea da raça: "São Martinho Colantha Joe Homestead", prop. do sr. Dario Meireles.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais "S. M. Governess", "S. M. Baradero", "S. M. Dhalia", "S. M. Colantha", prop. do sr. Dario Freire Meireles, Campinas.

Animais puros de origem — Machos registrados de 10 e 18 meses — 1.ª Cat. — 1.º. "Amipsa-Hildebrand", prop. de Amipsa Agricola Mercantil Industrial Pirati S. A.; 2.º. "Amipsa-Eduard", prop. da Amipsa A. M. P. S. A.

2.ª Cat. — 1.º. "Brinquedo Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

4.ª Cat. — 1.º. "Zink", prop. do sr. Paulo Nogueira; 2.º. "Big Three", prop. do sr. Eduardo Sá Fortes.

Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º. "São Martinho", prop. do sr. Dario Meireles; 2.º. "S. M. Baradero", prop. do sr. Dario Meireles.

6.ª Cat. — 1.º. "Fria Nobreza", prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º. "Fria Maravilha", prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º. "S. M. Colantha", prop. do sr. Dario Meireles; 2.º. "S. M. Dhalia", prop.

do sr. Dario Meireles.

Animais registrados em livro aberto — Machos de 10 a 18 meses — 2.º. "Chipre Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Machos de 18 a 30 meses — 1.º. "Coronel Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.; 2.º. "Cacique Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Machos de 30 a 48 meses — 2.º. "Fria Marfim", prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Animais puros por cruzamento — Machos sem muda — 1.º. "Quebracinho Pride Cuba", prop. de José C. Moglia e Filhos; 2.º. "Quebracinho Koo", prop. de José C. Moglia e Filhos.

Machos de 2 a 4 anos — 1.º. "Boa Vista Teruel", prop. do sr. João de Moraes Barros; 2.º. "Amianto", prop. do sr. Paulo Nogueira.

Fêmea sem muda — 1.º. "Fria Ninia", prop. do sr. João Geraldo Frerichs; 2.º. "Fria Namorada", prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 2 a 4 anos — 1.º. "Boa Vista Utá", prop. do sr. João de Moraes Barros; 2.º. "Sta. Tereza Diretor Del Pinar", prop. de José C. Moglia e Filhos.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º. "Bela Fama", prop. do sr. William Fraisse; 2.º. "Sta. Tereza Director 898", prop. de José C. Moglia e Filhos.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Melhor fêmea da raça: "Fretje 11", prop. do sr. José Custodio Pinto, de Matias Barbosa.

Conjunto da raça — Melhor conjunto formado dos animais "Vitoria Austria", "Vitoria Avignon", "Vitoria Alier".

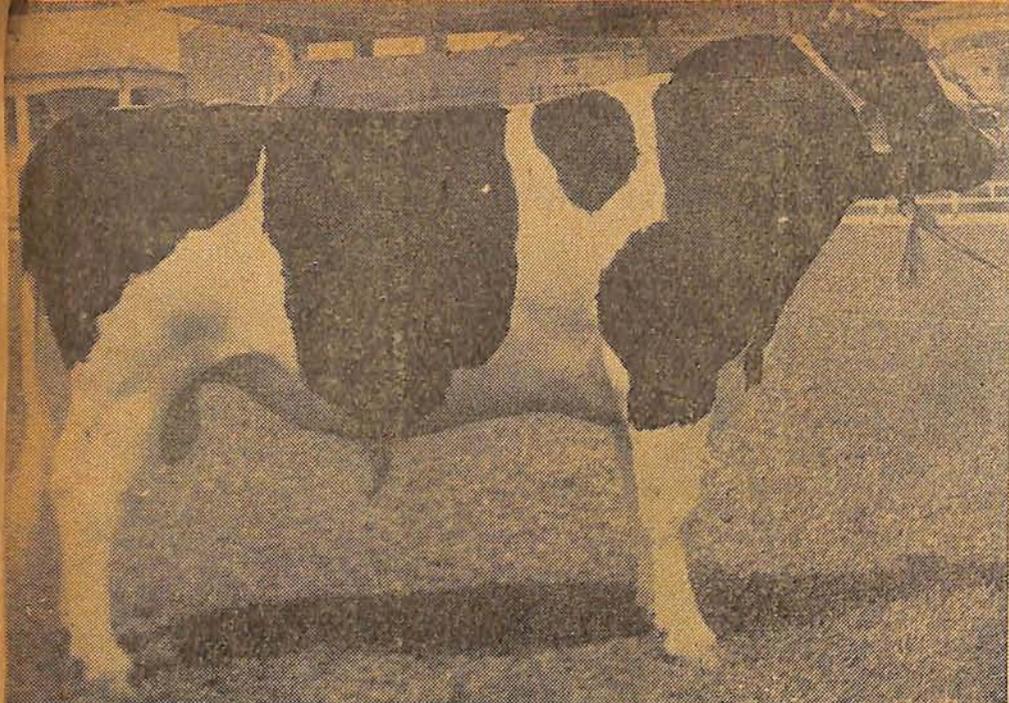
Animais puros de origem — Machos de 10 a 18 meses, registrados em livro fechado — 1.º. "Margarida Arpoador", prop. da Granja das Margaridas, Barbacena; 2.º. "Miltonia Sergio", prop. do sr. José Custodio Pinto, Matias Barbosa.

Machos de 18 a 30 meses, registrados em livro fechado — 2.º. "Margarida Frans", prop. do sr. José Custodio Pinto.

Fêmeas de 10 a 18 meses, registradas em livro fechado — 2.º. "Alegría Tildall", prop. do sr. José Custodio Pinto.

Fêmeas de 18 a 20 meses, registradas em livro fechado — 1.º. "Fretje", prop. do sr. José Custodio Pinto.

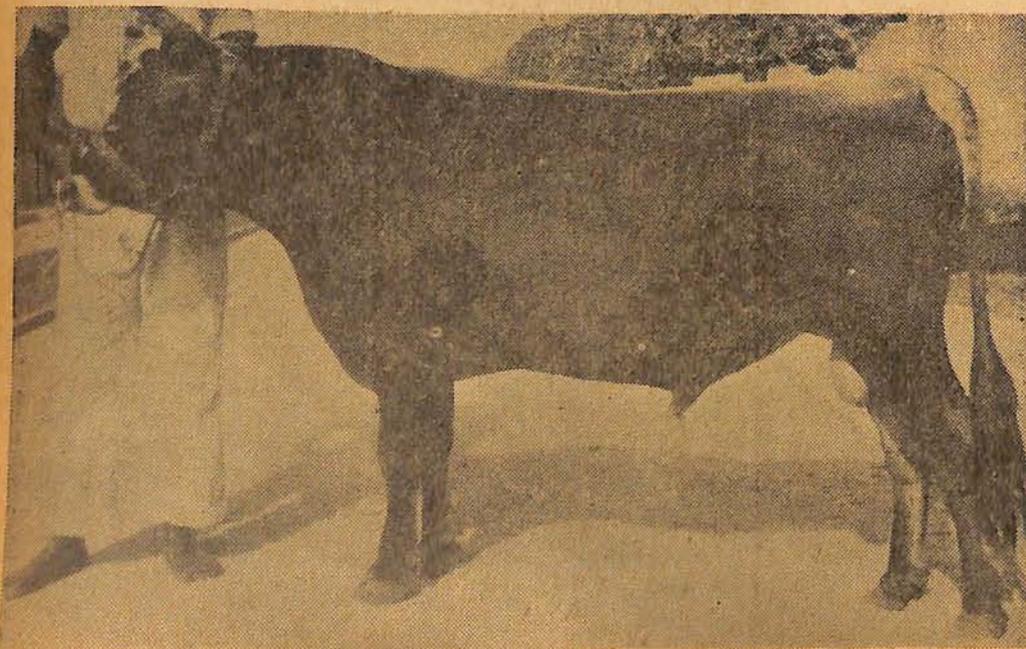
Animais puros por cruzamento — Machos sem muda — 2.º. "Vitoria Avignon", prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo.



“BRINQUEDO-EDU”, Reservado Campeão da Raça Holandesa, preta e branca, na XVII Exposição Nacional de Animais. Depois de termos conquistado três Campeonatos Nacionais consecutivos, nas três exposições que antecederam a esta, obtivemos com “Brinquedo-Edu”, filho de “Fogosa”, produtora de 9.840 ks. de leite na 4.a lactação, e bisneto de “Cariñosa Colantha Pontiac Sylvia Ceres”, produtora de 12.300 quilos de elite e “Campeã do Mundo”, o título de “Reservado Campeão”.

“MALMEQUER-EDU”, com predominancia absoluta de sangue VOLUNTEER, foi o “Grande Campeão Nacional da Raça Jersey”. E’ filho de “Gaucha-Edu” que na 2.a lactação produziu 3.621 ks. de leite, com 6,3% de materia gorda!

“Malmequer-Edu” acaba de nos dar pela 5.a vez consecutiva o titulo maximo da Raça Jersey.



ESTÂ

“DUVIVIE

ESCRITOR

AVENIDA GR

5º andar — F



A MAIOR

CAMPEÃO



Concorremos

ção Naciona

com 7 produ

lore, 8 da R

e 8 da Raça

conseguido co

acima, 30 pre

NCIAS

R" S. A.

TO CENTRAL:

ÇA ARANHA, 57

IO DE JANEIRO

★ ★

FÁBRICA

DE

S DO PAÍS!

★ ★

à «XVII Exposi-

de Animais»

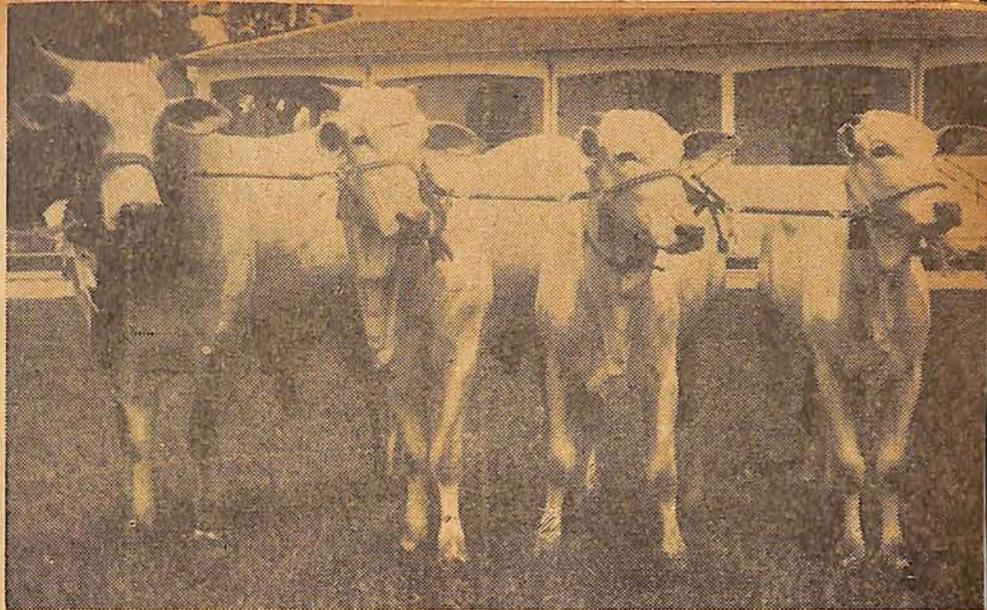
os da Raça Ne-

raça Holandesa,

i Jersey, tendo

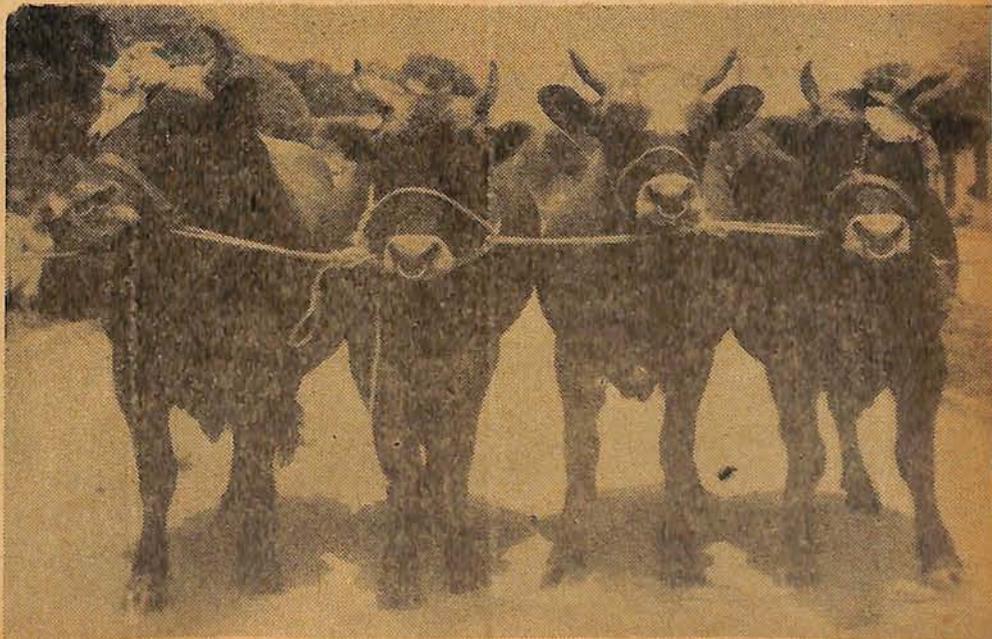
m os 23 animais

emios!



Com este maravilhoso conjunto "Nelore", constituído, da esquerda para a direita, por: "Fakir-Edu" — 1.º premio e "Reservado Campeão da Raça"; "Flora-Edu" — 1.º premio; "Formosa-Edu" — 1.º premio e "Gazela-Edu" — 1.º premio, conquistamos o "Melhor Conjunto da Raça Nelore" e o "Melhor Conjunto de Família da Raça Nelore".
São todos filhos do incomparavel raçador "ESTERLINO", R. G. 140.

Este incomparavel conjunto "Jersey", formado da esquerda para a direita, por: "Marechal-Edu" — 1.º premio e "Reservado Campeão da Raça"; "Nestor-Edu" — 1.º premio; "Nativo-Edu" — 2.º premio e "Malmequer-Edu" — 1.º premio e "Grande Campeão Nacional da Raça Jersey", conquistamos o "Melhor Conjunto da Raça Jersey" e o "Melhor Conjunto de Todas as Raças Mistas e Leiteiras!"



Fêmeas sem muda — 1.º, "Vitória Amizade", prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo; 2.º, "Vitória Aller", prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo.

RAÇA JERSEY

Campeão da raça: "Malmequer", pro. das Estancias Duvivier S. A.
Reservado Campeão: "Marechal Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Melhor fêmea da raça: "Jardim Caricia", prop. da Cia. Paulino Salgado, Industria e Comercio.

Melhor touro da raça: "Jardim Wonderful", prop. da Cia. Paulino Salgado, Industria e Comercio.

Melhor vaca da raça: "Lindoia", prop. do dr. M. T. de Carvalho Brito.

Melhor conjunto de raças — Conferido ao conjunto: "Marechal Edu", "Nestor Edu", "Nativo Edu", e "Malmequer Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Machos registrados puros por cruzada de 10 a 18 meses — 1.º, "Nestor Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.; 2.º, "Nativo Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Machos de 18 a 30 meses — 1.º, "Malmequer Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.; 2.º, "Jardim Wonderful", prop. da Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio, Itanhandu.

Machos de 30 a 48 meses — 1.º, "Marechal Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Fêmeas de 10 a 18 meses — 2.º, "Jardim Caricia", prop. da Cia. Paulino Salgado, Industria e Comercio.

Fêmeas sem muda, não registradas — 2.º, "Thara Comary", prop. do sr. José Nelson Junqueira, Leopoldina.

Fêmeas de 2 a 4 anos — não registradas — 2.º, "Lindoia", prop. do dr. M. T. de Carvalho de Brito, Sabará.

RAÇA GUERNSEY

Melhor fêmea da raça: "Lavras Nobreza", prop. do sr. Altamiro Pinto.

Animais puros por cruzamento — Machos de 2 a 4 dentes — 2.º, "Dragão do Rio Novo", prop. do sr. José Soares Maciel.

Machos de mais de 4 dentes — 1.º, "Abaiba Iapu", prop. do sr. Ormeu Junqueira Botelho, Leopoldina; 2.º, "Lavras Coréia", prop. do sr. Altamiro Pinto.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.º, "Lavras California", prop. do sr. Altamiro Pinto; 2.º, "Lavras Bariera", prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º, "Lavras Nobreza", prop. do sr. Altamiro Pinto; 2.º, "Lavras Alteza", prop. do sr. Altamiro Pinto.

Animais puros de origem — Fêmeas de 18 a 30 meses — 2.º, "Emy Royal Dona", prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º, "Dela Maxin", prop. do sr. José Soares.

Animais registrados, puros por cruzamento — Machos sem muda — 1.º, "Lavras Corretor", prop. do sr. Altamiro Pinto; 2.º, "Furuhashi Royal Iva", prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Animais puros de origem — 1.º, "Fra mar Royal Dona", prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

RAÇA SCHWYTZ

Melhor fêmea da raça: "Camélia da Tebaida", prop. do sr. Daniel de Resende Filho.

Animais puros por cruzamento — Machos de 10 a 18 meses — 2.º, "Jardim Jasmin", prop. da Cia. Paulino Salgado.

Fêmeas de 10 a 18 meses — 1.º, "Camélia da Tebaida", prop. do sr. Daniel de Resende Filho; 2.º, "Carmen da Tebaida", prop. do sr. Daniel de Resende Filho.

Machos sem muda — 81.ª Cat. — 1.º, "Kaiser", prop. do sr. Antonio Bastos Freire.

RAÇA MOCHA NACIONAL

Campeão da raça: "Platino", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira, Cajuru, São Paulo.

Melhor fêmea da raça: "Lanfreira", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Melhor lote de animais: contido aos animais "Platino", "Lontra", "Lanfreira" e "Roma", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 1.º, "Platino", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 2.º, "Roma", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º, "Lanfreira", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira; 2.º, "Lontra", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

RAÇA CARACÚ

Campeão da raça: "Jambo", prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto.

Reservado Campeão: "Superior", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, Poços de Caldas.

Conjuntos de raças: Melhor conjunto formado pelos animais "Piracajuba", "Fazendeira", "Itirapina", "Jambo", prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto.

Melhor fêmea da raça: "Premiada", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Machos de 18 a 30 meses — 1.º, "Palhaço", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira, Cajuru; 2.º, "Pangará", prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Machos de 30 a 48 meses — 1.º, "Jambo", prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto; 2.º, "Tapajós", prop. do sr. Alberto Whately.

Machos de 4 a 7 anos — 1.º, "Superior", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, Poços de Caldas; 2.º, "Macaco", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º, "Itirapina", prop. do sr. Alberto Whately; 2.º, "Fazendeira", prop. do sr. Alberto Whately.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º, "Premiada", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias; 2.º, "Pelucia", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Fêmeas não registradas, de 30 a 48 meses — 2.º, "Carinhosa", prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

RAÇA GYR

Campeão da raça: "Patec", prop. do sr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Reservado campeão: "Mickey Rooney", prop. dos srs. Domingos e Antonio Gomes.

Conjuntos de raça: Melhor conjunto formado pelos animais: "Patec", "Canaan", "Itabaiana", "Uru-

bamba" e "Uberlandia", prop. do sr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo. Estes animais alcançaram também o premio de melhor conjunto de reprodutores da raça Gyr.

Melhor fêmea da raça: "Canaan", prop. do sr. Evaristo Soares de Paula.

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 1.º, "Patec", prop. do sr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo; 2.º, "Everest", prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha, Uberaba.

Machos de 4 a 7 anos — 1.º, "Mickey Rooney", prop. do sr. Domingos e Antenor Gomes, Uberaba.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º, "Canaan", prop. do sr. Evaristo Soares de Paula; 2.º, "Almansa", prop. da viúva Euripedes de Paula.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º, "Itabaiana", prop. do dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º, "Uberlandia", prop. do dr. Evaristo Soares de Paula.

Animais não registrados — machos sem muda até 15 meses — 1.º, "Palermo", prop. dos srs. Domingos e Antenor Gomes; 2.º, "Marajá", prop. do dr. Evaristo Soares de Paula.

Machos de 15 a 24 meses — 1.º, "Galeno-VR", prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha; 2.º, "Dublin", prop. do sr. Josias Ferreira Sobrinho, Uberaba.

Machos de 24 a 30 meses — 1.º, "Tanguinho", prop. do sr. Pedro Rocha Oliveira, Uberaba.

Fêmeas de 15 a 24 meses — 1.º, "Andorinha", prop. da viúva Euripedes de Paula.

RAÇA NELORE

Campeão da raça: "Macho da Indiana", prop. da Fazenda Indiana Ltda.

Reservado campeão: "Faquir Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Conjunto de raças: Constituído dos animais "Flora Edu", "Faquir Edu", "Gazela Edu", "Formosa Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Grupo de família: Conferido ao grupo de animais "Fakir 306", "Fanático 305", "Formosa 315", "Gazela 312", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Melhor fêmea da raça: "Aliança", prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo.

Animais não registrados — Machos sem muda até 15 meses — 1.º, "Pandego da Indiana", prop. da Fazenda Indiana Ltda., Nova Iguaçu, Estado do Rio; 2.º, "Pintor da Indiana", prop. da Fazenda Indiana Ltda.

Machos de 15 a 24 meses — 1.º, "Candi Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A., Avaré, São Paulo; 2.º, "Fanático Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A., Três Rios.

Fêmeas de 15 a 24 meses — 1.º, "Formosa Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 1.º, "Faquir Edu", prop. das Estancias Duvivier S. A.; 2.º, "Obam da Indiana", prop. da Fazenda Indiana Ltda.

Machos de 4 a 7 anos — 1.º, "Macho da Indiana", prop. da Fazenda Indiana Ltda., Nova Iguaçu; 2.º, "Dieppe", prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º, "Aliança", prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo; 2.º, "Matinha", prop. de Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Animais não registrados — Fêmeas sem muda até 15 meses — 1.o, "Gazela Edu", prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.o, "Mineirinha", prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo.

Machos de 24 a 30 dentes — 2.o, "Fanático", prop. de Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes da Cunha.

Fêmeas de 24 a 30 dentes — 1.o, "Flora Edu", prop. das Estâncias Duvivier S. A.

RAÇA GUZERAT

Campeão da raça: "Índio", prop. do sr. Evaristo Salvo, Curvelo.

Reservado Campeão: "Indianinho", prop. do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira, Curvelo.

Melhor fêmea da raça: "Gaivota", prop. do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira.

Melhor conjunto de raças: Conferido aos animais: "Índio", "Bela Vista", "Altesa" e "Hungria", prop. do sr. Ernesto Salvo, Curvelo.

Grupos de família: Conferido aos animais: "Atômico", "Luz Del Fuego", "Combate" e "Otelo", prop. do sr. Tancredo Pena.

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 1.o, "Indianinho", prop. do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira, Curvelo.

Machos de 4 a 7 anos — 1.o, "Índio", prop. do sr. Ernesto Salvo; 2.o, "Eldorado", prop. do sr. Ernesto Salvo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.o, "Esperia", prop. da Soc. A. D. M. Ltda.; 2.o, "Luz Del Fuego", prop. do sr. Tancredo de Oliveira Pena, Curvelo.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.o, "Gaivota", prop. do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira; 2.o, "Bela Vista", prop. do sr. Ernesto Salvo.

Animais não registrados — Machos sem muda — 1.o, "Alvorço", prop. do sr. Ernesto Salvo; 2.o, "Mundo Novo", prop. do sr. Ernesto Salvo.

Fêmeas sem muda — 1.o, "Rumba", prop. da Soc. A. D. M. Ltda.

RAÇA INDUBRASIL

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 1.o, "Famoso", prop. do sr. Pedro Cruvinel Borges, Uberaba; 2.o, "Granfino", prop. do sr. Fernando Vasconcelos Ribeiro.

Machos de 4 a 7 anos — 1.o, "Estalo", prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha; 2.o, "Tyronne", prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.o, "Distinta", prop. do sr. Sica Pio Fernandes; 2.o, "Educada", prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Animais não registrados — Machos sem muda até 15 meses — 2.o, "Milão", prop. do sr. José Messias Pimenta, Uberaba.

Machos de 15 a 24 meses — 1.o, "Palermo", prop. do sr. José Campos Pitangui, Curvelo.

Classe especial, controlada e com mudas — 1.o, "Fatalista", prop. do sr. Badá Rocha, Uberaba.

MUARES — TIPO SELA

Animais não registrados — Fêmeas sem muda — 1.o, "Avenida",

prop. do sr. Gestal Ferreira Maia, Mateus Leme; 2.o, "Labiata", prop. do sr. José Saturnino de Rezende.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 2.o, "Garça", prop. do sr. Renato Pereira Sobrinho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.o, "Colombina", prop. do sr. Antonio Ferreira Pitangui, Curvelo; 2.o, "Turmalina", prop. do sr. Carlos Marinho de Paula Mota.

EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

Campeão da raça: "Rex", prop. do sr. Gastão Ribeiro de Oliveira Resende.

Reservado Campeão: "Herval", prop. do sr. Bolivar de Andrade.

Melhor fêmea da raça: "Mogiana", prop. do sr. Paulo Guimarães.

Melhor conjunto de raças: Conferido aos animais: "Javari", "Conga", "Dourada", "Rainha" e "Mogiana", prop. do sr. Paulo Guimarães, Fazenda Sto. Antonio, Betim.

Campeão da raça: "Estalo", prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Reservado Campeão: "Tyronne", prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Melhor fêmea da raça: "Distinta", prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Conjunto de raças: Melhor conjunto da raça formado pelos animais: "Tyronne", "Distinta", "Educada", "Delesa", prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Animais registrados — Machos de 12 a 24 meses — 2.o, "Lapidado", prop. do sr. Marcio de Andrade.

Machos de 24 a 36 meses — 1.o, "Javary", prop. do sr. Paulo Guimarães, Betim; 2.o, "Primor", prop. da srta. Leila Pinheiro Guimarães, Betim.

Machos de mais de 36 meses — 1.o, "Rex", prop. do sr. Gastão Resende, João Ribeiro; 2.o, "Herval", prop. do sr. Bolivar de Andrade.

Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.o, "Boneca", prop. da srta. Helene Pinheiro Guimarães.

Fêmeas de 24 a 36 meses — 2.o, "Andaluza", prop. de Leila Pinheiro Guimarães.

Fêmeas de mais de 36 meses — 1.o, "Mogiana", prop. do sr. Paulo Guimarães; 2.o, "Rainha", prop. do sr. Paulo Guimarães.

Animais não registrados — Machos sem muda — 2.o, "Delicado", prop. do sr. Joaquim Correia de Aquino, Betim.

Machos de mais de 4 dentes — 2.o, "Baependi", prop. do dr. Valtor de Aquino.

Fêmeas sem muda — 1.o, "Ipiranga", prop. do sr. Cecil Jones, Nova Lima.

Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o, "Fortaleza", prop. do sr. Abreu Rodrigues Pereira, Lafaiete.

EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA

Campeão da raça Mangalarga — Animais registrados: "Fazendão", prop. do sr. Chuji A. Kinaga.

Reservado Campeão Mangalarga registrado: "Cromado", prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima.

Melhor fêmea da raça: "Flexa", prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima.

Machos de mais de 36 meses — 1.o, "Fazendão", prop. do sr. Chuji A. Kinaga, Araçatuba; 2.o, "Croma-

do", prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima, Araraquara; 3.o, "Favorito", prop. do sr. José Bráulio Junqueira de Andrade, Aiuruoca.

Fêmeas com mais de 36 meses — 1.o, "Flexa", prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima; 2.o, "Mulata", prop. do sr. João Lourenço Pires de Campos, Araraquara.

ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

Melhor cavalo Mangalarga não registrado: "Angahy", prop. do sr. Renato de Andrade.

Melhor fêmea Mangalarga não registrada "Sereia", prop. do sr. Francisco Silva Serra Negra.

Machos sem muda — 1.o, "Aviador", prop. do sr. José de Andrade Reis, Matias Barbosa.

Machos de 2 a 4 dentes — 1.o, "Rouxinol", prop. do sr. Ascanio Afonso Diniz, Carmo da Mata.

Machos de mais de 4 dentes — 1.o, "Angahy", prop. do sr. Renato de Andrade, Passa Tempo; 2.o, "Sargento", prop. do sr. José de Andrade Reis.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.o, "Sereia", prop. do sr. Francisco Silva Serra Negra, Mateus Leme.

Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o, "Briosa", prop. do sr. Francisco Serra Negra.

ASININOS

Asininos da raça Italiana — Animais não registrados — Machos de mais de 4 dentes — 2.o, "Mandã", prop. do sr. José de Sampaio Moreira Junior.

ASININOS DA RAÇA PEGA

Campeão da raça: "Palhaço", prop. do sr. Amando Ferreira de Assis.

Reservado Campeão: "Danubio", prop. do sr. José Saturnino de Resende.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais "Mandarim", "Bonitão", "Carajá" e "Jardineira", prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Melhor fêmea da raça: "Gaita", prop. do sr. Orlando de Andrade.

Animais não registrados — Machos sem muda — 1.o, "Bonitão", prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho; 3.o, "Farel", prop. do sr. Amando Ferreira Assis.

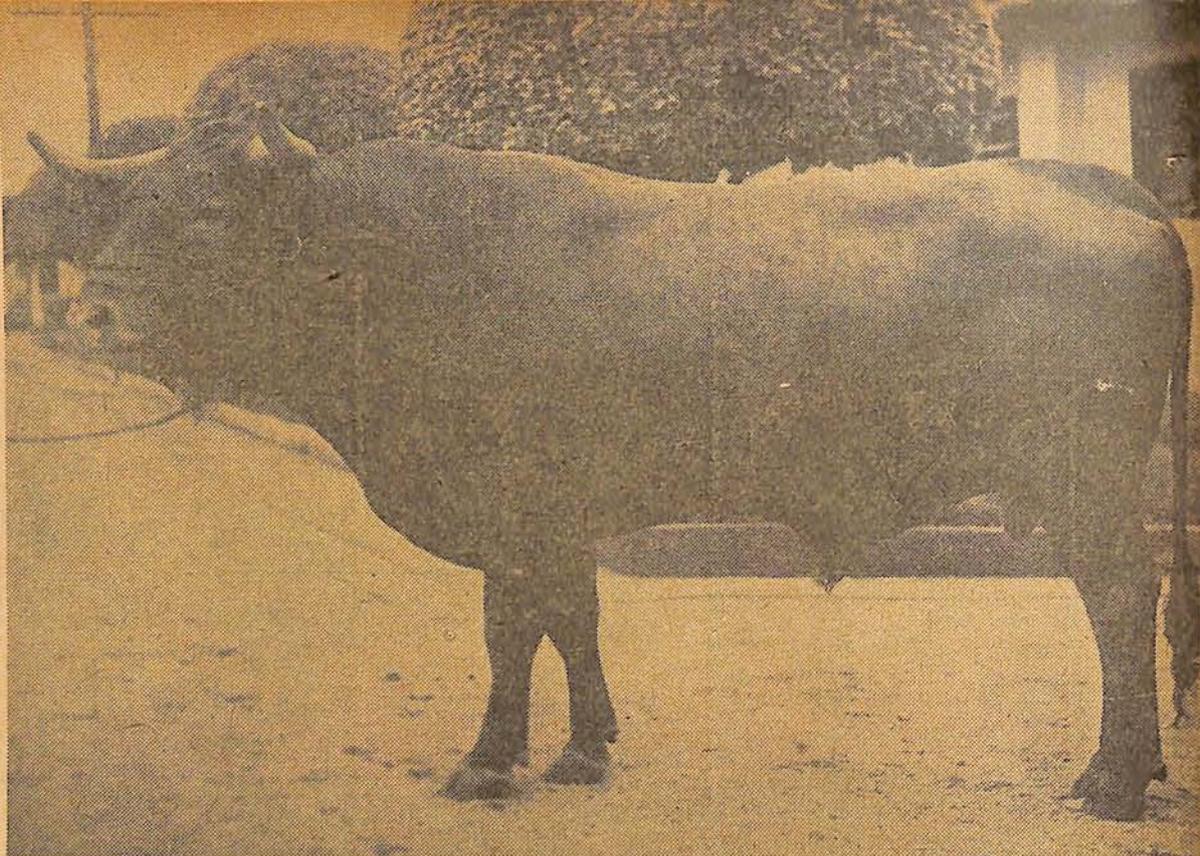
Machos de 2 a 4 anos — 1.o, "Danubio", prop. do sr. José Saturnino de Resende; 2.o, "Marechal", prop. do sr. José Saturnino de Resende; 2.o, "Marechal", prop. do sr. Abreu Rodrigues Pereira; 3.o, "Carajá", prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Machos de mais de 4 dentes — 1.o, "Palhaço", prop. do sr. Amando Ferreira de Assis; 2.o, "Comandante", prop. do sr. Gastão Resende; 3.o, "Braço", prop. da Vva. Eduardo Vieira de Resende.

Fêmeas sem muda — 2.o, "Prenha", prop. da Vva. Eduardo Vieira Resende.

Fêmeas de 2 a 4 anos — 1.o, "Gaita", prop. do sr. Orlando de Andrade; 2.o, "Jardineira", prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Fêmeas de mais de 3 dentes — 2.o, "Sereia", prop. do sr. Renato Pereira Sobrinho.



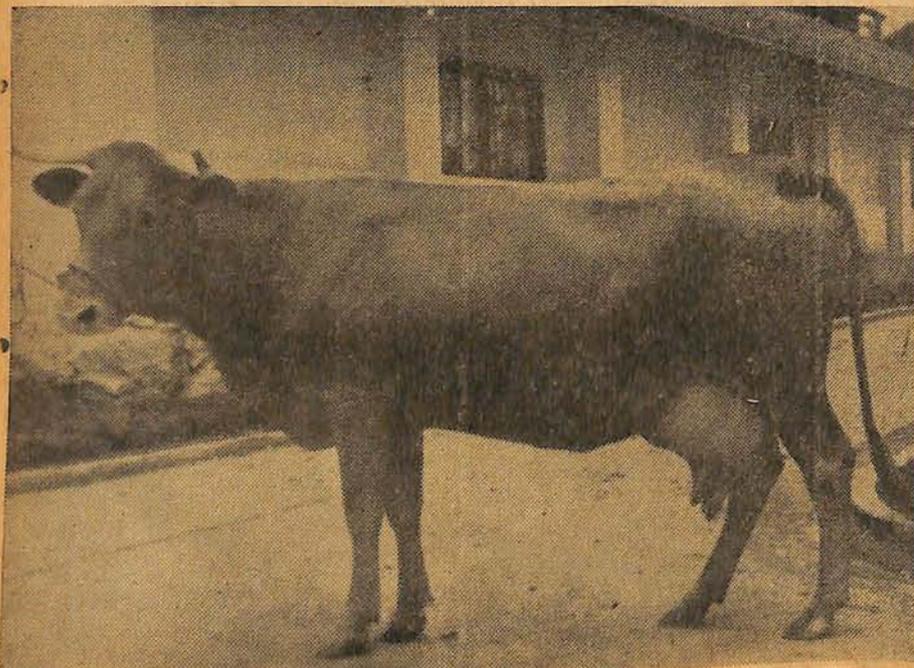
"SUPERIOR" — Reservado Campeão da Raça na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Filho de "Pompeia", a qual produziu 1.979 kg. de leite em 243 dias, em regime de pasto e uma ordenha.

Fazenda "RECREIO"

Proprietário: LINDOLFO PIO DA SILVA DIAS
POÇOS DE CALDAS Sul de Minas

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO
CARACU PARA PRODUÇÃO DE LEITE

A Fazenda dispõe, para venda, tourinhos filhos das melhores vacas.

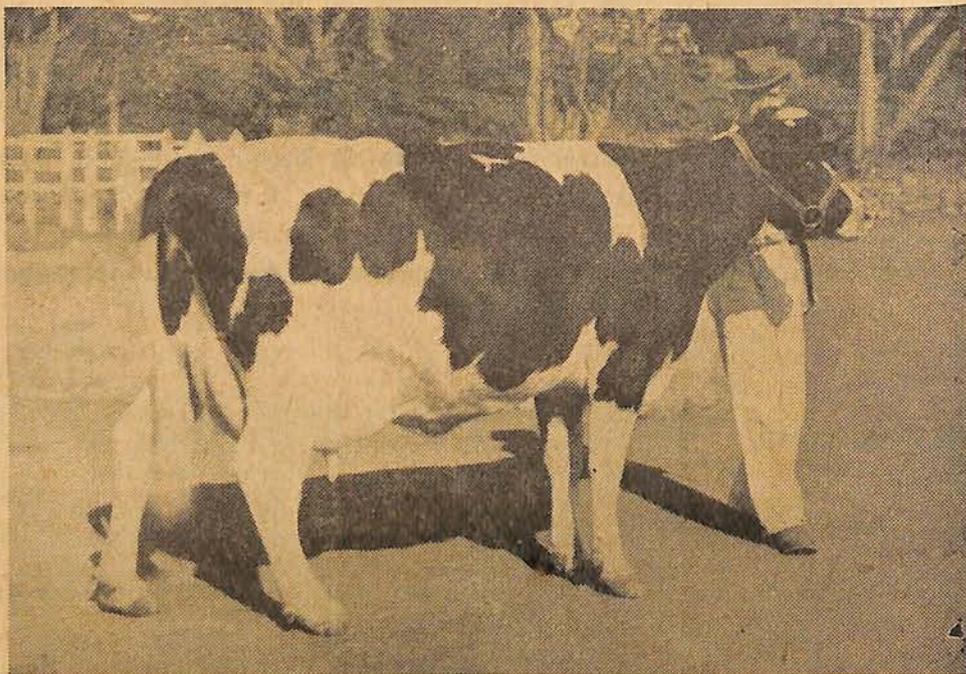


"PREMIADA" —
Melhor fêmea da Raça
Caracu, na XVII Exposição
Nacional. Produziu 1.654
kg. de leite em 320 dias,
na 1.ª cria, em regime de
pasto e uma ordenha.

Tipo e Produção

“São Martinho K. A Campeã Nacional de Tipo e sua produção

«TIPO E PRODUÇÃO», ha muito constituem o lema da Granja «S. Martinho». Agora, na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, isto ficou mais uma vez comprovado: «S. MARTINHO K. O. COLANTHUS», crioula de nossa Granja, levantou o CAMPEONATO NACIONAL DA RAÇA HOLANDESA EM TIPO e, SUA PRODUÇÃO, de acordo com o CONTROLE OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, foi de 7.144 QUILOS DE LEITE EM 365 DIAS, o que equivale a uma MÉDIA DIÁRIA DE 19,572 QUILOS. 38 quilos de leite foi sua maior produção em um dia (3 ordenhas).



«S. MARTINHO K. O. COLANTHUS», Campeã da Raça Holandesa, em tipo.

Granja “SÃO MARTINHO”

FAZENDAS: “CACHOEIRA” E “MACUCO”

PROPRIETÁRIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

Caixa Postal, 18

CAMPINAS

Est. São Paulo

O. Colanthus"

A *Granja São Martinho* demonstrando o valor de seu rebanho apresenta uma lista de *Lactações já terminadas* sob o controle da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS:

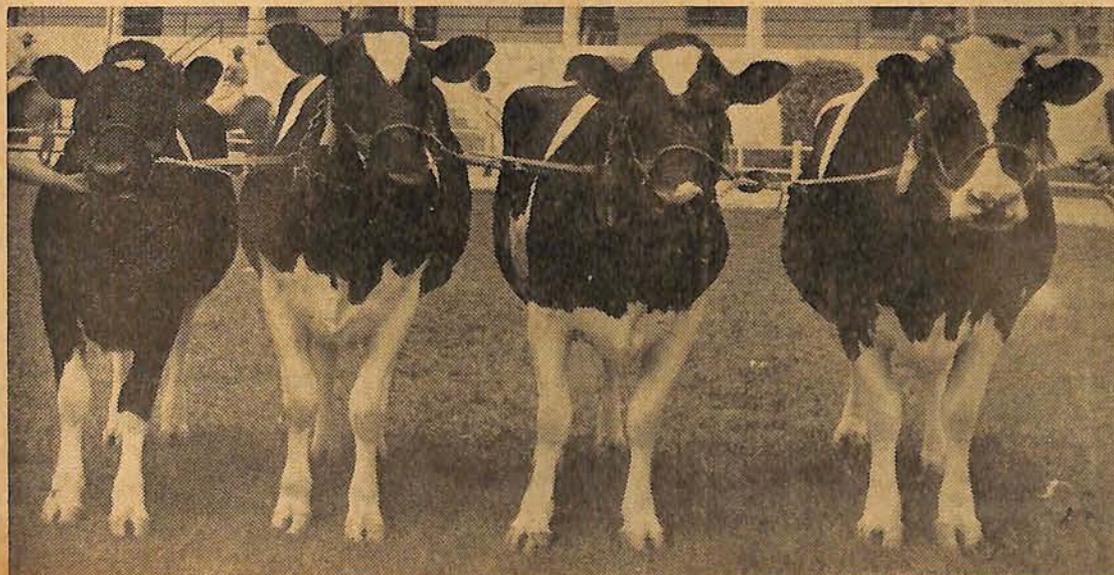
NOME DA VACA	Anos	Ks. de leite	Dias	NOME DA VACA	Anos	Ks. de leite	Dias
MANOELITA S. MARTINHO"	5	9.070	365	ALERTA S. MARTINHO	3	6.759	365
M'S CARNATION CALISCA	4	8.523	365	CAROLINA S. MARTINHO	5	6.755	365
COREA S. MARTINHO	5	7.802	365	CONSTANÇA SELET 121	6	6.633	365
ALBINA S. MARTINHO	3	7.742	365	CANTARIDA S. MARTINHO	3	6.555	365
AGATA S. MARTINHO	4	7.535	365	M. CHAMPION CADILAC	4	6.326	365
FURIOSA S. MARTINHO	5	7.489	365	MARIPIERA 64	3	6.297	365
M'S CREATOR CRISTAL	3	7.487	365	LINDA S. MARTINHO	2	6.287	365
MANOELITA S. MARTINHO	4	7.193	365	FEITICEIRA S. MARTINHO	3	6.207	365
S. M. K. O. COLANTHUS	4	7.154	365	AGATA S. MARTINHO	2	6.125	365
VENUS S. MARTINHO	5	7.097	365	ALTIVA S. MARTINHO	5	6.018	365
W. MONICA IMPERIAL MAID	4	7.090	365	NANA PIETERTJE ORMSBY	8	6.365	300
M. K. B. CAPRICORNIA	4	6.977	365	S. M. COLANTHUS	2	6.125	300
M'S M. IMPERIAL 13	5	6.801	365	M'S B. CATARINA	3	6.002	365

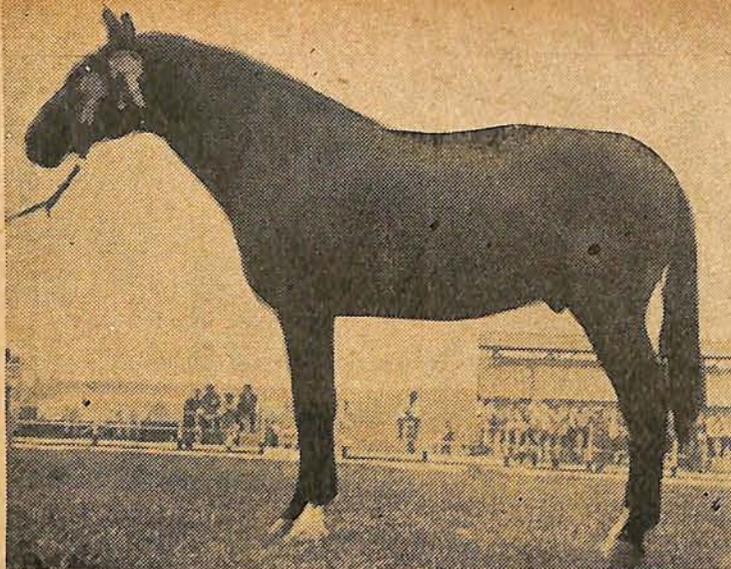
50% DO REBANHO ESTÁ NO TOURO
TEMOS PARA VENDA ALGUNS BEZERROS, FILHOS DESSAS
EXCEPCIONAIS REPRODUTORAS.

Granja "São Martinho"

FAZENDAS: "CACHOEIRA" E "MACUCO"

Lote Holandês, puro de origem da nossa Granja que levantou o CAMPEONATO BRASILEIRO DA RAÇA. Os componentes deste lote obtiveram mais os seguintes premios individuais: "S. M. GOVERNESS MER VAR", 1º premio na categoria de fêmeas de 10 a 18 meses; "S. M. BARADERO AALTJE", 1º premio na categoria de fêmeas de 18 a 30 meses; S. M. DHALIA CREAMELLE", 2º premio na categoria de fêmeas de 4 a 7 anos e "S. M. COLANTHUS", 1º premio na mesma categoria e
CAMPEÁ NACIONAL DA RAÇA.



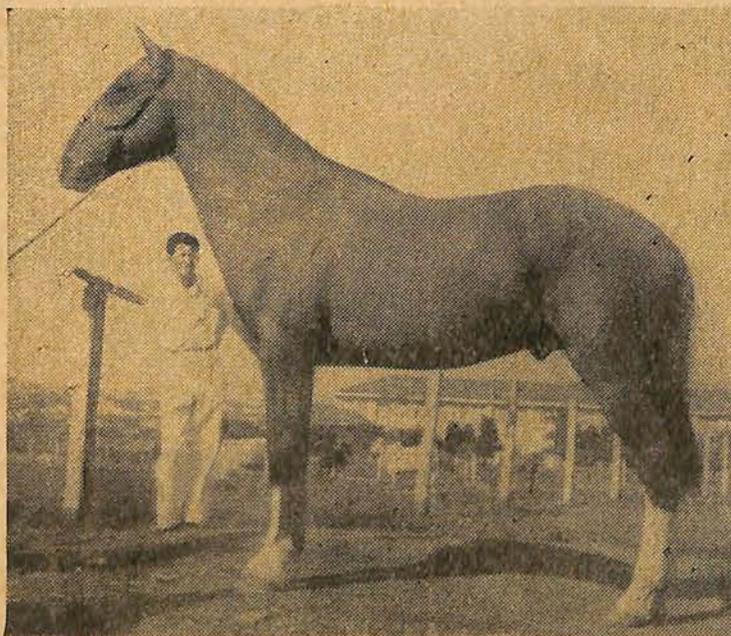


Fazendas "PALESTINA" E "SÃO JOSÉ"

Props.:

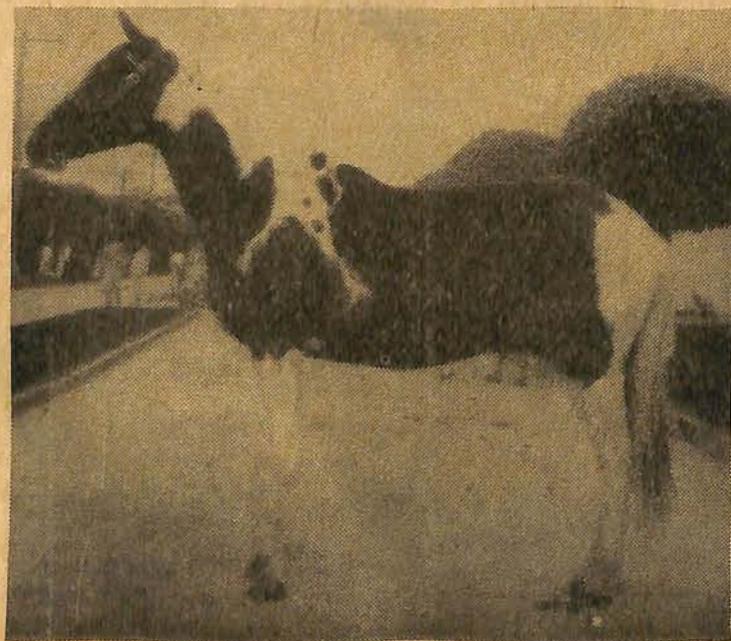
**JOAQUIM E GASTÃO
RIBEIRO REZENDE**

*Município de João Ribeiro
Minas Gerais*



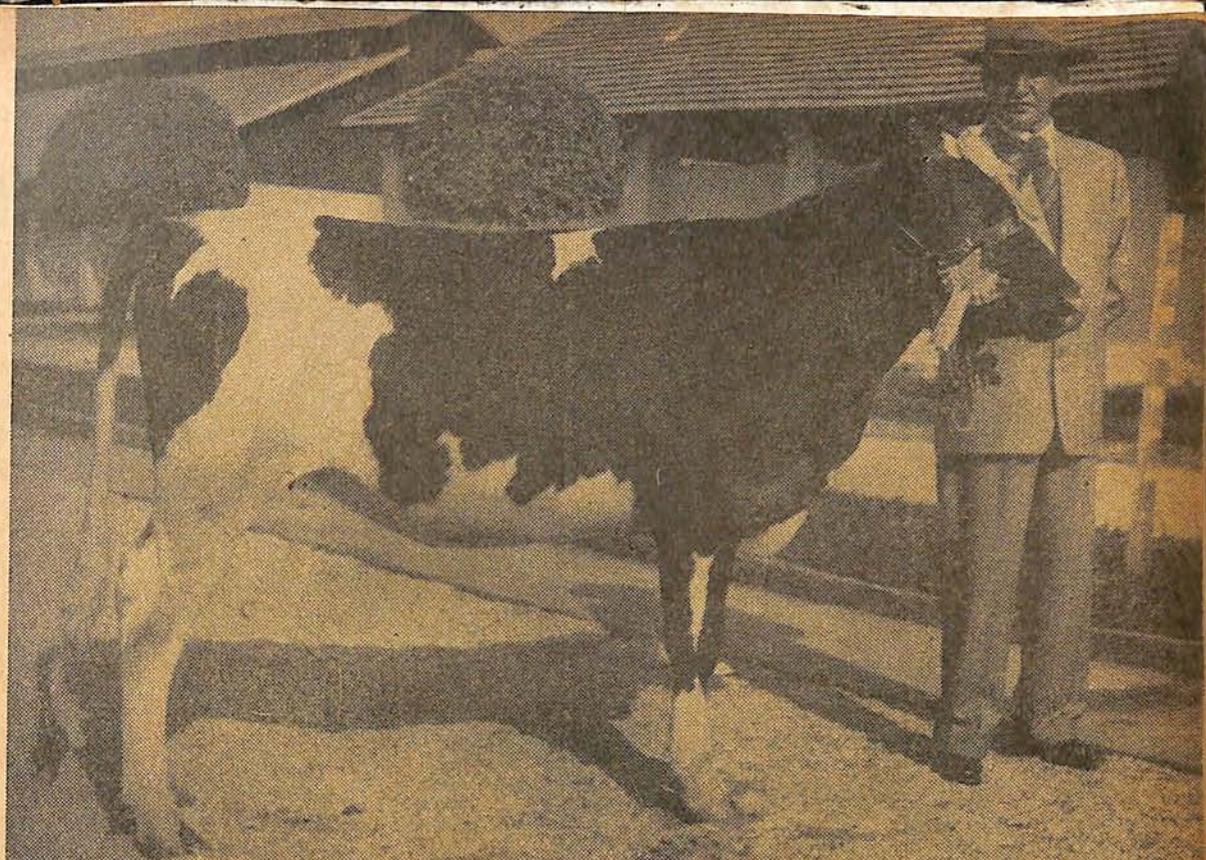
"REX" — Grande Campeão da Raça Campolina na XVII Exposição Nacional de Animais. Nascido em 25-9-1935, por "Rio Verde" e "Predileta II". Está registrado na A.C.C., e pertence aos srs. Joaquim e Gastão Ribeiro Rezende.

"INDIO" — 3 anos, futuro Campeão da Raça Campolina. Filho de "Rex" e "Boituva", ambos registrados. Propriedade de Gastão Ribeiro Rezende.



"HERANÇA" — Filha de "Rex" e "Beleza". Registrados. Está com 3 anos e pertence ao sr. Gastão Ribeiro Rezende.

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**



Segura pelo seu proprietário, sr. José Custodio Pinto, vemos "FRETJE II", a "Melhor Fêmea", da Raça Holandesa vermelha e branca. Nascida em 30-3-1949, por "Miltonia Delco" e "Fretje".

Fazenda "CATETE"

Proprietário: JOSE' CUSTODIO PINTO

MUN. DE MATHIAS BARBOSA

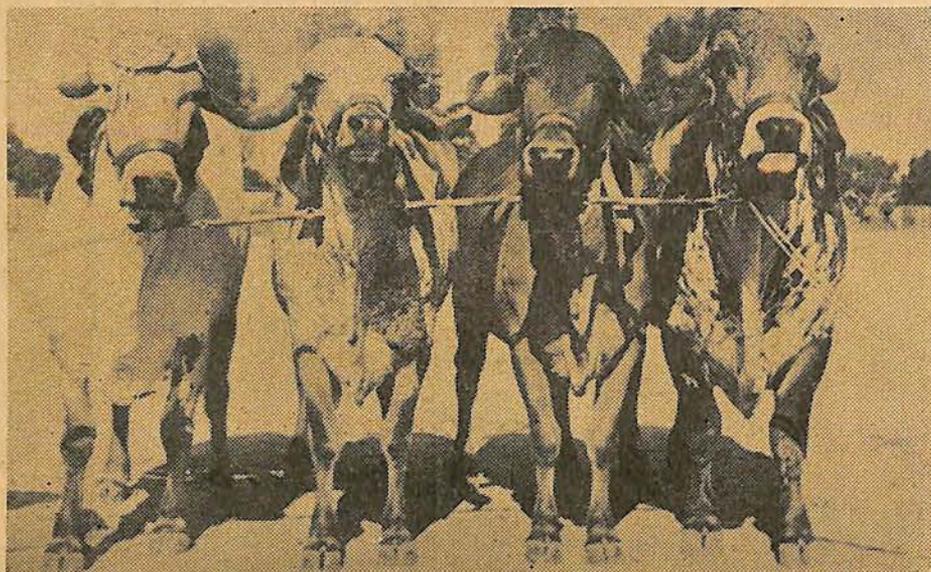
Est. de Minas

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"FRETJE II", "MARGARIDA FRASS" e "ALEGRIA TILDA II", formaram o "Melhor Conjunto", puro de origem da Raça Holandesa, vermelha e branca, na XVII Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte.

UM REDUTO DE CAMPEÕES



O Dr. Evaristo S. de Paula arrebatou para Curvelo os títulos máximos da Raça Gir na recente Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, de Belo Horizonte, conquistando, com "PATECK", o Campeonato da Raça, "CANAÃ", a "Melhor Fêmea", e com "Pateck", "Canaã", "Urubamba", "Uberlandia" e "Itabaiana", "*O Melhor Conjunto da Raça*".

Os reprodutores que ilustram esta página pertencem a este tradicional rebanho, que vem sendo cuidadosamente selecionado há quase meio século, e de onde têm saído reprodutores para servir a inúmeros planteis de seleção, dentre outros o do Governo do Estado do Espírito Santo e o da Inspetoria Regional do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, sob a chefia do renomado técnico Dr. Romulo Joviano.

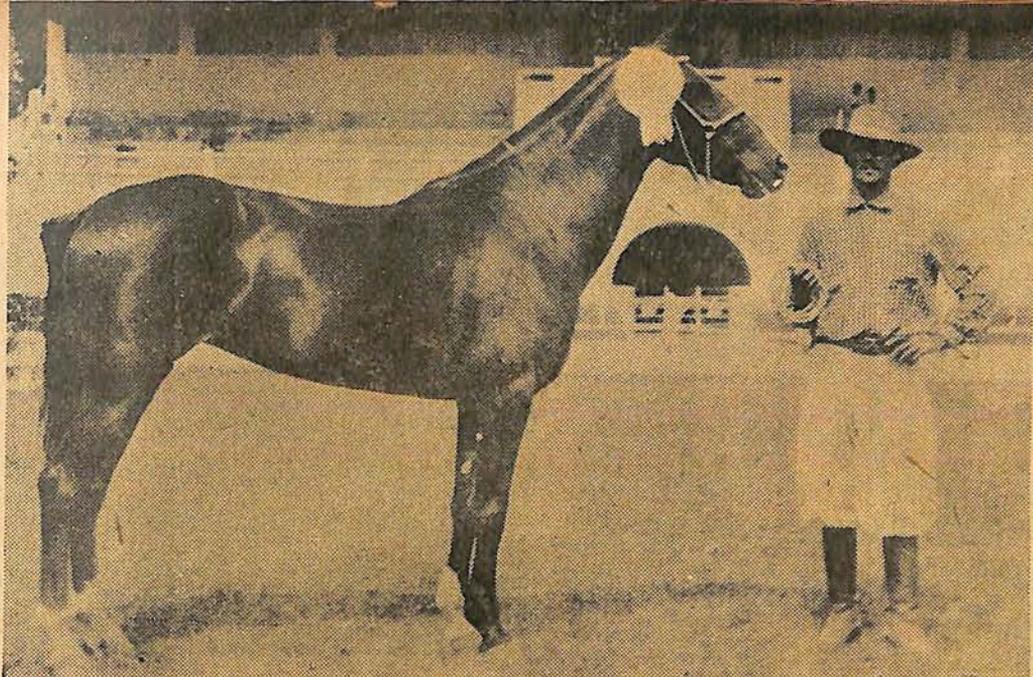
Os fatos aqui assinalados atestam o alto grau de aprimoramento a que atingiu a criação de gado "Gir" do Dr. Evaristo S. de Paula, em Curvelo, no Estado de Minas Gerais, em sua Fazenda Tamboril.

FAZENDA DO TAMBORIL

Município de Curvelo

Estado de M. Gerais - E.F.C.B.

SELECIONADO REBANHO DA RAÇA GIR



CAMPEÃ MANGALARGA

“FLEXA” — Campeã da Raça Mangalarga na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, de Belo Horizonte, e detentora definitiva da Taça “José Mario Junqueira Neto”.

Segunda colocada no Concurso de Marcha, para animais Mangalarga registrados. Formou com “Cromado” o primeiro e segundo lugares no Concurso Oficial de Marcha para Mangalargas registrados. É filha de “Biscoito” e “Turmalina”, irmã de “Bronze”, Campeão Mangalarga da Exposição de “Salvador”.

Fazenda “ATALAIA”

Proprietário: JARBAS DE CAMARGO LIMA

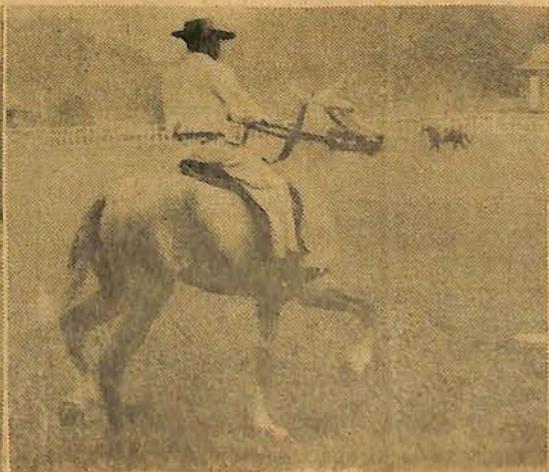
SANTA LUCIA

C. P.

VENDA PERMANENTE
DE ANIMAIS REGISTRADOS

“FLEXA”, em marcha

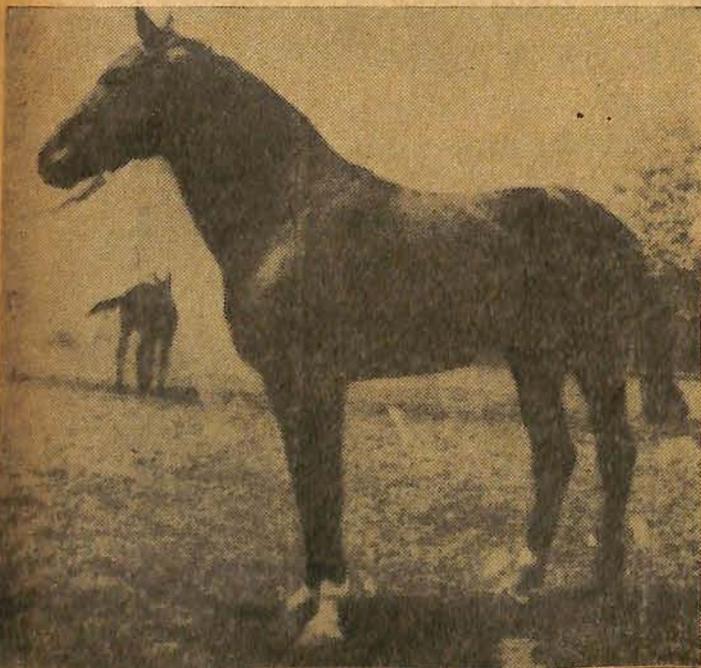
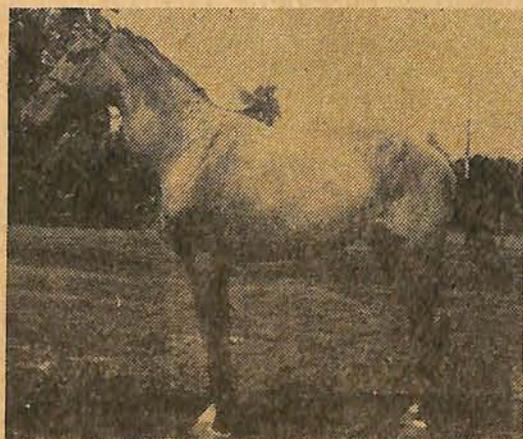
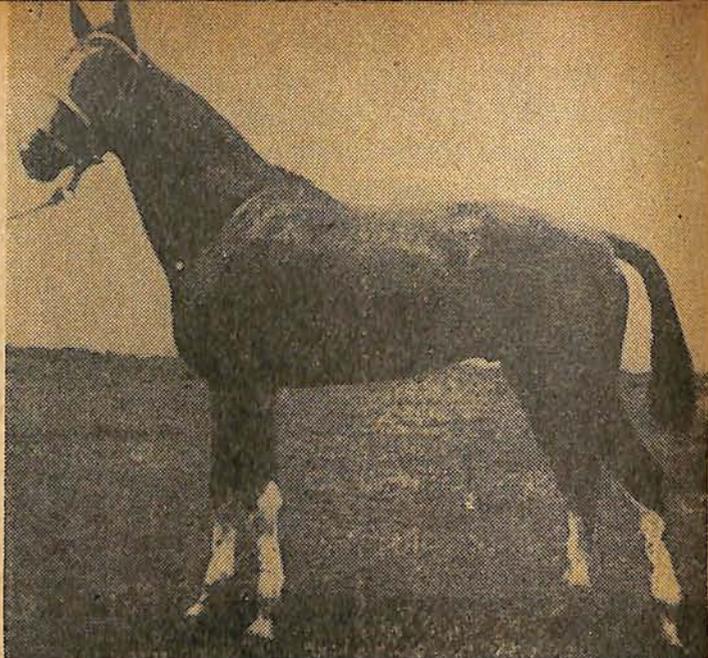
“CUCARACHA”, outra esplendida marchadora
de nosso plantel.



FAZENDAS "Urubutinga" e "São José"

Prop.: SOCIEDADE CIVIL
URUBUTINGA LTDA.
CHAVANTES Est. São Paulo

criação
e seleção
de cavalos
da raça
MANGALARGA



Ao alto — "FEITIÇO", Mangalarga registrado, filho de "Cinza" e "Saracura", campeão da II Exposição Regional de Presidente Prudente. No centro — à esquerda: "TAMOIO", Mangalarga, registrado, filho de "Cossaco" e "Baía". À direita: "ITAPEVA", egua Mangalarga registrada, filha de "Feitiço" e "Deusa". Embaixo: "BURI", Mangalarga, registrado, filho de "Feitiço" e "Guarujá".

Plantel registrado
na A.C.C.R.M.

Fazenda "VILA MARIANA"

Lavras - R.M.V. - M. Gerais



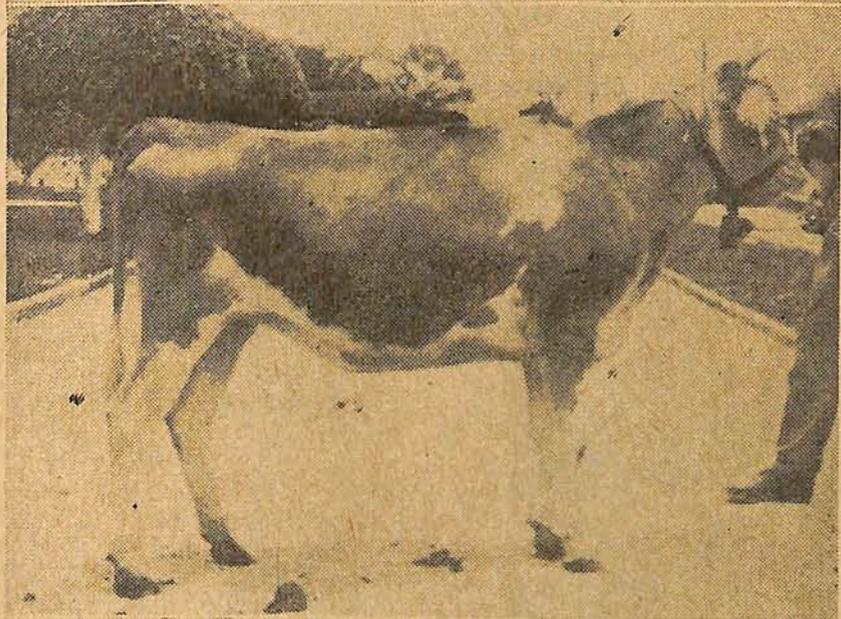
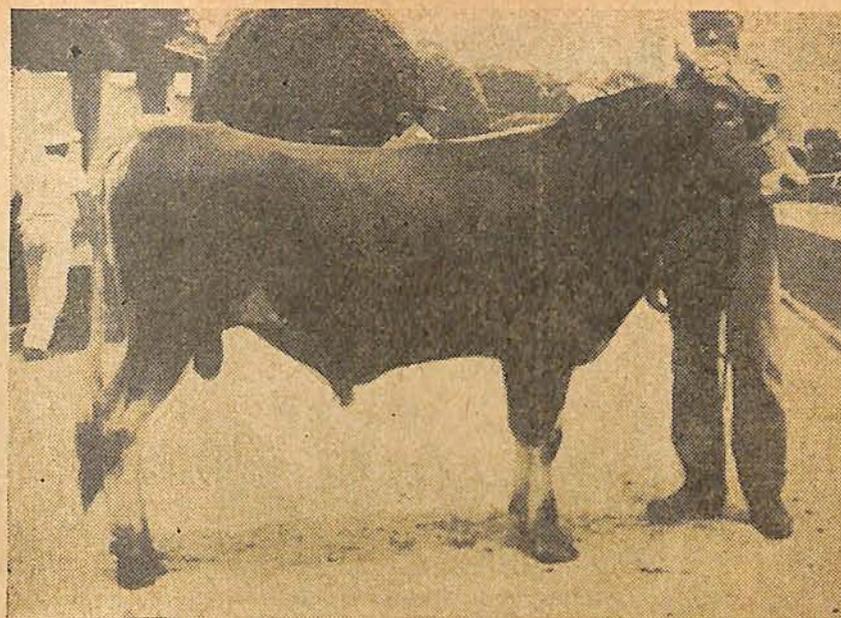
"LAVRAS CORRETOR" — 1.º
premio da Raça Guernsey na
XVII Exposição Nacional de
Animais.

"LAVRAS CALIFORNIA" — 1.º
premio e "Melhor Fêmea" da
Raça Guernsey na XVII Expo-
sição Nacional de Animais.

A Fazenda «VILA MA-
RIANA» tem sido premia-
da em tôdas as exposi-
ções que tem concorrido.
O gado é registrado na
I. R. P. Leopoldo e na
Associação Brasileira de
Criadores de Gado
Guernsey.

"LOTE CAMPEÃO DA RAÇA
GUERNSEY", no magno certa-
me nacional. Este triunfo não
engrandece apenas o nosso plan-
tel, mas também o município de
Lavras, que assim demonstrou a
excelencia de seu gado leiteiro.

GRANDE PRODUTORA
DE CAFÉ'



Fazendas: "SANTA RITA" E "RECREIO"

Props.:

HERDEIROS DE ANTONIO
JUNQUEIRA FRANCO
COLINA C. P.

ooooo



"PALHAÇO" — Mangalarga registrado, reprodutor de elite.

Propriedades filiadas à Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e Associação Brasileira de Criadores de Jumentos da Raça Nacional e plantéis registrados.



**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

"GALILEU" — outro esplendido Mangalarga registrado e um dos chefes do plantel das fazendas.

As Fazendas "Santa Rita" e "Recreio" têm uma selecionada criação de jumentos da raça nacional. Vemos três jumentinhos desmamados e "Capitú", uma linda jumenta.



GRANJA "FRISIA"

Proprietário: JOÃO

GERALDO FRERICHS

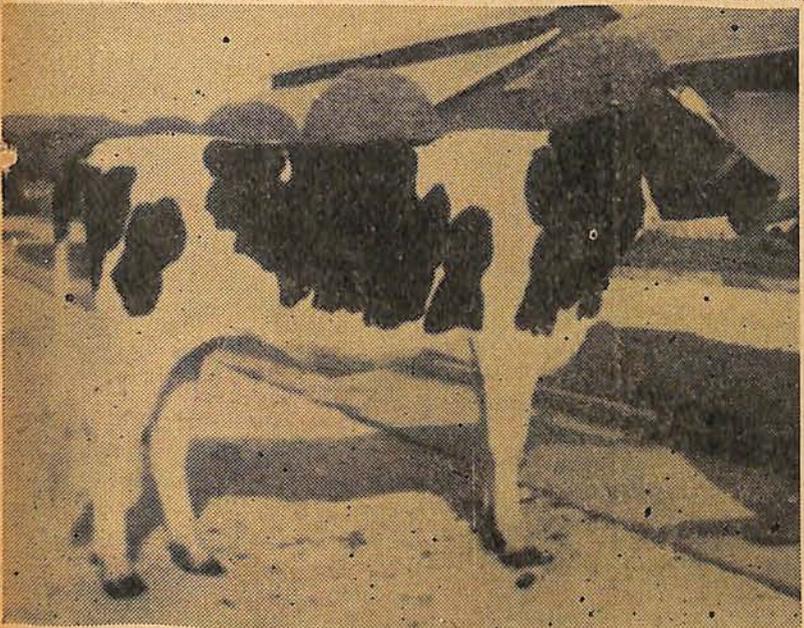
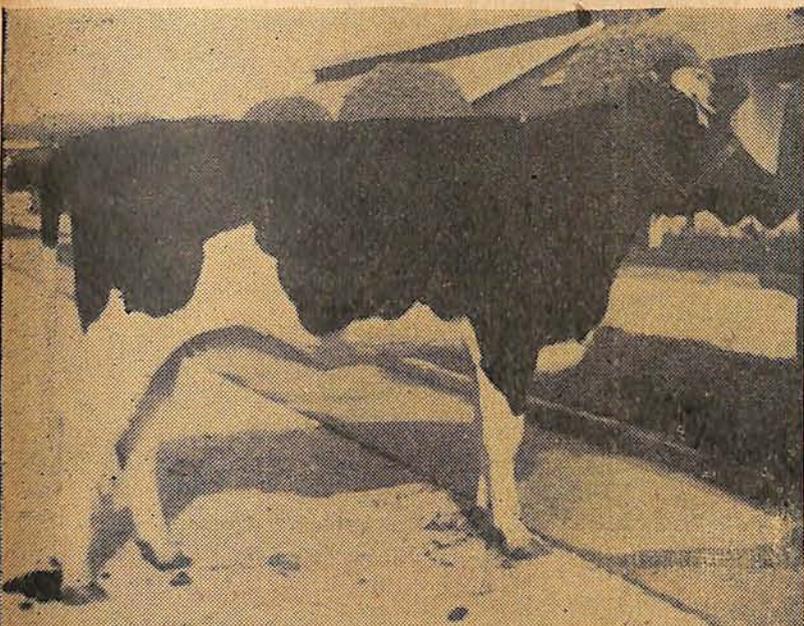
Santos Dumont - M. Gerais

"FRISIA MARAVILHA" — Filha de "Orion Van Der Meer Hijo I". 1.º premio da Exposição Nacional de Belo Horizonte.

A Granja Frisia tem à venda reprodutores da Raça Holandesa das melhores procedencias nacionais e estrangeiras.

"FRISIA NINFA" — Pura de origem, filha de "Orion Van Der Meer Hijo I". Conquistou um brilhante 1.º lugar na XVII Exposição Nacional de Animais.

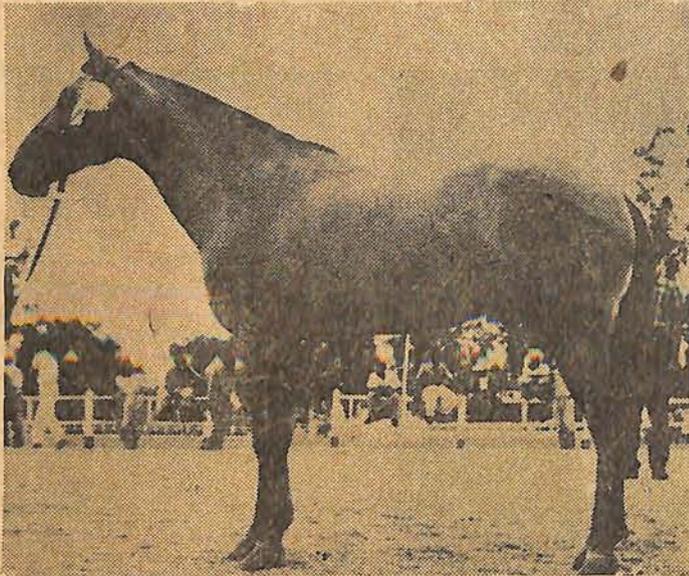
"MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA" da Raça Holandesa na XVII Exposição Nacional de Animais. São filhos do grande raçador "Orion Van Der Meer Hijo I".



FAZENDA

Prop.:

Sr. PAULO GUIMARÃES



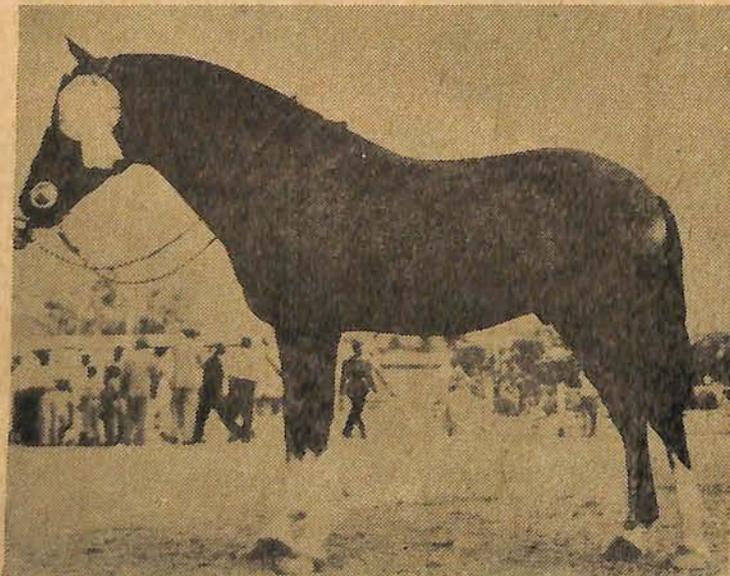
"JAVARY" — Campolina registrado. Detentor do 1.º premio e "Campeão da Raça", na XII Exposição de Curvelo; 1.º premio e "Campeão Junior" na Exposição Estadual de Equídeos; 1.º premio na Cat. de 3 anos na XVII Exposição Nacional de Animais-1950.

**Selecionada criação
de cavalos
das raças:
Campolina
e Mangalarga
Paulista registrados.
Bovinos da
Raça Holandesa
vermelho e branco.**



"Melhor Conjunto da Raça Campolina Registrado", na XVII Exposição Nacional. É um lindo conjunto de pelagem baía gatiada com zebruras. Da esquerda para a direita: "Rainha", "Dourada", "Conga", a campeã "Mogiana" e "Javary", todos premiados. Também os conjuntos classificados em 2º e 3º lugares pertencem à Fazenda Sto. Antonio.

"OURO NEGRO" — Belo e excelente Campolina registrado. Altamente classificado na XVII Exposição Nacional.



Com 21 animais expostos, a Fazenda "Santo Antonio" levantou 17 premios individuais, 1 Campeonato de Raça (Femea) e 3 Conjuntos de Raça. Outros animais da Fazenda "Santo Antonio" premiados no grande certame nacional: Da Raça Campolina registrados: machos: "Lux" (Chefe de plantel), "Javary", "Dodge", "Primor", "Ouro Negro", "Almirante", "Bonito" e "Alegre". Femeas — "Mogiana", "Rainha", "Conga", "Dourada", "Boneca" e "Bonita". Da Raça Mangalarga: "Defesa". Da Raça Muar: "Tintura".

“Santo Antonio”

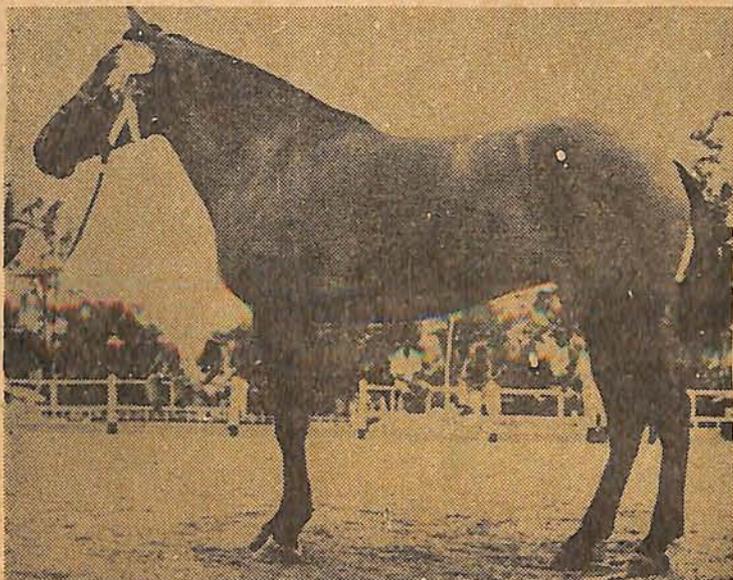
BETIM — Est. de Minas

R.M.V.

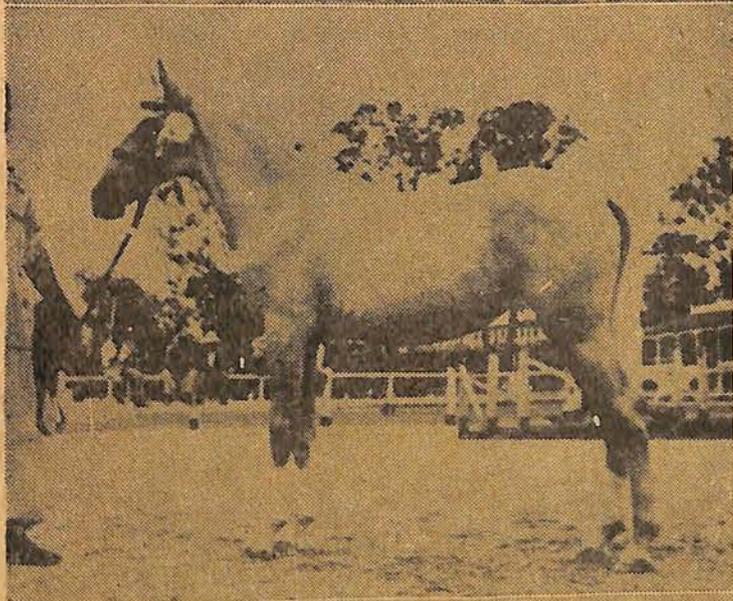
Klm. 23 da rodovia

Belo Horizonte-Araxá

“MOGIANA” — Campolina registrada. 1.º premio, “Campeã da Raça” e “Campeã do Concurso de Marcha” na XII Exposição Regional de Curvelo; 1.º premio e “Campeã da Raça” na I Exposição Estadual de Equídeos, 1.º premio e “Campeã da Raça” na XVII Exposição Nac. de Animais.

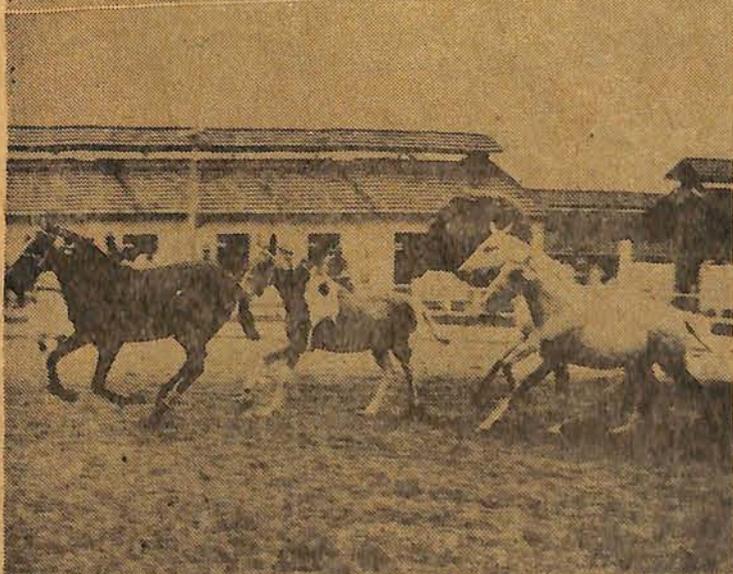


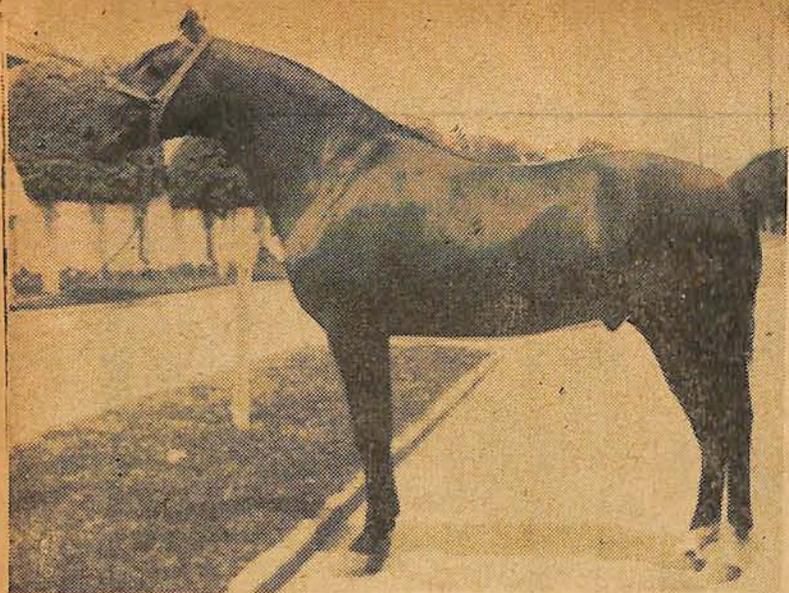
“BONITA” — Campolina registrada. 1.º premio na categoria de fêmeas sem muda (11 meses), na XVII Exp. Nac. de Animais.



Vista de um lindo lote de animais criados e pertencentes à Fazenda Santo Antonio que, após o julgamento, comemoram alegremente as vitórias alcançadas durante a XVII Exposição Nacional.

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**



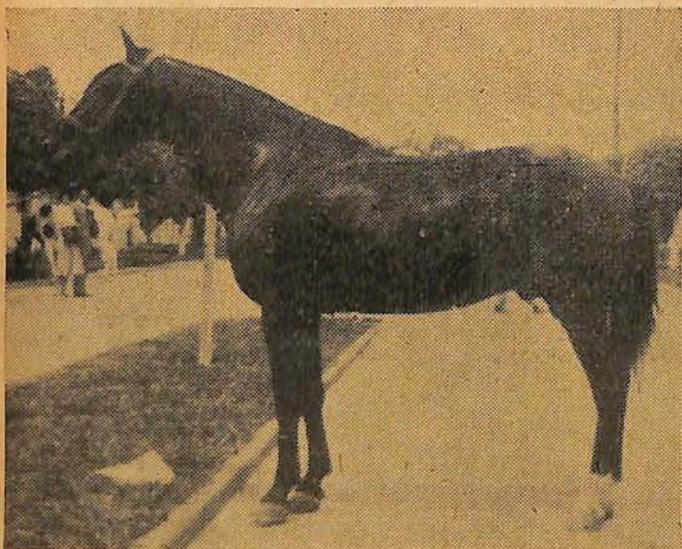


FAZENDA

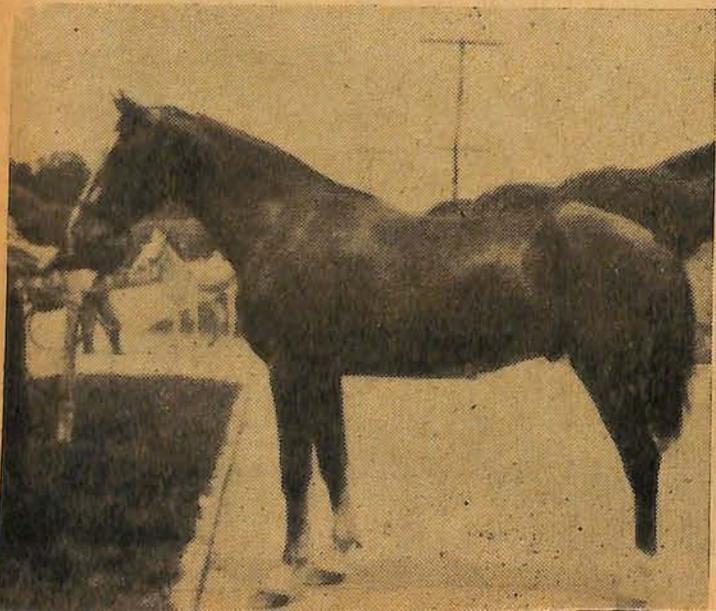
Prop.:

BOLIVAR DE ANDRADE

"HERVAL" — Campeão Senior, na I Exposição Estadual de Equídeos, realizada em Belo Horizonte, e "Reservado Campeão" na XVII Exposição Nacional de Animais. Um verdadeiro padrão da raça Campolina. Está com 5 anos e é filho do celebre reprodutor "Rio Verde".



"ANGAI" — Campeão de Marcha na XVII Exposição Nacional. Está registrado na Associação de Criadores de Cavalos Marchadores da Raça Mangalarga sob o n.º 1. Este registro foi feito pelo sr. Americo René Giannetti, Secretário da Agricultura de Minas Gerais.



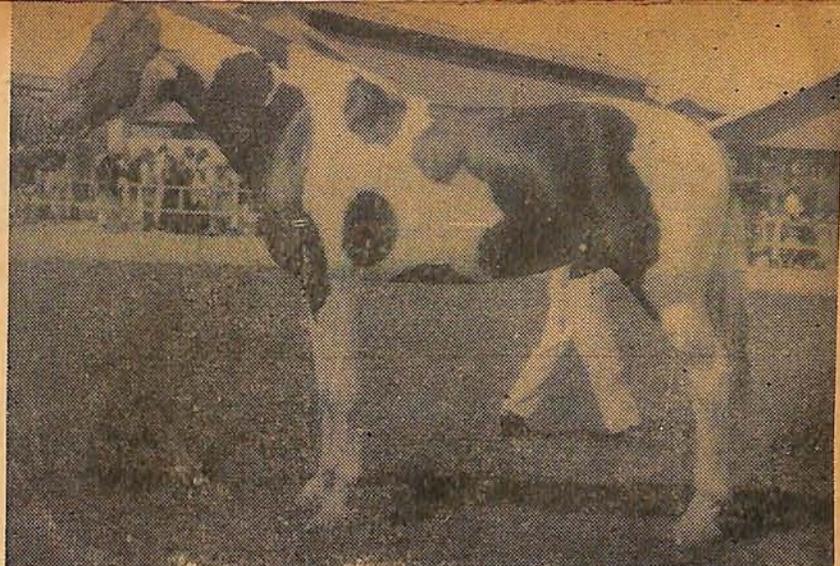
"LAPIDADO" — classificado em 2.º lugar no grande certame nacional. Raça Campolina. Registrado. Idade: 2 anos.

“CAMPO GRANDE”

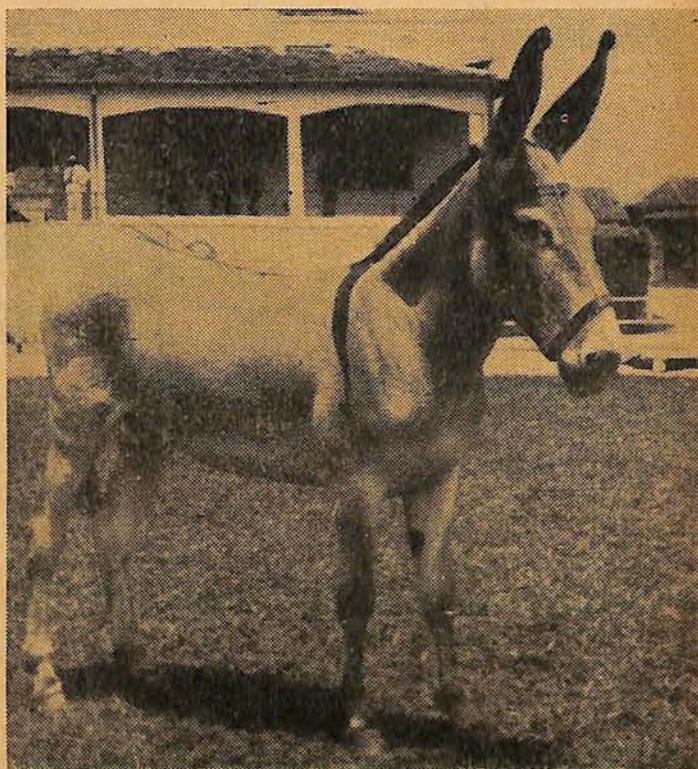
PASSA TEMPO

Oeste de Minas

“PASSA-TEMPO” — Mangalarga, nascido em 4-11-45. Obteve o 3.º lugar no recente certame de Belo Horizonte.

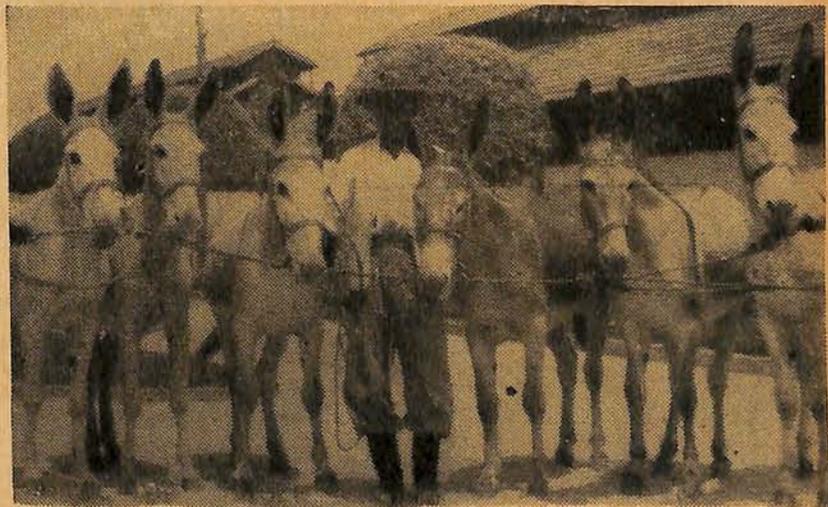


“MANDARIM” — Excelente exemplar da Raça Pêga, premiado em Belo Horizonte.



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES PÊGA
E CAVALOS MANGALARGA
MARCHADORES,
REGISTRADOS.**

CONJUNTO DE JUMENTOS que representou o nosso plantel na XVII Exposição de Animais, classificado em 1.º lugar. Todos os componentes deste lote foram ainda classificados em 1.º, 1.º, 2.º, 3.º, 1.º e 2.º lugares, respectivamente.



PODENDO LEIA

"EM MARCHA COM O BRASIL"

Objetivando expor ao público o desenvolvimento de suas atividades no pós-guerra, até o corrente ano, a Standard Oil Company of Brazil editou o folheto intitulado "Em Marcha com o Brasil", no qual, entre outros assuntos, demonstra que, de cada cruzeiro a ela pago em 1949 por seus produtos, 53 centavos foram despendidos integralmente no país. Em detalhes, destes centavos, 26 foram pagos em impostos e taxas ao Governo Federal, aos Estados e aos Municípios; outros 15 foram empregados em transporte e aquisição, no Brasil, de embalagens de toda espécie e compra de álcool anidro para

mistura exigida por lei, materiais êsses fornecidos por empresas nacionais, correspondendo os 12 restantes a salários e despesas de manutenção, operação e depreciação de equipamento e instalações.

Os demais 47 centavos foram divididos entre o custo do produto — 39 centavos — tal como chega ao porto de desembarque, inclusive tôdas as despesas, desde a extração ao transporte, e a compensação da atividade da empresa — 8 centavos — boa parte da qual foi aplicada em novos investimentos, ainda no Brasil, originando novos capitais e novos empreendimentos, numa escala crescente, que quanto mais se eleva mais beneficia o público consumidor, direta ou indiretamente. Depois de atendidas as despesas necessárias à expansão é que do restante se fez a distribuição de dividendos.

Entre outros assuntos de que se ocupa, os quais vão desde a utilização, quantidade, qualidade e preços dos produtos, no Brasil, trata a publicação de como se formou e cresceu a empresa, paralelamente ao país, e das inversões por ela feitas.

Com 38 anos de serviços prestados

Vacinas Manguinhos

—oOo—

- ★ **Contra a peste da manqueira**
- ★ **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)**
- ★ **Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).**
- ★ **Contra a pneumoenterite dos porcos.**

—oOo—

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

ao Brasil, a Companhia, até ser incorporada sob a denominação atual, isto em 1912, dedicava-se, na maioria de suas operações, à venda do querosene. E assim continuou, embora passasse a vender gasolina em maior escala, até que foi construído o seu primeiro depósito na Ilha do Governador, instalado em 1919, para atender às necessidades desse último produto, cuja procura tomara grande incremento.

A medida que a indústria progredia, a empresa intensificava as suas atividades até chegar à situação atual, quando importa e vende, neste país, produtos essenciais de petróleo, como sejam: gasolina, óleo combustível, óleo Diesel, gasolina para aviação, querosene, óleo lubrificante, gás liquefeito de petróleo, solventes e inúmeros outros produtos, servindo de distribuidor ao público brasileiro, através dos revendedores independentes, dos

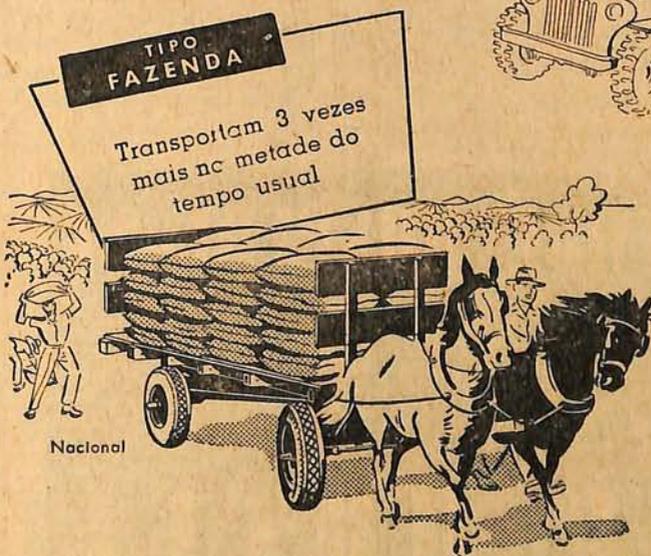
derivados de petróleo oriundos das fontes produtoras.

Referindo-se aos investimentos, a publicação em apreço demonstra que, de 1945 a 1949, alcançaram mais de 345 milhões de cruzeiros, aos quais estão sendo acrescidos quase 59 milhões de cruzeiros a serem despendidos no decorrer de 1950. Esse capital foi empregado na ampliação e construção de novas instalações, tais como os armazens do Parque da Mooca, em São Paulo, de Vitória e de Belo Horizonte, assim como no financiamento de terminais oceânicos no Rio Grande do Sul, em Salvador e em Paranaguá, e na ampliação de outras instalações, inclusive as da Ilha do Governador, no Distrito Federal, além de outras iniciativas várias, para facilitar a distribuição de produtos de petróleo, no sentido de satisfazer às necessidades crescentes do país.

Era uma vez...

Era uma vez ..
Antigamente o problema dos transportes!
Hoje não:

Carreelas Agrícolas
Com rolamentos Timken Construção de aço



TIPO FAZENDA
Transportam 3 vezes
mais na metade do
tempo usual

Nacional



TIPO COMBOIO
Formam um trem de
carga dentro das
suas plantações

PRODUTOS

Pontal
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: **INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL**
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609 - S. Paulo

PROCURE O REVENDEDOR PONTAL DA CIDADE OU ESCREVA-NOS DIRETAMENTE

INSTANTANEOS RURAIS

Maquinas britanicas para embalar feno — Trator a prova d'agua. Menor ordenhadeira mecanica do mundo — Agora, semeia-se com pilulas — Mistura mineral para a alimentação dos porcos — A alta temperatura diminui a produção de leite.

★ *Maquinas britanicas para embalar feno*

A "Royal Agricultural Society" da Inglaterra fez recentemente uma demonstração pratica com novas maquinas britanicas para embalar o feno e as colheitas de verduras.

Esta etapa foi a final de uma competição organizada pela Sociedade em 1948, para estimular a manufatura de maquinas agricolas. Os premios repartiram-se com preferencia à qualidade das maquinas em relação ao seu preço. (B.N.S.).

★ *Trator à prova d'agua*

Uma firma de engenharia da Escocia produziu um novo trator leve, todo soldado, à prova d'agua, destinado a operar em condições de umidade e terreno alagadiço. A maquina, conhecida como "Bufalo", não permite qualquer entrada de agua no motor ou caixa de engrenagens.

E' dotada de esteiras de blocos de bor-

racha reforçadas com treliças de arame, alternadas com sapatas de aço, o que lhe oferece mais flexibilidade, sem desgastes por penetração. As partes flexiveis e rigidas podem ser substituidas com um minimo de ferramentas.

O trator é impulsionado por um motor Diesel, de quatro cilindros de 75 b.h.p. a 2.000 r.p.m. Pesa 5,5 toneladas e tem 13 pés de comprimento. (B.N.S.)

★ *Menor ordenhadora mecanica do mundo*

Segundo um telegrama de Londres, distribuido pela B.N.S., após dois anos de experiencia uma firma de Cambridge está agora produzindo em serie o que se pode chamar de menor ordenhadora mecanica do mundo.

A maquina opera eletricamente, com abastecimento do circulo eletrico, ou por meio de pequeno motor a gasolina, e mede apenas 15 por 9 por 7 polegadas (38 por 23 por 18 centimetros, aproximadamente).

INDO À CAXAMBÚ HOSPEDE-SE

NO

GRANDE HOTEL

Duas vacas podem ser ordenhadas ao mesmo tempo. A bomba de vacuo da maquina funciona seca e sem rolamentos. O receptaculo esterilizador, com uma valvula de peso, é unida à bomba na caixa de força. A maquina foi projetada de forma a que todas as bacterias suçionadas são automaticamente eliminadas no esterilizador pelo calor da bomba. Para ser limpa, a maquina pode ser desmontada e montada em três minutos. Pesa apenas 12 quilos.

★ *Agora, semeia-se com pilulas*

Depois dos ensaios feitos com excelentes resultados, varias firmas norte-americanas estão produzindo pilulas de sementes para pastos e cereais. Os diferentes produtos quimicos usados na operação protegem as sementes do efeito destruidor dos joios; fazem com que as plantas cresçam com

maior rapidez e mantenham a semente com vida durante as epocas da sêca.

Provaram-se diversas substancias, como inseticidas, fungicidas e minerais para corrigir as deficiencias minerais da terra, dando bons resultados neste sistema de semear por meio de pilulas.

★ *Mistura mineral para a alimentação dos porcos*

Nestes tempos em que todos os criadores estão interessados em reduzir ao minimo seus gastos de alimentação para o gado, um especialista em zootecnia, o dr. G. B. Phillips, recomenda um meio simples para aumentar muito o peso na engorda dos porcos. Consiste simplesmente em misturar à ração uma mistura mineral que pode ser feita em qualquer chacara.

A mistura é feita com três quilos de



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



cinzas de lenha e um quilo de sal comum. Estes elementos são encontrados nas charcaras a um custo relativamente insignificante.

A mistura deve ser dada aos porcos seca e com bastante frequencia. Aconselha-se mantê-la sempre nesse estado.

Outra mistura mineral, igualmente boa pode ser feita assim: partes iguais de sal, pedra calcarea moída e carvão de lenha.

★ *A alta temperatura diminuir a produção de leite*

Os resultados obtidos das experiencias que se praticaram no laboratorio "psicoenergetico" da Estação Experimental do Estado de Missouri, indicam que a alta temperatura causa maior redução na produção lactea das vacas leiteiras do que a baixa e que a agua fresca pode contribuir para reduzir a excessiva temperatura animal das vacas. Parece que a temperatura mais favoravel é a de 10°C, aproximadamente, tanto para a produção de leite como para a eficiencia da forragem. Verificou-se que a temperatura de 26,7°C é desfavoravel tanto para a produção de leite como para a porcentagem de gordura butirometrica no leite. A ascensão da temperatura ambiente afetou mais as vacas Holstein do que as Jersey. Os estudos relativos à ingestão de água fresca demonstraram que quanto maior seja a capacidade das boas vacas leiteiras para dar um abudante e permanente fluxo de leite, tanto maior é sua necessidade de beber água fresca na época de calor; que as boas produtoras necessitam de água em quantidade extraordinaria e essa quantidade de água se incorpora ao leite extra que dão, aproximadamente em proporção a seu consumo extra de forragem.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

C. POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

C. POSTAL, 3.191 - São Paulo

C. POSTAL, 397 - Porto Alegre

Rio Grande do Sul



ALFAFA
HORTALIÇAS,
FLORES,
FLORESTAIS,
MUCUNA,
FORRAGEIRAS, etc.

SEMENTES da mais
alta seleção.

FERRAMENTAS E APETRECHOS
INSETICIDAS E FUNGICIDAS

ARTIGOS APICOLAS - LIVROS, etc.

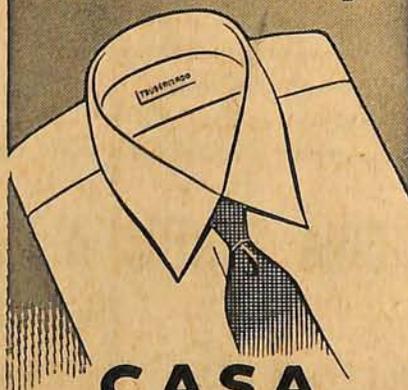
Peçam catalogo GRATIS à

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

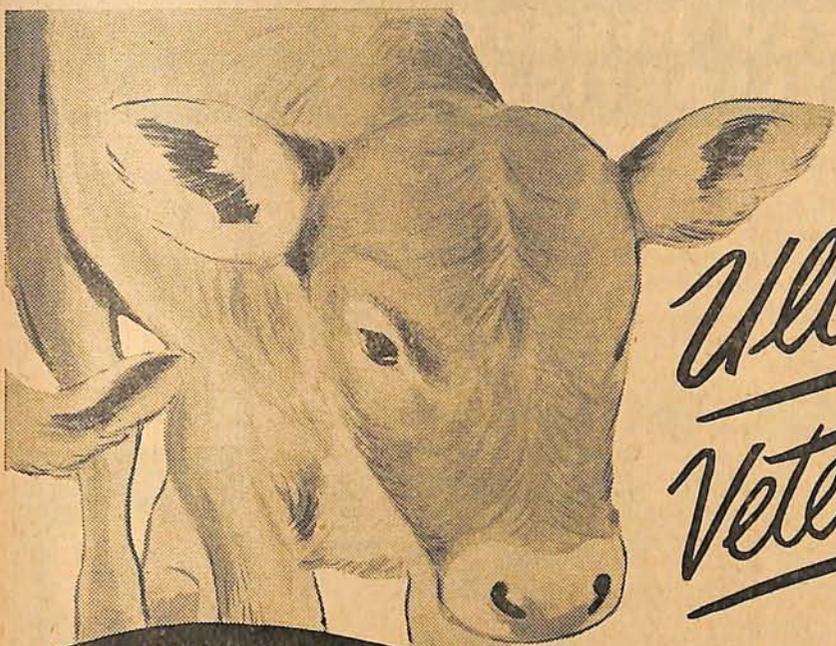
ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua Libero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
S. PAULO

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**



Ultradina Veterinária

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- * O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- * Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- * Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- * Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

* Nas farmácias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



Praça do Patriarca, 26 - 2º andar - sala 6 - S. PAULO



GRÁTIS

CUPON Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

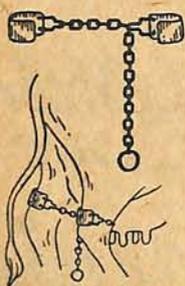
Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aftosa L. Leite, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos produtos para cães.
 DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgá — Sintomatina — Fost. calcio — Far. ostras.
 FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Perenox.
 LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.
 SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
 Soro contra Cinomose Lederle.
 Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapece — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Reembolsamos pelo Reembolso.

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00



BOTÕES DE ALUMINIO

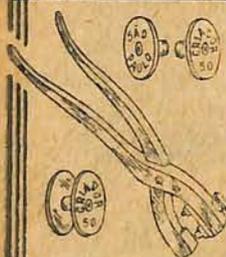
Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate furta a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

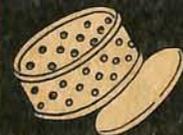
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel.

Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00

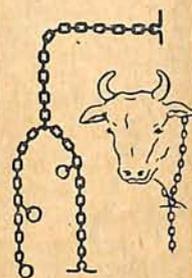
CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA CALOA

Para escoriações, córtes e piscaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afeições da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Espunjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

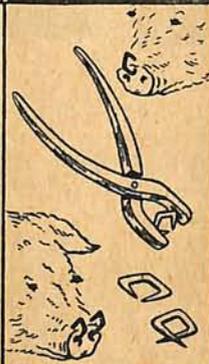
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00

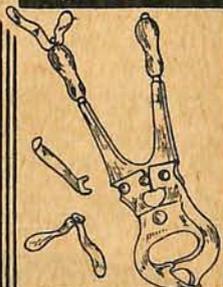


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Consideravel aumento da produção de gado na Suecia
- ★ IV Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista
- ★ Sucesso da Raça "Aberdeen-Angus" na Argentina
- ★ Dotada Barretos de um Laboratorio de vacinas contra a febre aftosa
- ★ A produção de grãos forrageiros nos EE. UU.

CONSIDERAVEL AUMENTO DA PRODUÇÃO DE GADO NA SUECIA

Informa-se que, na Suecia, a produção de gado aumentou consideravelmente em consequencia da continua melhora do nivel medio das reses e dos novos metodos de forragem. Enquanto que em 1.900 a produção de leite por vaca foi de 1.500 quilos por ano, o rendimento havia aumentado para 2.600 quilos em 1949.

O numero de gado que ascendeu a 3.400.000 no ano de 1900, ficou quase inalterado, o que significa um pequeno descenso de 0,96 a 0,91 animais por hectare de campo cultivado.

Os animais de tração como bois, e, ultimamente cavalos, diminuíram sensivelmente, enquanto que o numero de gado porcino e aves mostra um incremento correspondente.

Desde os principios do seculo, a produção agricola calculada por calorías foi praticamente duplicada, sendo quase identico o aumento de produtos animais e vegetais. A consequencia disto, e apesar do aumento no consumo domestico, a Suecia produz agora 95% dos produtos agricolas consumidos no país, em comparação com 83% em 1896-1905.

Há quase 50 anos passados não havia maquinaria agricola na Suecia, enquanto que atualmente apresenta um valor total de 800.000,00. Existem uns 50.000 tratores e 6.000 caminhões e jipes.

- ★ Propriedades interdidadas à caça
- ★ O controle da matança de vacas
- ★ Estabelecimentos de produção de leite existentes no Brasil em 1949
- ★ Colicas dos equinos
- ★ O mandarová da mandioca
- ★ "Lagarta rosada"
- ★ Conservação de plantas
- ★ Condições do mercado de gado
- ★ A higiene da ordenha.

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Realizar-se-á nos dias 18, 19 e 20 de novembro proximo a IV Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista.

O certame abrange vasta região, do qual participarão os seguintes municipios: São João da Boa Vista, Aguas da Prata, Aguá, Vargem Grande do Sul, Pinhal, Mogi Guaçu, Gramma, Mogi Mirim, São José do Rio Pardo, Mococa, Caconde, Tapiratiba, Casa Branca, Tambaú e Cajuru, todos eles de grande importancia no setor de pecuaria.

As inscrições já foram abertas, sendo grande a affluencia de interessados. Inscreveram-se os seguintes criadores: Eduardo Leite Vieira, Gonçalves Filho, Rubens Novaes e Rafael Novaes, de Pinhal; José Osvaldo Junqueira, Dionisio Barreto & Cia., Vicente Ferreira Dias, João Batista Junqueira Junior, Mauro Vilela de Andrade,



Mario Lobato Pinheiro e Eduardo Nasser, de São José do Rio Pardo; Manoel Meirelles Alves e Manoel Vilela Meirelles, de Tambaú; José Martins Moreno, José Ruy de Lima Azevedo, Emilio Zogbi, Silvino de Andrade Pereira, Francisco Antonio Mancini, José Procopio do Amaral e Agostinho Loyola Junqueira, de São João da Boa Vista; Eduardo Figueiredo Lima Neto, Gabriel Figueiredo, Luiz Lima Guedes, Paulo Lima Dias e Francisco Pereira Lima, de Mococa; e João de Padua Lima, de Casa Branca.

Segundo os dados estatísticos referentes às últimas exposições de animais realizadas nesta região, registra-se sensível aumento, de ano para ano, no número de animais da raça leiteira, o que demonstra o progresso que vêm obtendo os criadores locais na criação de rebanho especializado.

Nota-se também grande interesse na região pela criação de equinos da raça Mangalarga.

SUCESSO DA RAÇA "ABERDEEN ANGUS" NA ARGENTINA

No recente leilão de touros "Aberdeen Angus", realizado na Argentina, foi rendido alto tributo à qualidade dessa raça britânica, pagando-se o preço mais elevado pelo touro Verven of Bywel, recentemente importado do Reino Unido.

"Verven of Bywel", que foi criado pelo visconde Allegale, ocupou o terceiro lugar na classe Younger March das vendas de fevereiro de Perch, onde foi vendido por 260 guinéus. O preço pago no recente leilão na Argentina foi de 215 mil pesos, ou seja, umas 12.300 libras — 45 vezes maior do que o do Perch!

Outro touro do mesmo rebanho, "Predictor of Bywel", comprado em Perch por 200 guinéus, foi vendido na Argentina por 70 mil pesos (umas quatro mil libras), aproximadamente 20 vezes mais caro. Esse touro havia ocupado e sexto lugar na classe old March em Perch. Ambos foram produzidos por Premisa of Gaidrew.

O preço medio para 24 touros "Aber-



ATELIER DE GRAVURAS

CASA PANELLI

TRABALHOS DE ARTE

*Especialidade em taças,
trofeus, medalhas
e distintivos.*

Fornecedores da A. P. C. B., Associação do Gado Holandês, D. P. A., Sociedade Rural Brasileira e inumeras outras entidades.

— MEDÁLHA DE OURO S. PAULO 1925 —

IRMÃOS PANELLI & CIA.

Sucessores de J. Panelli & Irmão

RUA ALFREDO MAIA, 318 — TEL. 45262

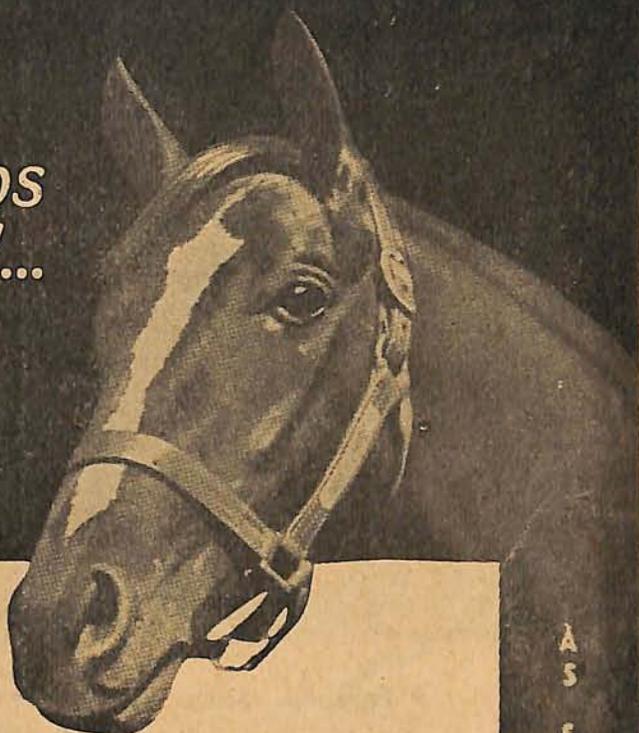
S. PAULO

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bichelras), Injeiras, afina da afiosa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antisséptico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS" —

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

ÀS SUAS ORDENS OS AFAMADOS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados



Fazenda "Santa Helena"

Prop.:

JULIO MARQUES

S. JOAQUIM DA BARRA

C. M. — Est. de S. Paulo

SERTÃO —
Um dos reprodutores
Mangalarga mais
afamados de
São Paulo.

**A Fazenda «Santa Helena» vende este magnifico reprodutor
conjuntamente com um lote de eguas registradas.**

deen Angus" importados foi de 35.600 pesos, ou seja, pouco mais de duas mil libras por cabeça. (B. N. S.).

DOTADA BARRETOS DE UM LABORATORIO DE VACINAS CONTRA A FEBRE AFTOSA

O Departamento de Produção Animal acaba de dotar Barretos com um laboratório para produção de vacinas contra a febre aftosa. Para a concretização desse melhoramento, estão sendo ultimadas as providencias por parte da Associação do Vale do Rio Grande para aquisição do terreno onde serão levantadas as construções para aquele fim e que, mercê da boa vontade de dois dos seus associados, já conseguiu dez alqueires de terras nos suburbios daquela cidade.

A Inspeção Regional de Defesa Sanitária Animal, à frente da qual se encontra o dr. Belisario Fernandes Tavora, está ultimando os estudos do terreno em apreço, a fim de dar andamento às providencias ultteriores, da construção de edificios, a elaboração de plantas, localização de instalações, etc..

PRODUÇÃO DE GRÃOS FORRAGEIROS NOS E.U.A.

Deverá atingir a 114 milhões de toneladas, no corrente ano, a produção de grãos forrageiros nos Estados Unidos — milho, aveia, cevada e sorgo — contra pouco mais de 126 milhões no ano passado.

Registou-se essa queda daquela produção em virtude da redução de seis por cento da área de plantio de milho. Contudo, em virtude das sobras existentes do ano passado, as disponibilidades dos E. U.A. são superiores a 156 milhões de toneladas.

PROPRIEDADES INTERDITADAS À PRÁTICA DA CAÇA

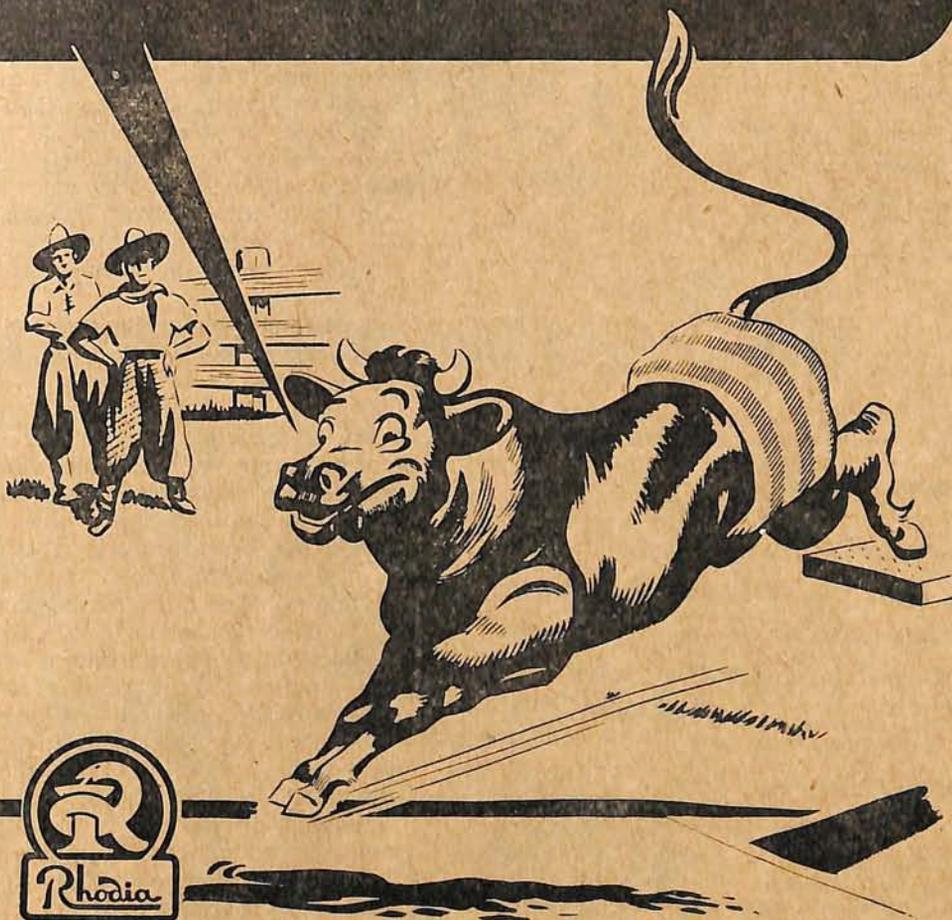
O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, acaba de interditar à pratica da caça, em qualquer época do ano, as seguintes propriedades:

Sítio Santo Antonio, no bairro do Taquaral, em Itu, de propriedade do sr. Francisco Ribeiro Simon; Fazenda Esperança, do sr. Joaquim O. S. Camargo, situada no municipio de Tejuπά, municipio

*ÊTA BANHO
GOSTOSO...*

CARRAPA-TOX CONCENTRADO

CARRAPATICIDA E SARNICIDA



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGA-
MENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUS-
TRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;
até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;
SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias — 4½% a.a. — 60 dias — 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do país. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai),
Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia)
(em instalação)

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré
- Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu
- Bragança Paulista - Catelândia - Campinas - Ca-
tanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira
- Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins -
Lucélia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Apra-
zível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia
- Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneras - Pi-
racicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Pre-
sidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeir-
ão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa
Cruz do Rio Pardo - Santo Anastácio - Santo An-
dré - Santos - São João da Boa Vista - São José
dos Campos - São José do Rio Pardo - São José
do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

de Piraju; Fazenda Santa Cruz das Pal-
meiras, no municipio do mesmo nome, per-
tencente ao sr. Joaquim José Ribeiro de
Oliveira.

O D.P.A. declarou tambem interdita
à pratica da caça e da pesca a area de
terras desmembrada da Fazenda Oratorio,
de propriedade do Instituto de Aposenta-
doria e Pensão dos Industriarios, situada
em Mauá, municipio de Santo André.

O CONTROLE DA MATANÇA DE VACAS

Segundo foi divulgado pela imprensa
paulistana, a Federação das Associações
Rurais do Estado de São Paulo pelo seu
presidente, sr. Iris Meinberg, propôs ao
Ministerio da Agricultura fossem autoriza-
dos os estabelecimentos que abastecem
São Paulo e o Distrito Federal a abater
30% de vacas sobre as matanças totais
anuais, o mesmo sucedendo às charquea-
das.

Lembrou ainda aquela entidade a
conveniencia da abolição do limite mini-
mo de idade de sete anos, que é, na pra-
tica, impossivel de ser estabelecido. Nesse
limite se toma em consideração a circuns-
tancia de que as femeas muito abaixo da-
quela idade precisam ser levadas ao aba-
te por serem estereis ou por não terem
função economica para o criador.

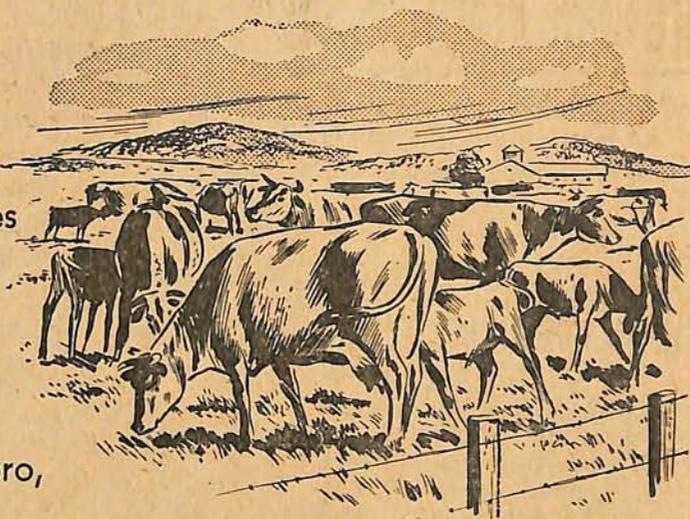
"A experiencia tem demonstrado que
o controle oficial de matanças de vacas
muito deixa a desejar e é quase sempre
inoperante. A providencia eficaz para a
preservação das matrizes proliferas não
o de controle oficial de matanças de va-
cas, mas o estabelecimento de condições
que despertem o interesse economico da
atividade criatoria. A preservação das
matrizes ficará a criterio do criador, como
fonte de produto que lhe apresenta resul-
tados economicamente apreciaveis" — fri-
sou o sr. Iris Meinberg à imprensa de
São Paulo, por ocasião da proposição fei-
ta pela entidade que dirige.

ESTABELECIMENTOS DE PRODUÇÃO DE LEITE EXISTENTES NO BRASIL EM 1949

Segundo dados coligidos pela Divisão
de Inspeção de Produtos de Origem Ani-
mal do Ministerio da Agricultura, o nu-
mero de estabelecimentos de produção
de leite e derivados existentes no país no

A pastagem
e o sal não
são suficientes
para o seu
gado.

Ele precisa,
também, de
cálcio e fósforo,
isto é, de



FARINHA DE OSSOS PARA GADO **Swift**

ANÁLISE MÍNIMA GARANTIDA	
Fosfato, cálcio e fósforo	55 %
Proteína	10 %



O fósforo e o cálcio representam, mais ou menos, 90% da matéria mineral no esqueleto do gado. Sua falta prejudica a reprodução, diminui a produção de leite e causa raquitismo nas crias. Não deixe que isso aconteça ao seu rebanho. Inclua a farinha de ossos na alimentação do gado e verá aumentar o pêso, a produção de leite e a capacidade de reprodução de crias saudias. Numa palavra: verá **aumentar os lucros** de sua criação!



Para mais informações e preços, queira dirigir-se à

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua da Abolição, 2013 — Campinas
Rua Paula Souza, 275 — São Paulo
Rua Antonio Lage, 30 — Rio de Janeiro

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

ano passado era de 2.649 (registrados ou em processo de registro), assim discriminados: 104 usinas de beneficiamento de leite, 857 fabricas de laticínios, nove postos de refrigeração, 146 postos de recebimento e desnatagem, 189 entrepostos e 1.424 queijarias em fazendas.

"DEENATE 50.W" e "LEXONE 10.GW"

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.



DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais.



SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistencia.



Peçam folhetos e informações à

SECÇÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
S ã o P A U L O

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

COLICAS DOS EQUINOS

Acaba de ser divulgado pelo Ministerio da Agricultura um trabalho do medico-veterinario, sr. Otacilio Pinto Cordeiro de Souza, indicando os sintomas das colicas dos equinos e modo como devem

ser tratadas. O artigo tem esta redação:

"As colicas ou dores intestinais, tambem chamadas pelos leigos de "retenção de urina", são afecções que se constataam com certa frequencia nos equinos e que podem ser motivadas por várias causas. Entre essas causas podem ser citadas as seguintes: indigestão por sobre-carregar indigestão gasosa, inflamação gastro-intestinal aguda, verminoses, oclusões intestinais, principalmente devido à presença de calculos ou trombose das arterias mesentericas, ingestão de hervas ou substâncias tóxicas e a ingestão de areia, além de várias outras.

Geralmente, nos equinos, as colicas surgem de modo brusco. Os animais tornam-se inquietos, tristes, agitam a cauda, olham com frequencia para o flanco, escavam o solo com as patas dianteiras, deitam-se, levantam-se ou tomam a posição de urinar sem que entretanto consigam emitir qualquer quantidade de urina. Com o aumento da intensidade das dores intestinais, acabam por se jogar ao solo, rolando em varias direções e executando movimentos desordenados e perigosos. A respiração torna-se acelerada, o pulso rápido e os animais cobrem-se de intensos suores, apresentando as mucosas congestas e escuras.



Alimentação
nacional e econômica?

Só
com

R A Ç Õ E
C O N C E N T R A D A S

B R A S I L



BOVINOS



SUINOS

para



EQUINOS

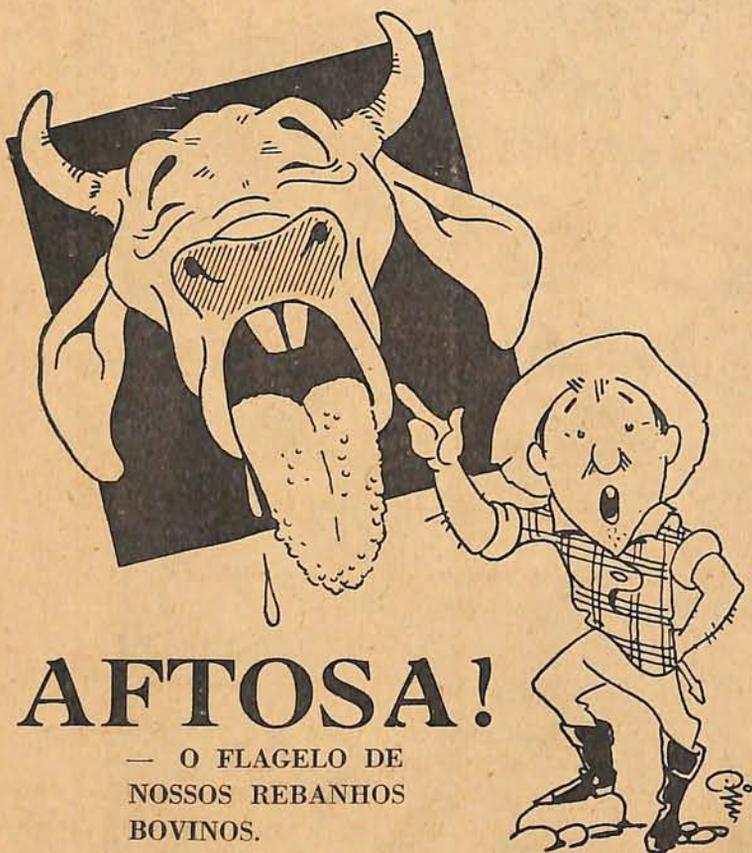


AVES

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÓA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO



AFTOSA!

— O FLAGELO DE
NOSSOS REBANHOS
BOVINOS.

EVITE-A COM A

VACINA HERTAPE

**PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA
E COM OS TRES VIRUS A-C-O**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

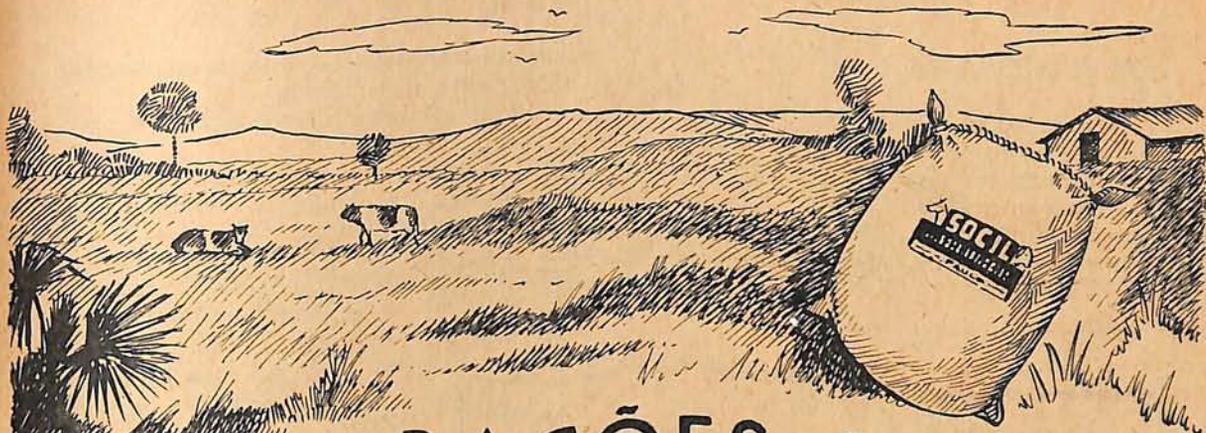
Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Nos casos fatais, o pulso mostra-se filiforme, a sensibilidade geral diminui sensivelmente, os suores tornam-se frios e a morte sobrevem após um curto período de relativa calma. Segundo diversas estatísticas a percentagem de casos fatais nos animais atingidos por colicas é de 10%.

Como tratamento das colicas é aconselhavel fazer com que os animais passem demoradamente, a fim de evitar que se joguem ao solo, procedendo-se a administração de bebidas excitantes como café, ou injeções de Pilocarpina (0,15 g de Cloridrato de Pilocarpina em 15 cm³ de agua distilada de Arecolina (0,10 g. de Bromidrato de Arecolina em 10 cm³ de agua distilada). Tambem é recomendavel a aplicação de injeções sedativas, a base de morfina ou de cloral. Existem no comercio, vários medicamentos com esse objetivo.

Quando a colica, não obstante a medicação aplicada persiste e há agravação do meteorismo é aconselhavel a punção do cecum. o que deve ser feito por veterinário. Cessados os sintomas da afecção, deve-se ministrar ao animal um laxativo, como o Sulfato de Sódio ou Sulfato de magnésio na dose de 100 a 200 grs., dissolvido em água.



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçãoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

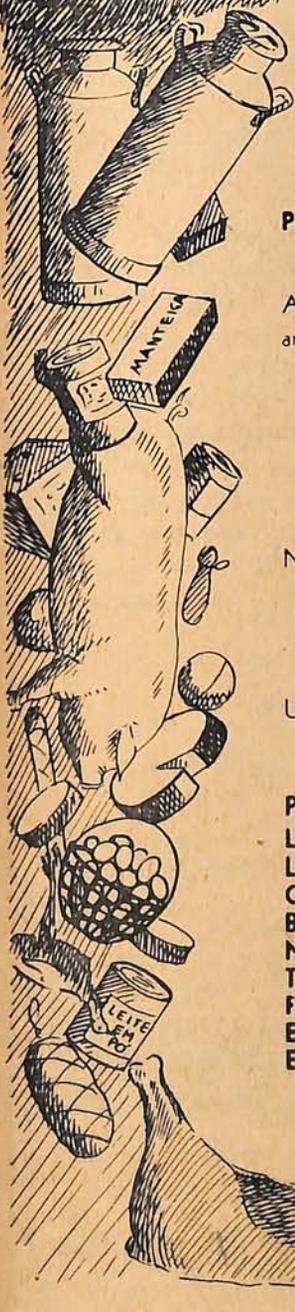
Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0298

SÃO PAULO



O MANDAROVA DA MANDIOCA

Quase todos os anos os mandiocaes do Brasil são atacados por uma praga que sempre ocasiona serios prejuizos às lavouras. Trata-se da lagarta de uma mariposa que os agricultores chamam indistintamente de mandarová, marandová e gervão. Essas lagartas alimentam-se das fo-

lhas de mandioca e aipim, bem como de suas partes mais tenras.

Para combater o mandarová, aconselha-se o seguinte:

1 — Nas regiões de clima frio, pode-se polvilhar as plantações atacadas com hexacloreto de benzeno (HCB) a 3% de isomero gama. Com esta percentagem as lagartas morrem em qualquer tamanho de seu desenvolvimento.

2 — Em regiões mais quentes, como o HCB a 3% de isomero gama pode queimar as plantas, indicam-se polvilhamentos com Fluocilicato de bário na proporção de uma parte de Fluocilicato para 4 de talco.

3 — E' indispensavel que os agricultores, logo que notem a presença das lagartas ainda pequenas, iniciem, imediatamente, os tratamentos. As lagartas pequenas, morrem mais facilmente, ainda não causaram grandes prejuizos e o trabalho se torna mais econômico, sob todos os aspectos.



"LAGARTAS ROSADA"

Para combater as lagartas rosada, responsáveis por numerosos prejuizos que sofrem os horticultores, emprega-se o que denominamos de "isca venenosa".

A isca mais usada tem a seguinte composição:

REVISTA DOS CRIADORES



*Pela primeira vez
na América Latina*
um

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

SOBRE:
REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS E TRATAMENTOS

Com 123 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... C\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO

BICHEIRAS



**FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS**

PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

As **INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A** oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



**INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO**

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Séde: LEOPOLDINA — Est. de Minas Gerais
Endereço Telegráfico: "RIBUJO"
Códigos: RIBEIRO e MASCOTE

Capital Cr\$ 25.000.000,00
Reservas Cr\$ 8.158.259,80

DEPOSITOS

33.158.259,80
à vista Cr\$ 292.828.588,60
à prazo Cr\$ 121.567.753,30
414.396.341,90

DIRETORIA

- Dr. Carlos Luz
Presidente
Dr. Hugo Meira Lima
Superintendente
Dr. Joaquim C. R. Junqueira
Diretor
Dr. Haroldo Monteiro Junqueira
Diretor
Dr. Antonio Augusto Junqueira
Diretor
Dr. Antonio Junqueira Botelho
Diretor
Dr. Otavio Armond Tostes da Fonseca
Licenciado

MATRIZ

Leopoldina — Minas Gerais

FILIAL

Rio de Janeiro — Rua da Quitanda 72
DEPARTAMENTOS NOS ESTADOS

Minas Gerais —

Argirita, Belo Horizonte, Bom Jesus do Galho, Caratinga, Francisco Sales, Inhapim, Morro Alto, Palma, Patrocínio do Muriaé, Pirapetinga, Porto Novo, Recreio, São João Nepomuceno, São Lourenço e Silvestre Ferraz.

Rio de Janeiro —

Areal, Barra Mansa, Cambuci, Campos, Cardoso Moreira, Carmo, Itaperuna, Miracema, Natividade do Carangola, Niteroi, Pádua, Petropolis, Porciuncula, Portela, Puzos, Resende, Sapucaia, São Fidelis e Volta Redonda.

Espirito Santo —

Mimoso do Sul e Muqui.

São Paulo —

Cachoeira Paulista e Presidente Bernardes.

Distrito Federal —

Agencia Rio Branco — Rua Chile N° 35.

Farelo de trigo, milho	
ou arroz	2,5 K
Arseniato de chumbo...	200 gramas
Melado	400 cent. cubicos
Agua	1,5 litros

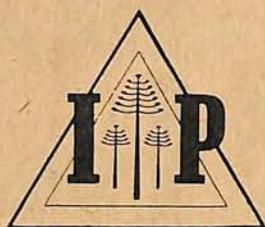
Mistura-se bem o arseniato de chumbo com o farelo; mistura-se a agua ao melado e junta-se ao farelo com arseniato, tendo o cuidado de mexer bem, até se obter uma farofa umida. Deixa-se esta mistura em repouso durante 24 horas para fermentar e, depois, às ultimas horas da tarde de dias secos, distribui-se a isca em forma de montinhos, tendo o cuidado de colocá-los entre as plantinhas nos canteiros, tomando precauções para que fiquem a certa distancia delas.

E' necessario ter muito cuidado com a isca, pois o arseniato de chumbo é venenoso. As aves devem ficar presas para que não comam a isca que lhes seria fatal. Como combate mais moderno, aconselha-se polvilhar os intervalos das plantas com hexacloreto de benzeno (HCB), a 1% de isomero gama. Para isto trabalha-se de forma que o bico do polvilhador fique bem junto da terra, a fim de evitar que o pó atinja as folhas das plantas. Este tratamento, na concentração indicada, não é venenoso para o homem nem para os animais domesticos.

CONSERVAÇÃO DE PLANTAS

E' de suma importancia que conservemos as plantas com as respectivas cores. Não podendo para isso lançar mão da herborização, usa-se então conservá-las em meio líquido. Há duas técnicas: uma para as partes grosseiras das plantas (folhas, caules, frutos e raízes), outra para as partes tenras (as flores).

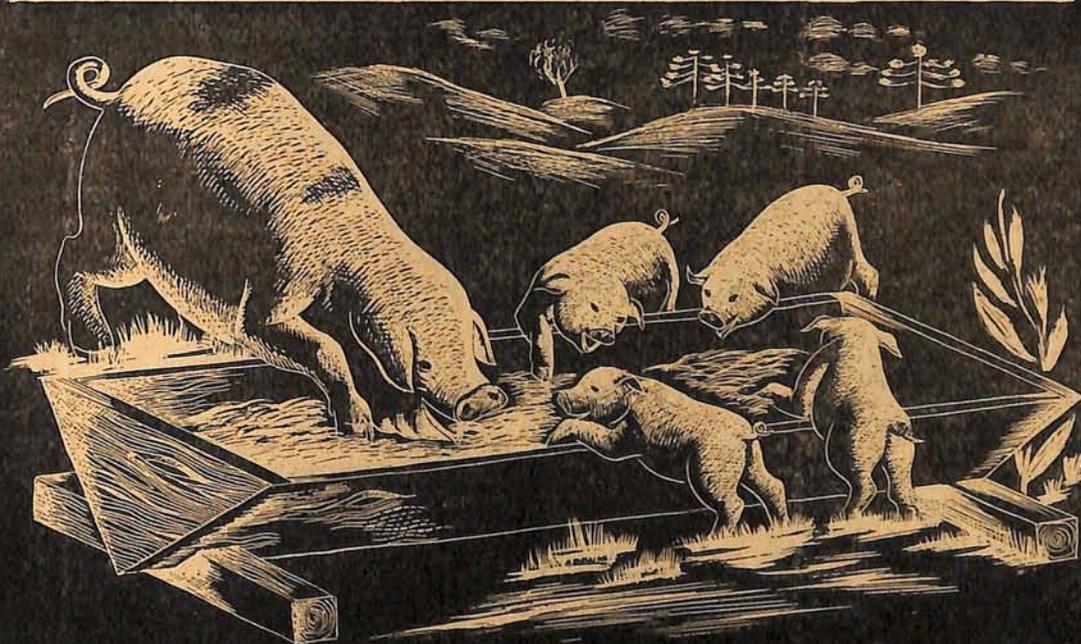
No primeiro caso, após lavar-se bem o material com agua, coloca-se o mesmo numa vasilha contendo sulfato de cobre a 10% (10 g. de sulfato de cobre, dissolvidos em 100 cm³ de água). O material permanecerá aí mergulhado de 8 a 24 horas. Depois desse prazo é retirado e lavado com agua corrente durante 5 a 12 horas. Deixa-se secar, e depois coloca-se num vidro, de preferencia branco, contendo acido sulfuroso; 15 cm³ de aci-



EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA

DO INSTITUTO PINHEIROS
CAIXA POSTAL 951 - SÃO PAULO

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



Você sabia?

a *Creolina* também cura

ALOPECIA:

Queda do pêlo dos cães sem causa conhecida, muitas vezes por parasitas. FROEHNER aconselha uma solução alcoólica de Creolina de 5 a 10%.

Creolina é a única no gênero recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia
"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201
RIO

do sulfuroso dissolvido em 1.000 cm³ de água. O vidro é arrolhado e parafinado na rolha. Na falta do ácido, substituímo-lo por uma solução de formol a 7% (7 g. de formol dissolvido em 100 cm³ de água).

No segundo caso, para as flores, usa-se um processo que consiste em um verdadeiro embalsamento. Tem a vantagem de que o material assim tratado pode ser exposto a seco ou em meio líquido (formol a 4%, álcool a 70°).

Esse processo consiste em dissolver-se em 3.000 gramas de água fervente, a seguinte:

Alumen	100 grs.
Cloreto de sódio	25 grs.
Cloreto de potássio	12 grs.
Potassa	60 grs.
Acido arsenioso	10 grs.

Quando esfriar a solução, filtra-se e adiciona-se para cada 10 litros do preparado, sem cheiro e sem cor, 4 litros de glicerina e um litro de álcool metílico.

Qualquer que seja a quantidade de solução que se queira preparar, a proporção ácida deve servir sempre de base.

Para o embalsamento, mergulha-se a material no líquido preparado, durante 6 a 12 dias (conforme o tamanho do mesmo), deixa-se secar e, depois, expõe-se a seco ou em meio líquido.

(Informações Agrícolas do Ministério da Agricultura).

CONDIÇÕES DO MERCADO DE GADO

Durante o mês de outubro passado pagaram-se Cr\$ 105,00 por arroba de novilhos gordos, peso morto, posto em São Paulo; por boi carreiro gordo, Cr\$ 100,00; Cr\$ 99,00 por touros gordos e vacas gordas; e Cr\$ 65,00 pelo gado tipo conserva. Os chamados "negócios em pé" foram feitos na base de Cr\$ 110,00 a Cr\$ 115,00 por arroba, pelos marchantes.

000000

Melhoraram, no fim do mês, as pastagens, pois se registaram chuvas gerais e abundantes em todas as regiões de engorda, o que poderá concorrer para alterações nas condições do mercado.

000000

REVISTA DOS CRIADORES

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21% P₂O₅
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÓPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos — SOBRETUDO com mangas e
PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 220,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 235,00
Capuz Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres
para a ordenha.

Tipo Unico — nº 90 cada a Cr\$ 170,00

PALETÓTS

Tipo Unico — nº 90 cada a Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para ser-
viços em capinas, canaviais, etc. Indis-
pensavel para serviços de cargas e des-
cargas de mercadorias, pessoal de Es-
tradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

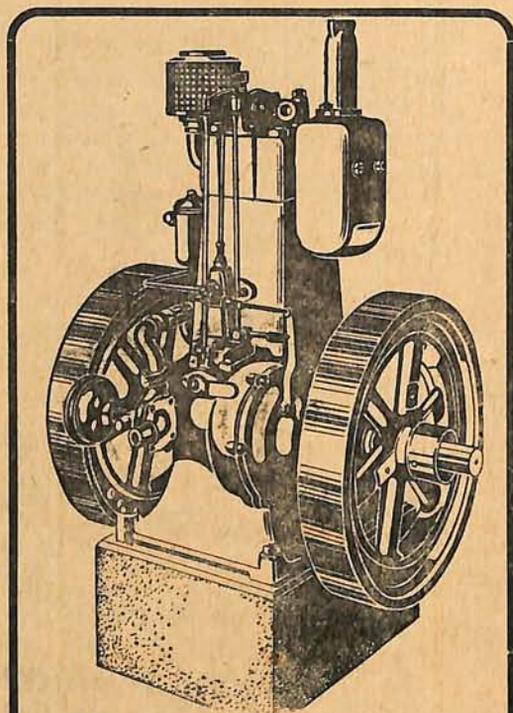
Os preços pagos pelos invernistas per-
maneceram quase que inalterados, pois
continuaram a ser pagos os bois magros
à razão de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.050,00.

000000

Quanto ao transporte, melhorou ligei-
rmente na Sorocabana, enquanto que se
registaram queixas contra a E. F. Noroe-
ste do Brasil na parte de atraso na entrega
dos vagões.

★★★

*Na proxima edição daremos ampla
reportagem sobre a IV Exposição Regional
de Animais, realizada em S. João da Boa
Vista.*



Motores Diesel SLAVIA

ROBUSTO • ECONÔMICO • EFICIENTE
SEVIÇO TÉCNICO • PEÇAS SOBRESSA-
LENTES E ESTÓQUE

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS. 51-6980 - 51-4351 - TELEGR.: "BORG MAGNETO"
SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas	
Aparelhos de Contenção		para Suínos	20,00
para Estabulos — 5		Instalações para Orde-	
Modelos	20,00	nha	20,00
Aprisco para 70 Carnei-		Instalações para Banho	
ros	10,00	Carrapaácida	10,00
Banheiro Carrapaticida ..	20,00	Maternidade para Sui-	
Banheiro para Suínos ..	10,00	nos	20,00
Câmara de Fermentação		Paiol	10,00
de Esterco	10,00	Pequena Pociлга	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de	
Cocheira	30,00	Latões por Circulação	
Cocho coberto para dar		- capacidade 200 litros	30,00
sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento —	
Curral	20,00	Capacidade para 200	
Curral Circular	30,00	litros diários	30,00
Currais com Apartação e		Posto de Resfriamento —	
Tronco para Ordenha.	20,00	Capacidade para 500	
Estabulo com Baias In-		litros diários	30,00
dividuais e Galpão pa-		Posto de Resfriamento e	
ra Ordenha	20,00	Engarrafamento — Ca-	
Estabulo Econômico	20,00	pacidade para 200 li-	
Estabulo de Madeira pa-		tros diários	30,00
ra 12 Vacas	20,00	Posto de Resfriamento e	
Estabulo Modelo	20,00	Engarrafamento - Ca-	
Estabulo para 60 Vacas	20,00	pacidade para 500 li-	
Estabulo tipo Vila Bran-		tros diários	30,00
dina	20,00	Rolo de Faça	10,00
Estrumeira	10,00	Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Silo Econômico	20,00
Fabrica de Manteiga -		Silo de Encosta — Cap.	
Capacidade 100 litros		50 Toneladas	20,00
diários	30,00	Silo de Encosta — Cap.	
Fabrica de Manteiga —		100 Toneladas	20,00
Cap. 300 litros diários	30,00	Silo Subterraneo	10,00
Fabrica de Manteiga —		Silo de 130 Toneladas .	20,00
Cap. 500 litros diários	30,00	Tronco para Apartação ..	10,00
		Tronco para Cobertura ..	10,00
		Tronco para Contenção	
		de Bovinos	20,00
		Tronco para Ordenha ..	10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOG3

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executam os mediante de-
senhos. Preços a consultar.

ANTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATA- MENTO DE CASCOS.

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros.
Caixa c/ 10 amps. de 10 cc.
Cr\$ 38,00.

DINOL — Poderoso específico contra
as diarreias dos bezerros.
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

Baldes para ordenha reforçados

De abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 150,00.

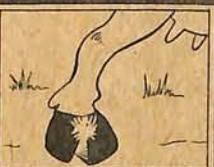
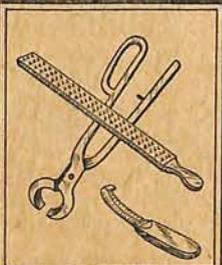
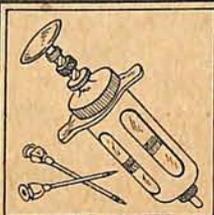
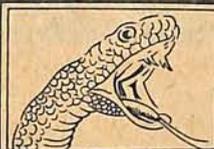
Ovalados
sem abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos
com bico e graduação.
10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas
de 6 volts

Cr\$ 950,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em
ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00

Polivalente Cr\$ 20,00

Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e
Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 10 c. c. Cr\$ 180,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 12,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses Cr\$ 16,00

ADLAY ANÃO

Vendem-se sementes desta ótima
forrageira, de 1 a 10 quilos.

Preço: pelo correio Cr\$ 13,00
o quilo. Pelo Reembolso
Postal, Cr\$ 8,00 e mais a
selagem do reembolso.

FRIGOL

Eficiente no tratamento de
FRIEIRAS, Esponjas e Feridas
granulosas.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PELO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS PARA TOUROS

Reforçado com correntes
Cr\$ 100,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes
Cr\$ 75,00

PARA BEZERROS

Com correntes .. Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - 5/loja - S. Paulo



RELATÓRIO N° 70
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
— DA —
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
16 de Setembro a 15 de Outubro de 1950

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Arboleda's Bena	PO	6,6	59	365	5.468,0	168,3	3,07	C. A. W. Auerbach
Negrita	—	5,2	1.030	365	5.055,0	166,4	3,29	C. A. W. Auerbach
Sata Prilly	—	6,3	465	365	4.940,0	156,2	3,16	C. A. W. Auerbach
Arboleda's Jantje	PO	6,5	466	365	4.418,0	150,8	3,41	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Tanna	PCOD	6,6	1.236	365	3.904,0	143,0	3,66	Cia. Agr. Maristela
Garota	3/4	9,3	324	360	3.807,0	130,0	3,41	S. C. Faz. M. Amélia
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Jard. Grietges Adma	PO	6,4	1.276	300	7.137,0	202,5	2,83	Cia. P. Salgado I. C.
Vigo Burke Maria	PO	2,11	1.265	300	5.592,0	193,0	3,44	Dario F. Meirelles
Sorocaba	PCOC	6,2	345	300	5.220,0	206,5	3,95	João de M. Barros
Tunisia	PCOC	7,10	414	300	4.941,0	191,6	3,87	João de M. Barros
Cristina W. P. I. - 1	—	—	1.253	300	4.500,0	170,7	3,79	C. A. W. Auerbach
Amaz. Escalvada	PCOD	2,5	1.270	285	3.450,0	123,1	3,56	João de M. Barros
Wally Ceres	—	—	1.264	300	3.230,1	111,3	3,44	C. A. W. Auerbach
Chineza	1/2	7,7	554	208	2.835,0	118,6	4,18	João de M. Barros
Nelly IV	—	—	1.252	300	2.520,0	88,5	3,51	C. A. W. Auerbach
Magdalena's Lords	PO	6,8	359	162	2.345,0	86,3	3,68	João de M. Barros
Patusca	PCOC	—	499	133	1.739,0	70,1	4,03	João de M. Barros
Darcy	PCOD	4,3	1.145	149	1.704,0	73,3	4,30	João de M. Barros
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Barbeira S. M.	PCOD	4,7	1.266	300	4.714,5	162,3	3,44	Dario F. Meirelles
S. M. Baradeor Bozumer	PO	4,8	1.291	272	4.039,0	136,3	3,37	Dario F. Meirelles
Jard. Adema Frankdes Ilka	PO	7,1	1.261	300	3.632,0	137,2	3,77	Cia. P. Salgado I. C.
Turca	—	5,8	885	300	3.384,0	129,6	3,82	Cia. Agr. Maristela
Yale	PCOD	6,7	1.235	264	3.113,0	114,6	3,68	Cia. Agr. Maristela
Mineira II	7/8	3,1	1.255	300	3.088,0	107,2	3,47	S. C. Faz. M. Amélia
Caravaca	PCOD	3,0	1.259	300	2.931,0	117,7	4,01	Cia. Agr. Maristela
Ancora	7/8	5,3	1.254	274	2.907,0	118,4	4,07	João de M. Barros
B. V. Tapioca	PCOC	3,8	1.287	221	2.069,0	71,2	3,43	João de M. Barros
Guadelupe	PCOD	6,0	809	167	1.456,0	47,1	3,23	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa, vermelha e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Bertha 31	PO	3,7	1.251	355	3.947,0	161,5	4,09	Orlando B. Pereira
Raça Holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Granada	3/4	5,7	1.062	300	4.053,0	144,6	3,56	Gonçalves e Filho
Britania	3/4	7,10	726	200	2.994,0	108,6	3,62	Orlando B. Pereira
Samoa	NR	—	1.262	300	2.797,5	94,1	3,36	Gonçalves e Filho
Sabiá II	7/8	4,7	950	167	2.344,0	95,5	4,07	Orlando B. Pereira
S. F. Aleluia	PCOC	3,0	1.299	185	1.701,0	57,3	3,37	Orlando B. Pereira

Retificações: — Em virtude de extravio de relatório, ficam alternadas de acôrdo com relação abaixo a produção das seguintes vacas: —

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Cristeina W. I. - 1	—	—	1.253	300	4.500,0	170,7	3,79	C. A. W. Auerbach
Wally Ceres	—	—	1.264	300	3.230,0	111,3	3,44	C. A. W. Auerbach
Nelly IV	—	—	1.252	300	2.520,0	88,5	3,51	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Arkansas	NR	—	899	365	5.426,4	220,9	4,07	Cia. Agr. Maristela
Alaska	PCOD	6,2	790	365	4.650,0	179,5	3,86	Cia. Agr. Maristela
Alerta	PCOD	4,5	1.200	365	4.467,0	176,3	3,94	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Arkansas	NR	—	899	300	4.615,5	188,7	4,08	Cia. Agr. Maristela
Alaska	PCOD	6,2	790	300	4.030,5	153,6	3,81	Cia. Agr. Maristela
Alerta	PCOD	4,5	1.200	300	3.768,0	148,0	3,92	Cia. Agr. Maristela
Texas	PCOD	5,7	1.059	271	3.082,0	111,4	3,61	Cia. Agr. Maristela
Checa	PCOD	5,6	921	170	1.578,0	57,1	3,61	Cia. Agr. Maristela
Arizona	PCOD	5,8	784	139	1.371,0	47,0	3,42	Cia. Agr. Maristela

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-10-50. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	8,6	6.o	210	15,500	0,522	3,36
46	Belinha	PCOC	9,8	6.o	205	13,700	0,428	3,12
309	Marqueza	PCOC	7,10	5.o	148	19,800	0,547	2,76
460	Platêa Sent.	PCOC	6,11	1.o	26	26,600	0,608	2,28
478	Farropilha Sent.	PCOC	6,10	7.o	204	17,100	0,641	3,74
557	Baliza Sent.	PCOD	6,6	4.o	104	22,100	0,710	3,21
812	Firmeza Sent.	PCOC	6,0	5.o	162	19,200	0,780	4,06
925	Flora Sent.	PO	6,3	6.o	163	24,900	0,796	3,27
948	Garça Sent.	PCOC	5,3	4.o	107	18,900	0,641	3,39
1.113	Realeza Sent.	PCOC	4,3	5.o	152	14,800	0,521	3,52
1.114	Lira Sent.	PCOC	4,7	7.o	208	17,600	0,586	3,32
1.170	Martona	PCOD	5,6	4.o	121	19,300	0,553	2,86
1.334	Maringá Sent.	PCOC	3,4	4.o	123	15,700	0,485	3,08
1.335	Fabula Sent.	PCOC	3,4	4.o	99	16,700	0,480	2,87
1.362	Skaylark Dionne	—	—	2.o	38	14,100	0,400	2,83
Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 28-9-50. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade verm. e branca.								
488	Fatura	7/8	7,5	6.o	158	11,280	0,496	4,39
927	Jurema	7/8	8,0	6.o	153	10,590	0,302	2,85
1.174	Gaucha	PCOD	4,2	4.o	121	12,540	0,445	3,54
1.175	Aclamada	7/8	3,6	4.o	105	9,480	0,332	3,50
1.177	Candeia	7/8	5,2	2.o	43	16,310	0,567	3,47
1.225	Acastelada	PCOC	3,7	3.o	75	10,980	0,456	4,15
1.226	Adra	PCOC	3,4	3.o	69	9,280	0,280	3,01

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 28-9-50.								
Regime de semi-estabulação com ração supl., 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	7,3	5.0	351	11,800	0,404	3,42
72	Anilla	PCOD	7,3	4.0	123	12,400	0,442	3,56
73	Alba	PCOC	6,8	7.0	205	10,350	0,401	3,87
466	Arboleda's Yantje	PO	7,2	11.0	381	9,000	0,328	3,64
468	Canilla	PCOD	7,4	5.0	131	13,700	0,468	3,41
533	Quaresma	—	—	1.0	29	14,000	0,468	3,34
633	Tereza	PCOD	6,4	2.0	44	10,600	0,298	2,81
634	Cristina	PCOD	6,0	11.0	322	9,100	0,351	3,85
849	Graciosa Ceres I	PCOD	3,4	2.0	39	12,700	0,398	3,13
1.029	Yantje Ceres I	PO	3,3	2.0	41	18,300	0,636	3,47
1.030	Negrita	PCOD	5,11	11.0	360	10,200	0,336	3,29
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	4,0	7.0	247	10,300	0,386	3,74
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	3,0	—	—	9,000	0,270	3,00
1.253	Cristina Ceres I	NR	—	10.0	300	9,400	0,372	3,95
1.295	Kaotje	PO	—	7.0	237	9,500	0,368	3,87
1.296	Yantje Ceres II	PO	—	7.0	226	12,800	0,459	3,58
1.313	Quaresma Ceres II	PCOC	3,2	5.0	146	10,700	0,348	3,25

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle em 15-10-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

27	Dita	PCOD	9,4	1.0	3	15,460	0,429	2,77
307	Bagé II	PCOC	8,3	1.0	5	11,470	0,388	3,38
322	Brinquinha II	PCOD	10,5	5.0	172	9,840	0,325	3,30
476	Siriema	PCOD	6,2	3.0	67	12,920	0,485	3,75
600	Princeza II	PCOC	9,4	2.0	38	11,150	0,339	3,04
641	Sultana	PCOD	7,3	2.0	66	16,810	0,540	3,21
856	Princeza III	PCOC	8,4	5.0	126	14,820	0,310	2,09
930	Valsa	PCOD	6,9	1.0	8	14,250	0,454	3,18
1.013	Rola	PCOD	6,2	3.0	78	10,060	0,345	3,42
1.038	Joana	PO	8,5	8.0	225	10,550	0,321	3,04
1.165	Princeza IV	PCOD	4,7	2.0	37	13,670	0,290	2,12
1.166	Vavá II	PCOD	5,1	6.0	161	11,150	0,339	3,04
1.181	Eminéa	PCOC	3,4	3.0	67	14,560	0,439	3,01
1.197	Tetéia	PCOD	7,1	3.0	70	12,480	0,329	2,63
1.215	Aurora	PCOD	6,10	2.0	36	11,700	0,320	2,73
1.255	Mineira II	7/8	4,0	11.0	342	10,030	0,329	3,28
1.360	Bandeira II	NR	—	3.0	77	15,400	0,315	2,04

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 11-10-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

347	Javaneza	7/8	12,5	2.0	44	18,700	0,604	3,22
383	Faceira	7/8	8,1	1.0	38	13,930	0,463	3,32
414	Tunisia	PCOC	8,8	11.0	306	12,370	0,522	4,21
439	Borboleta	PCOC	10,2	4.0	94	12,820	0,442	3,44
482	Luneta	7/8	11,3	5.0	128	15,810	0,505	3,19
503	Alva	PCOC	7,4	4.0	94	14,380	0,440	3,05
515	Aruá	PCOC	7,3	5.0	150	11,760	0,420	3,57
598	Duvidosa	PCOC	6,4	4.0	113	11,110	0,406	3,65
969	B. V. Utinga	PCOC	4,6	4.0	67	13,760	0,360	2,61
1.063	B. V. Oca	PCOC	3,7	4.0	106	16,880	0,621	3,67
1.064	Rosinha	PCOC	4,11	5.0	—	17,280	0,562	3,25
1.065	Amélia	PCOC	4,9	8.0	231	12,460	0,492	3,94
1.105	Rosinha	PCOC	4,8	4.0	—	12,440	0,364	2,92
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,6	1.0	14	19,910	0,634	3,18
1.133	Ritóca	PO	4,11	3.0	76	13,790	0,441	3,19
1.144	Altair	PCOD	5,10	6.0	169	14,860	0,445	2,99
1.159	Divã	7/8	7,7	3.0	164	17,900	0,633	3,53
1.271	Amaz. Etiópia	PCOD	4,7	10.0	274	13,950	0,476	3,41
1.272	Amora	3/4	6,1	10.0	293	16,640	0,676	4,06
1.273	B. V. Rosana	PCOC	4,7	10.0	—	12,250	0,428	3,49
1.274	Amaz. Eurika	PCOD	3,0	10.0	276	11,190	0,468	4,18
1.275	Amaz. Enfaticea	PCOD	3,8	10.0	143	14,150	0,397	2,80

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.311	Caçada	7/8	5,6	6.0	183	14,630	0,525	3,58
1.312	Bomba	PCOC	3,5	6.0	36	15,270	0,526	3,44
1.328	Bacarar	7/8	5,5	5.0	152	21,130	0,728	3,44
1.329	B. V. Aranha	PCOD	4,6	5.0	83	13,960	0,510	3,65
1.331	Bisca	PCOD	5,5	5.0	135	12,780	0,410	3,20
1.336	Amélia II	PCOC	5,0	4.0	104	16,200	0,534	3,29
1.355	B. V. Katia	PCOC	3,5	3.0	70	13,200	0,410	3,10
1.368	Aresta	PCOD	6,4	2.0	50	17,200	0,553	3,21
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,2	1.0	50	12,010	0,413	3,43
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,3	1.0	13	14,100	0,498	3,53
1.371	B. V. Uvinha	3/4	3,2	1.0	50	12,280	0,411	3,34
1.372	B. V. Opalinha	7/8	3,1	1.0	61	10,670	0,261	2,44
1.373	B. V. Joréca	PCOC	3,1	1.0	48	11,800	0,389	3,29
1.374	B. V. Uvaia	PCOC	2,11	1.0	48	13,580	0,462	3,40
1.375	Anite	3/4	5,10	1.0	15	16,000	0,744	4,65
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	3,1	1.0	53	14,420	0,581	4,02
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	3,1	1.0	18	15,180	0,470	3,09

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-10-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

670	Manolita S. Martinho	PCOD	7,4	8.0	215	22,220	0,724	3,25
674	Maripiera 64	PCOC	7,4	12.0	373	17,680	0,893	5,05
676	Pompadour S. Martinho	PCOD	5,11	5.0	169	13,315	0,434	3,25
715	M.M.M. Imperial 13	PO	6,11	4.0	98	35,610	0,994	2,79
716	Agatha S. Martinho	7/8	6,0	7.0	187	31,620	1,124	3,55
717	W. M. I. Maid	PO	6,6	10.0	284	14,040	0,473	3,36
718	Linda S. Martinho	PCOD	3,2	5.0	155	17,120	0,574	3,35
750	Perola S. Martinho	PCOD	6,4	2.0	35	40,030	1,231	3,07
839	Furiosa S. Martinho	PCOD	7,4	6.0	188	15,820	0,529	3,34
1.049	Alicia S. Martinho	NR	—	6.0	186	9,630	0,355	3,68
1.057	Norma S. Martinho	PCOD	6,2	7.0	242	15,020	0,541	3,60
1.122	Albina S. Martinho	PCOD	5,5	5.0	141	29,490	1,040	3,52
1.125	Florida S. Martinho	PCOD	5,5	7.0	243	16,820	0,537	3,19
1.128	Maripiera 62	PCOC	7,4	4.0	120	18,910	0,381	2,01
1.149	Frizia S. Martinho	PCOD	7,4	6.0	158	16,660	0,616	3,69
1.150	Colega S. Martinho	PCOD	5,3	4.0	120	20,180	0,557	2,76
1.152	Lalaur Delina	PO	4,8	2.0	35	33,030	0,954	2,88
1.256	Almofadinha	NR	—	11.0	324	10,130	0,454	4,48
1.265	Vigo Burke Maria	PO	3,9	10.0	295	18,030	0,600	3,32
1.266	Barbeira S. Martinho	PCOD	5,5	10.0	296	9,070	0,343	3,78
1.292	Ernesta	PCOD	3,0	9.0	273	15,880	0,514	3,23
1.293	Clarice S. Martinho	PCOD	3,4	9.0	253	13,930	0,488	3,50
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	4,4	7.0	218	14,030	0,525	3,74
1.305	M's M. Destacada	PCOD	4,5	7.0	213	11,800	0,450	3,81
1.314	Borborema S. Martinho	PCOD	5,8	6.0	181	10,510	0,400	3,80
1.315	Benera S. Martinho	PCOD	5,4	6.0	177	15,660	0,685	4,37
1.316	M. Creator Casta	PCOD	5,7	6.0	165	12,120	0,353	2,91
1.324	Baldoina S. Martinho	PCOD	5,2	5.0	143	14,810	0,471	3,18
1.325	Cambuquira S. M.	PCOD	4,10	5.0	148	13,813	0,594	4,30
1.326	M. F. Of Cambridge	PCOD	5,5	5.0	127	24,740	0,842	3,40
1.327	M. Bessie Catarina	PCOD	5,5	5.0	141	14,100	0,578	4,09
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,2	4.0	123	20,380	0,604	2,96
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	7,2	4.0	121	15,700	0,621	3,95
1.339	Malena S. Martinho	PCOD	5,3	4.0	109	24,720	0,693	2,80
1.356	Famosa S. Martinho	PCOD	7,3	3.0	87	22,720	0,833	3,66
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,6	3.0	68	28,630	0,938	3,27
1.364	Allemy M. O. Heilo	PO	3,9	2.0	36	32,270	0,966	2,99
1.365	S. M. A. V. D. Meer	PO	4,3	2.0	61	16,170	0,532	3,29
1.366	M's Mudcura Carmen	PCOD	6,7	2.0	42	23,510	0,951	4,04
1.378	Diana S. Martinho	PCOD	17,5	1.0	17	21,260	0,945	4,44
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	5,8	1.0	12	25,840	0,852	3,29

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 11-10-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

846	Verginia	PCOC	5,7	2.0	61	12,540	0,395	3,14
883	Otawa	PCOD	6,6	2.0	57	14,760	0,485	3,28

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
898	Paraguaia	PCOD	7,5	1.0	33	16,290	0,759	4,65
1.061	Magnesia	PCOD	4,11	4.0	175	16,220	0,578	3,56
1.235	Yale	PCOD	7,6	1.0	20	14,770	0,271	1,83
1.282	Salamanca	PCOD	4,8	7.0	269	9,350	0,383	4,09
1.318	Palmira	NR	—	4.0	174	13,970	0,485	3,47
1.340	Polia	1/2	9,3	3.0	113	12,420	0,472	3,80
1.367	Esperia	NR	—	1.0	8	14,120	0,493	3,49

Cia. Paulino Salgado Industria e Comercio. Itanhandu. Controle em 20-9-50.
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raças Holandesa, Jersey e Schwytz.

1.095	Rolinda	PO	6,2	9.0	264	9,230	0,341	3,69
1.096	Janota	PO	10,5	9.0	264	12,670	0,395	3,11
1.276	Jard. Grietgs Adema	PO	—	9.0	276	18,550	0,480	2,58
1.284	Sietsche LXXXV	PO	3,7	8.0	209	12,890	0,437	3,39
1.298	Jardim Genilka	PO	2,6	7.0	208	11,590	0,351	3,02
1.321	Jardim Zuleika	PO	6,9	5.0	153	13,380	0,438	3,27
1.332	Jardim Brazina	PCOC	6,5	4.0	103	26,730	0,825	3,08
1.382	Jardim Arenosa	7/8	6,11	1.0	41	16,620	0,592	3,56

Granja Irohy. Mogí das Cruzes. Controle em 10-10-50.
Regime de semi-estab. 2, 3 e 4 ordenhas. Raça Holandesa pr. e br. Suissa, Jersey, e Guernsey.

618	Batuirá	PCOD	6,10	5.0	123	18,600	0,468	2,51
1.139	Diana	PCOD	5,3	1.0	1	20,500	0,607	2,96
1.307	Tunisia	NR	—	7.0	202	10,000	0,420	4,20
1.309	Campo Linda	NR	—	7.0	210	17,100	0,521	3,04
1.432	Lira	NR	—	3.0	118	21,600	0,682	3,15
1.344	Faisca	NR	—	3.0	77	23,100	0,781	3,38
1.345	Flora	NR	—	3.0	121	21,900	0,623	2,84
1.346	Dalva	NR	—	3.0	76	19,000	0,531	2,79
1.347	Arapanema Y	PCOD	4,9	3.0	70	25,400	0,709	2,79
1.348	Caetés	NR	—	3.0	65	21,200	0,444	2,09
1.349	Bacia	NR	—	3.0	99	18,900	0,621	3,28
1.350	Canôa	NR	—	3.0	64	20,200	0,576	2,85
1.351	Blusa	7/8	—	3.0	74	17,800	0,453	2,54
1.352	América Y	PCOD	4,1	3.0	141	16,800	0,375	2,23
1.353	Canela	NR	—	3.0	61	18,300	0,603	3,29
1.354	Catita	NR	—	3.0	83	17,100	0,565	3,30
1.380	Araraquara	PCOD	4,10	1.0	1	20,600	0,673	3,26
1.381	Amapola	7/8	5,9	1.0	3	12,700	0,293	2,30
1.383	Aida	PCOD	4,10	1.0	8	33,000	1,021	3,09

Observações: — Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruzar de origem conhecida; PCOD = pura por cruzar de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

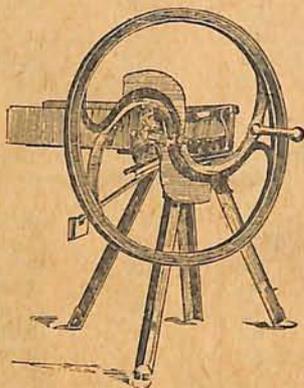
São Paulo, Outubro de 1950

(a) FIDELIS ALVES NETTO

LEIAM NO PROXIMO NUMERO DA «REVISTA DOS CRIADORES»
ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DR. ALUIZIO LOBATO VALLE, DIRETOR
DA DEFESA SANITARIA ANIMAL, SOBRE A PRIMEIRA CONFERENCIA
NACIONAL DA FEBRE AFTOSA, REALIZADA NO RIO DE JANEIRO.

**MAQUINAS PARA CORTAR
CAPIM E CANA
" M A R U M B Y "**

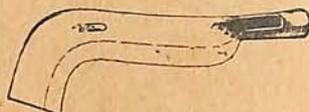
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

**FERRAMENTAS PARA
CORTE E FENAÇÃO
FOICES DE AÇO**

Artigo Reforçado
cada Cr.\$ 25,00



**FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM**



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

REPRODUTOR JERSEY — Vende-se um com 2 para 3 anos, filho de animais adquiridos da Granja "Santa Hilda", de Jacareí. Preço Cr\$ 3.000,00. Frete por conta do comprador. Ver em Jaú, na Fazenda do Sr. Amadeu Botelho, com o Sr. Paulo.

SCHWYTZ — Vendem-se vacas e novilhas para 1ª cria, comuns mestiças, porém de tipo leiteiro, incluindo-se eventualmente no lote algumas Schwytz de registro; todas enxertadas por reprodutores puros de origem e de ascendência altamente leiteira, estando algumas já amojando, por Cr\$ 2.000,00 — FAZENDA PIRAJÁ, Pedreira, S. P.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.
Volume Cr\$ 120,00.
Porte registrado incluso.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Engenheiro-agronomo, com escritório especializado em venda de imóveis rurais, tem interessados em fazendas de criação bem localizadas e de preço razoável. Ofertas, por obsequio, a Uchôa Filho, à avenida do Estado, 5309 — Sala 1 — Fone 3-2528.

TÉCNICO

VETERINARIO — Formado e recém-chegado da Itália procura colocação para orientar ou administrar fazenda. Cartas a Di Lullo Rafael. Rua 25 de Março, 297. — S. Paulo.

**De-me o que necessito para ser forte...
e não precisará me dar remedios!**



O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Porisso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulcs à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

5a



A ESTÂNCIA AMAZONAS



Agradece

a honrosa distinção recebida da GRANJA
"SÃO MARTINHO" de propriedade
do criador DARIO FREIRE MEIRELLES
pela 5.a encomenda de importação
de mais um lote de novilhas "HOLANDO-
ARGENTINO" comprovando assim o acerto
da preferência à "ESTÂNCIA AMAZONAS"

ORDENS DE IMPORTAÇÃO

ESTANCIA "AMAZONAS"

Rua Senador Feijó, 30 - 1.º Andar
Telefone 2-6429 - Telegrama "Peviani"
São Paulo

Rio de Janeiro

CIA. FABIO BASTOS R. Teófilo Otoni, 81

Bejo Horizonte

CIA. FABIO BASTOS R. Tupinambás, 386